RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008 - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

# Senhores Clientes e Acionistas, a administração da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. apresenta o Relatório de Administração com as Demonstrações Contábeis da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 e o parecer dos Auditores Independentes.

Todas as comparações apresentadas neste relatório contemplam dados consolidados, conforme a legislação societária e o mesmo período de 2007, exceto quando especificado.

### Visão

A visão empresarial do Grupo Marfrig é ser reconhecido como uma empresa de excelência no mercado brasileiro e internacional, por processar e comercializar produtos de alta qualidade em todos os seus segmentos e marcas comerciais e continuar a se expandir nos mercados em que atua no Brasil e no Exterior, com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus produtos e o desenvolvimento sustentável e rentabilidade nos seus negócios

Missão Missão
Nossa missão é superar as expectativas de nossos clientes e parceiros, fornecendo produtos com qualidade diferenciada, através de modernas tecnologias e elevada qualidade da mão-de-obra, atuando com responsabilidade social e ambiental e gerando valor para nossos clientes, parceiros, empregados, acionistas e para a sociedade em que atuamos.

Para cumprir sua Missão e alcançar sua Visão, o grupo se empenha em:

Garantir a qualidade e sanidade das etapas do processo;

Ética empresarial ao longo de todas as negociações do sistema produtivo:

- produtivo;
  Fidelização de seus clientes e fornecedores com duradouras parceiras;
  Valorização e capacitação de seus profissionais;
  Tecnologia de ponta ao longo do processo de produção;
  Responsabilidade na interatividade com o Meio Ambiente e a Sociedade.

- Hesponsabilidade na interatividade com o Meio Ambiente e a Sociedade.
   Valores
   O Código de Ética do Grupo Marfrig indica o caminho do êxito no atendimento de sua missão e baseia-se em três pilares de compromissos, dentre os quais os valores são a base de sustentação:
   Valores do Grupo Marfrig: Respeito aos Clientes; Respeito ao Meio Ambiente; Excelência e Qualidade; Responsabilidade Social; Segurança e Integridade. A segurança do trabalho reflete nosso respeito ao bem mais precioso do empregado que é a vida.
   Princípios de Ação Coletiva voltados para Acionistas, Clientes, Comunidade, Concorrentes, Consumidores e Fornecedores.
   Guia Prático do Comportamento no Grupo Marfrig: Trata da observância da legislação, o conflito de interesses, as atividades políticas, a corrupção, os presentes, a proteção dos ativos, a confidencialidade, a manifestação pública, o assédio moral e sexual, os empregados e a utilização dos recursos de informática.
   MASINACEM NO ADESCINENTE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nesse quarto trimestre do ano de 2008, a Marfrig apresenta ao mercado os resultados com os números consolidados de suas recentes aquisições no Brasil e na Europa, dando continuidade à estratégia estabelecida de criar uma rentabilidade sustentável baseada em:

Diversificação geográfica, aproximando sua operação do consumidor final:

- final;

  Criação de uma base de produção estruturada em proteínas animais (bovinos, frangos, suínos e ovinos);

  Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação;

  Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita

- Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita de vendas;
  Aumento de vendas nos canais de distribuição de "Food Service" no Brasil e no exterior; e
  Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.
  A estratégia de expansão e diversificação do Grupo Marfrig mais uma vez se mostrou acertada em 2008, adquirindo empresas saudáveis com times bem formados e em condições de tocar o negócio de forma integrada e em equine.

equipe. nos igualmente nos aspectos de robustez e amplitude dos no

equipe.

Avançamos igualmente nos aspectos de robustez e amplitude dos negócios, onde as novas aquisições nos dão acesso direto aos nossos clientes na Comunidade Européia, além de uma forte operação no segmento de franços e de produtos industrializados e processados de valor adicionado. Atingimos os objetivos operacionais dados ao mercado no início de 2008 com uma receita de vendas líquidas de R\$ 6,2 bilnões, superior em 85,7% aos R\$ 3,3 bilhões registrados em 2007, enquanto o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou R\$ 884.4 milhões, elevando-se em 132,6% quando comparado aos R\$ 380,2 milhões registrados em 2007.

Vemos o ano de 2008 como a conclusão de um ciclo de aquisições que possibilitou posicionar a Marfrig como a "Empresa de Alimentos mais diversificada em Carnes".

O histórico dos três úttimos anos da Marfrig dá o tom dos objetivos alcançados e desafios superados pela empresa: crescimento por aquisições de forma integrada no Brasil e no exterior. Hoje operamos com 57 plantas únicas em nove países e estamos presentes com nossos produtos em mais de 120 países ao redor do mundo.

A sustentabilidade dos negócios do Grupo Marfrig no longo prazo está associada à diversificação da empresa, industrialização de produtos e aos canais de distribuição, resultando em uma estratégia concebida como instrumento para minimizar riscos e para aproveltar novas oportunidades. Diversificação significa para a empresa a gestão de riscoso no que tange aos aspectos sanitários, geográficos, de mercado e de toda a cadela produtiva. Somos signatários do Pacto Global contra o trabalho escravo e contra o desmatamento da Amazônia.

Agracecemos ao BNULES — Banco Nacional de Deservolvimento Econômico e Social pelo apoio ao setor de alimentos como estratégia para seus investimentos de médio e longo prazos, fundamental ao crescimento do Brasil e pelo aumento de participação em nosso Capital Social, criando uma parceria que nos impulsiona a cada vez mais a melhorarmos nossas práticas de governança corporativa. A política de recursos humanos do Grupo é voltada para a retenção de talentos nas empresas adquiridas e busca, constantemente, integrar nossa cultura com as contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo Marfrig.

cultura com as contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo Marfríg.

O ano de 2009 será dedicado a consolidar e integrar nossas operações com a mesma cultura em todas as nossas divisões operacionais (Bovinos Brasil e "Food Service", Frangos, Suínos e Industrializados, Argentina, Uruguai e Europa) e a explorar as sinergias visualizadas entre todos os negócios. Ganhos em eficiência operacional serão decisivos para a lucratividade e nossa expectativa é de que a crise global oferecerá oportunidades; a explorar, uma vez que o setor de alimentos é dos mais resilientes em cenários restritivos.

Entendemos que este momento de ajuste por que passa a economia mundial é uma oportunidade para continuarmos a registrar crescimento pelo aproveltamento de sinergias entre nossas empresas e consolidarmos o Grupo Marfrig como uma indústria de alimentos global.

Acreditamos estar bem posicionados nos setores em que atuamos para enfrentar a crise financeira por que passa a economia global, tendo construído em nossa estratégia de crescimento a flexibilidade operacional e os baixos custos necessários para adequar os resultados às expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores.

Marcos Antonio Molina dos Santos

Obrigado aos colaboradores, clientes, que colaboram conosco nesta jornada

### Marcos Antonio Molina dos Santos CEO & Chairman

## 2. PERFIL CORPORATIVO Somos uma Carra

**D0ESP** - 3COL X 40CM - PÁG. 1

2. PERFIL CORPORATIVO Somos uma Companhia de alimentos com atividades nos segmentos de processamento e distribuição de produtos de carne bovina, suina, ovina e avícola "In Natura", Processadas e Industrializadas à clientes no Brasil e no exterior, além da distribuição de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, pratos prontos e massas). Operando em dezembro de 2008 com uma base diversificada e operacionalmente flexível com 57 plantas únicas localizadas na América do SUL América do Notra e Europa.

operacionalmente inexiver com o y piantas unicas localizadas ha America do Sul, América do Norte e Europa.

A Marfrig é uma das Companhias mais internacionalizadas e a mais diversificada do setor brasileiro de alimentos baseada em proteínas animais. Nos últimos três anos, o Grupo realizou 35 aquisições, sendo mais da metade no exterior, garantindo a sua presença física distribuída em nove

ADMINISTRAÇÃO DE 2008 - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO países. Seus produtos são exportados para mais de 120 localidades globais distintas.

A operação do Grupo é segmentada nas unidades de negócios: Bovinos - Brasil e "Food Service", Frangos, Suínos e Industrializados, Argentina, Uruguai e Europa. No final de 2008, a Marfrig contava com mais de 39 mil funcionários, sendo 58,8% no Brasil.

Atualmente a Companhia possui a seguinte estrutura de unidades: 18 plantas de abate de bovinos (9 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 10 unidades de abate de frangos (7 no Brasil e 3 na Europa), 30 plantas de produtos industrializados e processados (12 no Brasil, 5 na Argentina, 3 no Uruguai, 1 nos Estados Unidos e 9 na Europa), 3 plantas de abate de suínos no Brasil, 4 plantas de abate de cordeiros (1 no Brasil, 2 no Uruguai e 1 no Chile), 4 fábricas próprias de ração para frangos e suínos e 2 tradings (Chile e Reino Unido). Ao final de 2008, a capacidade de abate dário era de 21,1 mil cabeças de bovino, 4,2 mil de suínos, 8,4 mil de ovinos e 1,726 milhão de frangos. Além disso, possuía capacidade de produção de industrializados e processados de 2,213 toneladas por dia.

de frangos. Além disso, possula capacidade de produção de industrializadus e processados de 2.213 toneladas por dia.

O Grupo alcançou faturamento bruto de R\$ 6,7 bilhões no ano de 2008, 56,7% desse total provenientes do mercado interno e 43,3% de exportações.

O segmento com maior participação na composição da receita líquida foi Bovinos Brasil e "Food Service" com 34,8%, seguido de Argentina (16,9%), Uruguai (15,6%), Suinos e Frangos (17,8%), e, por fim, Europa e Tradings (15,6%).

(15,U%).
A empresa tornou-se Companhia Aberta em 2007 e suas ações são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA com o "ticker" MRFG3, segmento que segue critérios rigorosos de Governança Corporativa.

- segmento que segue critérios rigorosos de Governança Corporativa.

  3. DESTAQUES DE 2008

  4. Receita Bruta atingiu R\$ 6.775,2 milhões, 81,8% superior aos R\$ 3.726,2 milhões registrados em 2007.

  5. A Receita Líquida em 2008 foi de R\$ 6.203,8 milhões, 85,7% superior aos R\$ 3.339,9 milhões registrados em 2007.

  6. DEBITDA foi de R\$ 884,4 milhões em 2008, com aumento de 132,6% em relação a 2007 (R\$ 380,2 milhões). A margem EBITDA em 2008 foi de 14,3% e aumentou 281 pontos-base em comparação aos 11,4% registrados em 2007.

  6. Expansão em suínos com a aquisição da Carroll's Foods do Brasil. A Carroll's Foods do Brasil (atual MBL Alimentos S.A.) tem produção integrada de suínos, com granjas, fábricas de ração, criação e comercialização de suínos.
- Sulnos.

  Seguindo a estratégia de diversificação e aumento de produtos processados e industrializados, o Grupo iniciou a atuação em frangos com as aquisições das empresas DaGranja e Penapaulo Alimentos. A estratégia foi complementada com a aquisição de empresas do Grupo OSI no Brasil e na Europa. A aquisição incluiu 15 plantas de produtos processados e industrializados de frangos e outras proteínas, sendo 11 na Europa e 4 no Brasil. A aquisição da Moy Park (incluindo as subsidiárias no Reino Unido, França e Holanda) também complementam a estratégia de expansão na Europa iniciada em 2008 com a aquisição da CDB Meats, encurtando a cadeia de suprimentos até o cliente final.

  Expansão em "beef jerky" com a aquisição da empresa Mirab, líder na produção de "beef jerky" com a aquisição da empresa Mirab, líder na produção de "beef jerky" na Argentina, além da Mirab USA, maior processador e distribuidor de marca própria de "beef jerky" nos EUA e Canadá. Essa expansão foi complementada pela aquisição da marca Pemmican junto à ConAgra Foods nos EUA, onde foi estabelecido um acordo de distribuição junto aos maiores varejistas naquele país.

  Aumento de capital privado através da emissão de 63.995.000 ações ordinárias com direito a voto, onde foram captados R\$ 943.4 milhões destinados ao plano de expansão da Companhia (especificamente direcionado para a Aquisição de Moy Park na Europa e das empresas do grupo OSI no Brasil), capital de giro e outras necessidades. Seguindo a estratégia de diversificação e aumento de produtos

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

no Companhia aberta listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, os σmo Companhia aberta listada no Novo Mercado da EMAST-BUVEJOFA, us incípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores áticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no atamento dispensado a todos seus acionistas. es u capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais reitos em relação à alienação do controle acionário da empresa (tag along a 10n%).

unerros em relação a alienação do controle acionário da empresa (tag along de 100%).

O Conselho de Administração da Companhia é formado atualmente por 7 Conselheiros, sendo 3 independentes.

Ineiros, sendo 3 independentes.

do em valores éticos que estão além do cumprimento da legislação

or, o Código de Ética da Marfrig formaliza sua relação com clientes,

nidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e

lidades.

comunidades.

Além de fornecer produtos e serviços de elevada qualidade, a Marfrig tem como propósito ser uma empresa cidadã, com práticas de gestão que a coloquem na vanguarda dentre as empresas que mantém a excelência nas relações, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Em 2007, foram criados três comitês internos de apoio ao Conselho de Administração: (19) o Comitê de Auditoria, coordenado pelo conselheiro Marcelo Maia de Azevedo Correa; (2º) o Comitê Financeiro, coordenado pelo conselheiro Carlos Geraldo Langoni; e (3º) o Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa, sob coordenação do conselheiro Antonio Maciel Neto. Esses comitês se reúnem mensalmente. Em 2008, foi criado o Comitê de Assessoramento Comercial, coordenado pelo conselheiro David G. McDonald, com a atribuição de assessorar o Conselho de Administração na gestão das atividades comerciais da о Conselho de Administração na gestão das atividades comerciais da Companhia.

### CONJUNTURA ECONÔMICA

5. CONJUNTURA ECONÔMICA
Como reflexo do agravamento da crise de crédito norte-americana, o cenário econômico mundial apresentou forte deterioração na segunda metade do ano de 2008, apesar dos esforços feitos pelos governos para amenizar a desaceleração das suas economias. A escassez de crédito global precipitou uma crise de confiança que provocou significativa retração no nível de atividade econômica mundial. Entre as consequências desse recuo, está o avanço mais modesto do PIB mundial já em 2008, estimado hoje em 2,5%, comparado a uma expansão projetada de 0,9% a 1,3% para 2009, conforme o relatório "Perspectivas Econômicas Globais 2009", publicado pelo Banco Mundial.

Mundial.

Os governos dos principais países vêm promovendo medidas para incentivar a economia, com o Banco Central Europeu reduzindo os juros gradativamente para fazer frente à desaceleração econômica na região. No início de janeiro de 2009, a taxa básica de juros foi reduzida para 2,00% ao ano, a mais baixa desde junho de 2003. Dados preliminares começam aparecer neste início de 2009, nos Estados Unidos, Japão e nas maiores economias do continente europeu (Alemanha, França, Reino Unido e Itália), mostrando que aqueles países sofrem uma forte degradação do nível de emprego.

O PIB brasileiro apresentou uma evolução sustentada nos últimos

a emprego.

O PIB brasileiro apresentou uma evolução sustentada nos últimos anos, on encerrando 2008 com crescimento de 5,1%, contra 5,4% em 2007 e 3,6% encerrando 2008 com crescimento de 5,1%, contra 5,4% em 2007 e 3,6% em 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metro 2006 (Fonte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento de metropolitanas avançou para 8,2% em janeiro, acima dos 6,8% verificados de netro 2007 (Fonte: Secundo 2007/2008 de milho e soja registraram produção de aproxima-depreciação de 30,5% frente ao dólar americano e fechou o ano com uma desta 2,337 centra B\$1,771 no final de 2007. A planta comercial manteve a trajetória de queda com redução de R\$40,0 bilhões para R\$24,7 bilhões no acumulado até dezembro de 2008. A limitado elasticidade no setor de alimentos são muito grandes. Segundo a ABIA (Associação Brasileira das loidade do LEA alimentos cresceu 4,4% em produção de 35,5% em relação a dezembro de 2007. Para 2009, o setor de alimentos cresceu 4,4% em produção de 35,5% em relação a dezembro de 2007. Para 2009, o setor de alimentos cresceu 4,4% em produção de versa portunidades no segundo dados de soa da soa dezembro foi de 18, 40,80, com alta de 5,6% em relação a desaceleração econômica em termos de volume de vendas. Na Europa, a carne de frango deve bene

está pronta para atuar nesse cenário com oferta diversificada de proteínas animais. Ao mesmo tempo, a diversificação geográfica é um instrumento minimizador de riscos e a eficiência operacional é o caminho para a rentabilidade.

6. ESTRUTURA OPERACIONAL A Estrutura Operacional do Grupo Marfrig divide-se em cinco unidades estratégicas de negócios, onde cada unidade é gerida por um executivo responsável pelo desempenho operacional e financeiro. Todas as unidades operam com a mesma política, coordenadas por um departament controle centralizado, com clara aferição de desempenho, resulta eficiência e orientadas por um comitê de comercialização, que alinha unidade à estratégia do Grupo.



- Sovinos Brasil & Food Service

  9 plantas de abate em 6 estados com capacidade de 13.300 cabeças/
  día, 3 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade
  de 465 toneladas/día; 1 curtume na cidade de Promissão (SP) com
  capacidade de processamento de 1.500 couros/día; confinamentos de
  terminação nos estados de São Paulo e Mato Grosso e marcas: Bassi,
  Palatare, GJ (Exportação).

  1 Centro de Distribuição na cidade de Santo André (SP) movimentando
  cerca de 300 toneladas de alimentos por día; forte presença em São Paulo,
  Río de Janeiro, Sul e Nordeste do Brasil; lider na distribuição de batatas
  pré-cozidas no eixo Río São Paulo; maior importador de cortes de
  cordeiros, cortes especiais de bovinos, salmão e pescados; frota própria
  com 55 veículos; aproximadamente 25 mil clientes ativos e distribuição de
  alimentos incluindo mais de 800 ítens: pescados, cortes especiais para
  churrasco, cortes bovinos, suínos, ovinos e frangos, batatas, vegetais
  congelados. congelados

congelados. Frangos, Suínos & Industrializados 7 Plantas de abate de frangos em 5 estados com capacidade de 1,08 milhão de frangos/dia; 3 plantas de abate de suínos em 2 estados com capacidade diária de 4,2 mil suínos; 8 plantas de processados e industrializados com capacidade diária de 696 toneladas; granjas de suínos no Mato Grosso com capacidade de 12,2 mil matrizes e 1,2 mil suínos/día; operação de frangos 100% integrada; fábricas de ração. Possui as marcas: DaGranja, Pena Branca e Mabella.

Argentina

• Marfrig é a maior empresa do setor argentino em termos de abate, vendas e exportações de carne bovina em valor; possui 62% de participação no mercado de hambúrgueres com sua marca Paty; opera 5 plantas de abate de bovinos com capacidade diária de 3,9 mil cabeças; 5 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade diária de 249 toneladas e possui as marcas: Paty e Aberdeen Angus. Nos Estados Unidos, opera com empacotamento e distribuição de "beef jerky" em marcas próprias para varejo e com a marca Pemmican.

Uruguai

• Marfrig é a maior empresa do Uruguai; representa cerca de 30% de todo o abate e das exportações de carne bovina do país; opera com 4 plantas de abate de bovinos com capacidade de 3,9 mil cabeças/dia; 2 plantas de abate de cordeiros com capacidade de 5,4 mil cabeças/dia; 3 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade de 268 toneladas/dia; 1 planta de abate de cordeiros (no Chile) com capacidade diária de 3 mil cabeças; 1 planta de desossa (no Chile) e as marcas: Tacuarembó, Bernina e Paty.

lacuarembo, Bernina e Paty.

Europa

• Moy Park é a maior empresa da Irlanda do Norte e líder no segmento de frangos com cerca de 30% de "market share"; maior produtor de frango processado no Reino Unido; opera com 3 plantas de abate de frangos (2 na Inglaterra e 1 na Irlanda do Norte) com capacidade diária de 646 mil cabeças; 8 plantas de produtos processados e industrializados em 4 países (4 na Inglaterra, 2 na França, 1 na Irlanda do Norte e 1 na Holanda) com capacidade de 524 toneladas/dia de produtos industrializados; 1 unidade de importação e distribuido na Inglaterra; 1 fábrica de enlatados na Reino Unido, como por exemplo: Tesco e Sainsbury's; Moy Park tem 80% de market share no segmento de empanados resfriados e 75% em assados no Reino Unido, como por exemplo: Tesco e Sainsbury's; Moy Park tem 80% de market share no segmento de empanados resfriados e 75% em assados no Reino Unido e possui as marcas: Moy Park, Kitchen Range, Albert van Zoonen. Albert van Zooner

### 7. RESUMO SETORIAL

Albert van Zoonen.

7. RESUMO SETORIAL

Bovinos

O ano de 2008 foi um ano desafiador para o Grupo Marfrig. Iniciamos com o embargo europeu contra a carne fresca brasileira, seguido pela crise econômica mundial que diminuiu o volume das exportações no fim do período devido à falta de crédito, estoques elevados e reajuste de preços em dólar.

O setor, no Brasil, e ainda enfrentou o problema da baixa disponibilidade de oferta de gado provocado pelo elevado abate de matrizes em anos anteriores, levando o prepo da arroba bovina em níveis recordes no ano, fazendo com que o setor trabalhasse com baixa utilização de capacidade.

A arroba do boi saíu de um patamar médio de R\$ 55,00 em 2007 para atingir mais de R\$ 103,00 em seu pico em algumas praças. No fim do ano, uma tendência de baixa iniciou-se ocasionada pela menor demanda externa devido à crise internacional e à falta de crédito para os importadores. O preço médio do boi gordo encerrou o ano cotado a R\$ 75,30 (média de 17 praças no mês de dezembro), contra R\$ 65,20 em dezembro de 2007, aumento de 15,5%.

O aumento no custo da matéria-prima foi repassado para o consumidor final, com os cortes de traseiro, dianteiro e ponta de agulha apresentando altas de 33,3%, 28,1% e 37,3% durante o ano no mercado interno, de acordo com os dados do Instituto de Economia Agrícola.

Dados da Secex apontam queda anual de 14% no volume de exportações de carne, de 1,61 milhão de toneladas de 2007 para 1,38 milhão de toneladas em 2008, que foi em parte compensada pelo aumento médio de 40% nos preços da carne no mercado internacional no último ano, com cotação média de US\$ 3,848. As receitas de exportações de carne bovina geraram ao país US\$ 5,325 bilhões contra US\$ 4,424 bilhões em 2007, crescimento de 20,4%.

Em 2008, o Grupo Marfrig, através de sua diversificação geográfica, atendeu à demanda por carne fresca de seus clientes europeus através de suas plantas localizadas na Argentina e no Uruguai memor com a restição às procedentes do Brasil. As exportações de carne bovina gerarom com

atenoeu a demanda por carne fresca de seus clientes europeus através de suas plantas localizadas na Argentina e no Uruguai mesmo com a restrição às procedentes do Brasil. As exportações de carne bovina fresca do Brasil para a União Européia vêm crescendo gradativamente com o aumento do número de fazendas habilitadas e a Rússia demonstra sinais de retomada das importações da carne bovina brasileira, após o impacto inicial da crise global.



CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008 - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

exportador de frango do mundo.

Embora o consumo mundial de carne suína também apresente crescimento, o Brasil ainda possui uma atuação modesta no setor, com apenas 13% de "market share". As receitas de novembro e dezembro foram afetadas pela queda na demanda da Rússia, que é atualmente o maior importador, respondendo por mais da metade das exportações brasileiras de carne suína. No ano, foram exportadas 530 mil toneladas, apresentando uma queda de 12% em relação a 2007. O aumento do preço da carne suína durante o ano fez com que a receita de exportação aumentasse 20% em relação a 2007. atingindo US\$ 1,4 bilhão. (Fonte: Secex). O consumo de proteínas animais (bovinos, suínos e frangos) tem crescido no mercado interno favorecido pelo crescimento do emprego e da renda e programas sociais voltados para camadas menos favorecidas. O Brasil é um dos maiores consumidores de carne bovina do mundo, consumindo cerca

programas sociais voltados para camadas menos favorecidas. O Brasil é um dos maiores consumidores de carne bovina do mundo, consumindo cerca de 77% de sua produção. Segundo o IBGE, até o terceiro trimestre de 2008 o consumo das famílias aumentou 7,3% ante o mesmo período de 2007. Outro fator importante, enfrentado pelas empresas exportadoras brasileiras foi a volatilidade cambial. O dólar iniciou o ano em um patamar de R\$ 1,771 (janeiro), desvalorizou-se para R\$ 1,591 em julho e valorizou-se para R\$ 2,337 no mês de dezembro.

R\$ 2,337 no mes de dezembro.

Argentina

A Argentina tem o maior índice de consumo per capita de carne bovina
do mundo com aproximadamente 70 kg/habitante/ano. O ano de 2008 foi
um ano desafiador na Argentina, onde no primeiro semestre, bloqueios
nas estradas realizados pelos agricultores após o governo aumentar a
alíquota do imposto de exportação de grãos provocaram impactos no
setor agropecuário. No 2º trimestre, o governo introduziu novas regras de
exportação de carne bovina, limitando as empresas a exportarem 25% de
sua produção. Em meados do 2º semestre as exportações de carne bovina
do país voltaram ao parlamar normal. povamente impactadas no 4º trimestre. do país voltaram ao patamar normal, nova as exportações de came bovina do país voltaram ao patamar normal, novamente impactadas no 4º trimestre com reflexos da crise financeira global. Por conta desses fatores, no ano foram exportadas 380 mil toneladas de carne, com uma queda de 20% em relação a 2007. A receita de exportação foi de US\$ 1,67 bilhão, 15% superior à receita de 2007, impulsionada pelo aumento dos preços da tonelada exportada; exportada

ade na tendência de forte demanda no mercado interno favoreceu o Grupo Marfrig, que destina aproximadamente 85% do volume de produção ao mercado interno e detém 62% do mercado de hamburgueres no país com a marca Paty.

Com a flatica ray.

Uruguai

Em 2008, o Uruguai obteve o melhor ano de sua história com a exportação de carne bovina beneficiado pelas barreiras impostas ao Brasil e pelos problemas coorridos na Argentina. Com o aumento da demanda pela carne uruguaia, o preço da tonelada no mercado internacional atingiu níveis elevados. Em setembro, chegou a atingir US\$ 4.617/tonelada, quando o preço médio em 2007 foi de US\$ 2.158/tonelada, retornando no final do ano ao patamar de US\$ 2.388/tonelada. No ano, foram exportadas 373.5 mil toneladas, queda de 3.1% em relação a 2007. A receita de exportação cresceu 47,9% e atingiu US\$ 1,22 bilhão.

cresceu 47,9% e atingiu US\$ 1,22 bilhão.

Europa
A crise financeira e a alta dos preços dos alimentos e do petróleo tiveram reflexos na economia européia. Os governos dos principais países têm promovido medidas de incentivo à economia. O Banco Central Europeu vem reduzindo os juros para fazer frente à desaceleração econômica na região e, no início de janeiro de 2009, a taxa básica de juros chegou a 2,0% ao ano, a mais baixa desde junho de 2003. Essas sucessivas reduções na taxa de juros não tiveram reflexos em elevação de preços, fato comprovado pela inflação na zona do Euro que encerrou o ano em 1,6%, abaixo do limite estabelecido pelo BCE.
O setor de alimentos permanece menos afetado pela crise econômica. A carne de frango pouco sentiu em crises econômicas anteriores e é a mais consumida no Reino Unido, onde o consumo mantém-se estável nos últimos anos.

### 8. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL A estratégia do Grupo Marfrig é cria

do Grupo Marfrig é criar uma rentabilidade sustentável baseada

- rersificação geográfica, aproximando sua operação do consumido
- final;

  Criação de uma base de produção estruturada em proteínas animais (bovinos, frangos, suínos e ovinos);

  Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação;

  Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita de unedecida.
- de vendas;

   Aumento de vendas nos canais de distribuição de "Food Service" no Brasil e no exterior; e
- e no exterior; e
  Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.

  A estratégia de expansão e de diversificação do Grupo Marfrig mais uma
  vez mostrou-se acertada em 2008, com aquisição de empresas saudáveis e
  constituída de times bem formados em condições de conduzir o negócio de
  forma integrada e em equipe.

## 9. RELACIONAMENTO COM CLIENTES A filosofia de relacionamento de Maria

9. RELACIONAMENTO COM CLIENTES A filosofía de relacionamento da Marfrig assume o cliente como parceiro comercial e estratégico, e a empresa objetiva oferecer continuamente soluções personalizadas e atreladas às reais necessidades individuals. Consideram-se aspectos primordiais: a entrega no prazo estabelecido, a garantia de fornecimento, a entrega de produtos de qualidade, a inovação e uma comunicação fluente e constante com o cliente. São esses diferenciais que adicionam valor às marcas do Grupo Marfrig.

O Grupo Marfrig encerrou 2008 com 39.219 colaboradores, dobrando em relação aos 19.648 funcionários de 2007, como consequência das 11 empresas adquiridas no ano de 2008. O quadro abaixo mostra o número de funcionários por Divisão:

### Quadro de Funcionários Marfrig

- Por Divisão/Pais		2007	2008
Administração		361	184
Bovinos Brasil		11.629	9.564
Food Service		469	597
Frangos & Suínos		981	12.720
Argentina		2.470	3.514
Uruguai		3.395	3.711
Chile		247	99
EUA		88	93
Europa		8	8.737
Total		19.648	39.219
Indicadores	2007	2008	Var. %
Número de funcionários*	19.648	39.219	99,6%
Média do nº de funcionários no ano	14.618	26.933	84,2%
Faturamento líquido por funcionário/ano			
- R\$ mil	228,5	230,3	0,8%
Volume vendido por funcionário (ton/ano)	65,1	55,0	(15,5%
* Em dezembro de cada ano.			

\* Em dezembro de cada ano.

A divulgação da Cultura do Grupo Marfrig objetiva unificar as práticas de RH em todas as empresas. Um novo conjunto de diretrizes sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho para implementação em todas as empresas do Grupo está sendo desenvolvido, respeitando-se as especificidades de cada país em que atuamos.

O código de ética da Marfrig inclui mecanismos de procedimentos que previnem todas as formas de discriminação, desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação de seus resultados.

A empresa atende todas as determinações da OTT (Organização Internacional do Trabalho), bem como da Legislação Brasileira (Normas Regulamentadoras), desenvolvendo campanhas de orientações de segurança, treinamentos quanto ao uso correto de EPIs (equipamento de proteção individual), além de registro de todos os acidentes do trabalho e doenças profissionais.

### 11. DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção e Vendas Físicas

O abate de bovinos em 2008 manteve o mesmo nível de 2007, apresentando uma redução no Brasil que foi compensada pelo melhor desempenho no Uruguai e Argentina. Vale ressaltar que a redução no nível de animais abatidos no Brasil foi uma estratégia adotada pela Companhia para preservar

suas margens, priorizando vendas através dos canais de distribuição com redução do volume vendido.

O elevado crescimento no número de suínos abatidos reflete principalmente a operação da Mabella que em 2007 foi adquirida no 4º trimestre e a aquisição da Carroll's Foods do Brasil (atual MBL Alimentos S.A.) em março de 2008

de 2008.

O resultado parcial das operações de frangos reflete o significativo avanço da empresa neste segmento já nos posicionando no final de 2008 entre os 5 maiores produtores de frangos do Brasil e entre os dez maiores processadores dessa proteína animal no mundo. A operação de frango teve início no 2708, com a entrada das operações do DaGranja e PenaPaulo para no 4T08 ser completada com as operações da Moy Park na Europa e das empresas do Grupo OSI no Brasil.

		Cabeças	Cabeças Abatidas		
	2007	2008	Var. %	2008	
Bovinos	2.459.400	2.478.400	0,8%	51%	
Suínos	177.407	873.729	392,5%	82%	
Frangos	-	184.031.204	-	88%	
Ovinos	56.000	319.894	471,7%	71%	

### **VENDAS EM VALOR**

VENDAS EM VALOR
A receita líquida consolidada da Marfrig atingiu R\$ 6.203,8 milhões em 2008, com crescimento de 85,7% em relação a 2007. Vendas no mercado interno atingiram R\$ 3.312,8 milhões e representaram 53,4% da Receita da Companhia enquanto as exportações atingiram R\$ 2.891,0 milhões, representando 46,6%. Carne "in natura" representou 67,9% da receita, enquanto que a linha de produtos processados e industrializados atingiu 22,3%, mostrando que a Companhia vem cumprindo sua estratégia de ampliar a participação dessa linha de produtos. O quadro seguinte mostra o desempenho de cada uma das divisões, por mercado:

			vai. /
POR DIVISÃO/MERCADO (R\$ mil)		2008	2008 x 2007
Bovinos Brasil	1.935.079	1.690.203	(12,7%
Mercado Interno	757.321	905.777	19,6%
Exportação	1.177.758	784.426	(33,4%
Varejo (Food Service) - Brasil	330.727	467.188	41,3%
Mercado Interno	330.727	467.188	41,3%
Exportação	-	-	
Suínos e Industrializados - Brasil	60.963	368.262	504,1%
Mercado Interno	29.464	209.987	612,7%
Exportação	31.499	158.275	402,5%
Frangos e Industrializados - Brasi	I -	733.042	
Mercado Interno	-	309.099	
Exportação	-	423.943	
Total Frangos, Suínos e			
Industrializados	60.963	1.101.304	1706,5%
Mercado Interno	29.464	519.086	1661,8%
Exportação	31.499	582.218	1748,4%
Total Brasil	2.326.769	3.258.695	40,1%
Mercado Interno	1.117.512	1.892.051	69,3%
Exportação	1.209.257	1.366.644	13,0%
Argentina	345.999	1.048.517	203,0%
Mercado Interno	192.507	621.392	222,8%
Exportação	153.492	427.125	178,3%
Uruguai	482.469	966.919	100,4%
Mercado Interno	118.102	208.277	76,4%
Exportação	364.367	758.642	108,2%
Europa	-	612.094	
Mercado Interno	-	504.799	
Exportação	-	107.295	
Tradings/Outras Unids. Exterior	184.712	317.572	71,9%
Mercado Interno	105.693	86.259	(18,4%
Exportação	79.019	231.313	192,7%
Total Marfrig	3.339.949	6.203.797	85,7%
Mercado Interno	1.533.814	3.312.778	116,0%
Exportação	1.806.135	2.891.019	60,1%

## VENDAS FÍSICAS (em toneladas) As vendas físicas alcancaram 1.480.7 mil tonela

As vendas físicas alcançaram 1.480,7 mil toneladas e superaram em 55,7% as vendas realizadas em 2007 (951,2 mil toneladas). As aquisições, as expansões de capacidade e a entrada no segmento de frangos contribuíram para esse crescimento. O quadro seguinte mostra a quebra das vendas físicas e o crescimento registrado em 2008, por linha de divisão e por

POR DIVISÃO/MERCADO			Var. %
(em toneladas)	2007	2008	2008 x 2007
Bovinos Brasil	624.774	443.695	(29,0%
Mercado Interno	399.387	337.711	(15,4%
Exportação	225.387	105.984	(53,0%
Varejo (Food Service) - Brasil	59.796	84.298	41,0%
Mercado Interno	59.796	84.298	41,0%
Exportação	-	-	
Suínos e Industrializados - Brasil	17.964	108.136	502,0%
Mercado Interno	10.940	78.061	613,5%
Exportação	7.024	30.075	328,2%
Frangos e Industrializados - Brasil	-	234.789	
Mercado Interno	-	115.688	
Exportação	-	119.101	
Total Frangos, Suínos e			
Industrializados	17.964	342.925	1809,0%
Mercado Interno	193.749	1671,0%	
Exportação	7.024	149.176	2023,8%
Total Brasil	702.534	870.918	24,0%
Mercado Interno	470.123	615.758	31,0%
Exportação	232.411	255.160	9,8%
Argentina	95.046	285.580	200,5%
Mercado Interno	73.716	244.169	231,2%
Exportação	21.330	41.411	94,1%
Uruguai	133.147	204.868	53,9%
Mercado Interno	62.678	114.152	82,1%
Exportação	70.469	90.716	28,7%
Europa	-	82.498	
Mercado Interno	-	66.026	
Exportação		16.472	
Tradings/Outras Unids. Exterior	20.514	36.903	79,9%
Mercado Interno	11.893	13.636	14,7%
Exportação	8.621	23.267	169,9%
Total Marfrig	951.241	1.480.767	55,7%
Mercado Interno	618.410	1.053.741	70,4%
Exportação	332.831	427.026	28,3%

Exportações
As vendas líquidas destinadas ao mercado externo cresceram 60,1% em
2008 e representaram 46,6% das vendas líquidas totais da Companhia,
alcançando um valor de R\$ 2.891,0 milhões contra R\$ 1.806,1 milhões em

RELATORIO DA ADMINISTRAÇAO DE 2008 – EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 – 2007

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente em aumento dos preços da carne no mercado internacional. O preço médio da tonelada atingiu US\$ 2.119 em setembro, elevação de 25% no ano, porém, no final do ano o setor também sofreu os efeitos da crise financeira e os preços voltaram a declinar. Ainda assim, o país continua sendo o maior exportador de frango do mundo.

Embora o consumo mundial de carne suína também apresente crescimento, e Brasil ainda possui uma atuação modesta no setor, com apenas 13% ob Brasil ainda possui uma atuação modesta no setor, com apenas 13% de empresa e em conjunto com a Secretaria de Saúde, sobre uso da empresa de morpadodo por mais da metade das exportações brasileiras de carne queda de 12% em relação a 2007. O aumento do preço da carne suína. No ano, foram exportadas 530 mil toneladas, a presentando uma queda de 12% em relação a 2007. O aumento do preço da carne suína também apresente crescimento, elevação de Acidentes — CIPA, existente em todas as unidades e composta por membros da administração e dos rabalhadores, tem papel atuante e atende toda a mão-de-obra da empresa. A nualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes — CIPA, existente em todas as unidades, os da emistração e dos aumentos da empresa. A funalmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes — CIPA, existente em todas as unidades o de Acidentes de Trabalho — SIPAT — 6 realizada, e, diariamente, ocorrem as inspeções de segurarça o principal destino, respondendo por 44,7% da receita contra 12,6% com a participação contra 18,8% em 2007 e sendo o Oriente Médio o terceiro principal destino, respondendo por 14,8% da receita contra 12,6% da empresa e em conjunto com a Secretaria de Saúde, sobre uso da empresa de empresa de mentra de Prevenção de Distribução do Brasil ainda possui uma atuação modesta no setor, com apanha de saúde, postre uso de empresa de em conjunto com a Secretaria de Saúde, sobre uso de receita



### 12. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

12. DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

A receita líquida cresceu 85,7% e atingiu R\$ 6,203,8 milhões em 2008, quando comparados aos R\$ 3.339,9 milhões obtidos em 2007. Esse resultado foi alcançado devido à conclusão e implementação da estratégia de diversificação e crescimento através de aquisições, da entrada no segmento de frangos, do crescimento da segmento de produtos processados e industrializados de maior valor agregado, na Argentina, no Brasil, no Uruguai e na Europa e do crescimento das vendas no segmento de "food service". O gráfico abaixo mostra a participação de cada Divisão na Receita Líquida da Companhia.



### empenho Financeiro por Divisão de Negó

Desempenho Financeiro por Divisão de Negócios:

Bovinos Brasil e "Food Service"

No ano de 2008, as vendas líquidas da Divisão Bovinos Brasil foram de R\$ 1.690,2 milhões, representando uma redução de 12,7% em relação a 2007. O volume vendido atingiu 443,7 mil toneladas, queda de 29% em relação ao ano anterior. O alto custo do gado devido à escassez, o embargo europeu contra a carne brasileira "in natura" e a redução nos pedidos da Rússia no 49 trimestre por conta da escassez de crédito naquele país impactaram as exportações dessa Divisão. O consumo no mercado interno se manteve elevado, sendo que os preços sofreram redução no final do ano devido à maior oferta de produtos com a queda nas exportações. No cenário de preços de gado elevados, a Companhia optou por priorizar suas vendas internas através dos canais de distribuição nos quais obteve maiores margens. Dentro dessa estratégia, há uma redução no volume vendido,

vendas internas através dos canais de distribuição nos quais obteve maiores margens. Dentro dessa estratégia, há uma redução no volume vendido, minimizando os efeitos na rentabilidade da operação.

Outro destaque dessa Divisão foram os investimentos realizados na modernização e ampliação da capacidade de produtos de valor agregado nas plantas de Chupinguaia (desossa e túnel de congelamento contínuo), Tangará da Serra (graxaria e laboratório), Paranatinga (graxaria), Mineiros (graxaria), Bataguassu (graxaria), Promissão I (laboratório, ampliação de triparia, linha de produtos de limpeza), Promissão II (túnel de congelamento contínuo e abate de ovinos), São Gabriel (modernização, ampliação da lesossa e túnel de congelamento contínuo) e Pampeano (ampliação da linha de enlatados).

desossa e túnel de congelamento contínuo) e Pampeano (ampliação da linha de enlatados).

Também foram realizados investimentos em tecnologias de melhoria ambiental, como tratamento de efluentes via biodigestores e substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas.

No "Food Service" as vendas líquidas atingiram R\$ 467,2 milhões, representando um aumento de 41,3% em relação a 2007. O volume vendido alcançou 84,3 mil toneladas, crescendo 41% em relação a 2007, explicado também pela entrada na operação de frangos. O preço médio no ano foi de R\$ 5,54, mantendo o mesmo patamar de 2007. A maior diversificação aliada às sinergias entre as divisões da Companhia gerou maior volume vendido através do "food service".

através do "food service".

Frangos, Suínos e Industrializados
A receita de Suínos aumentou 504% em 2008 atingindo R\$ 368,3 milhões com o preço médio crescendo 0,4% no ano. As vendas físicas foram de 108,1 mil toneladas, representando um aumento de 502% em relação a 2007. O crescimento nas vendas é explicado pela aquisição da Mabella no 4º trimestre de 2007 e da Carroll's Foods do Brasil em fevereiro de 2008. Dando prosseguimento à estratégia de crescimento e diversificação, em 2008 o Grupo Marfrig entrou no segmento de frangos no 2º trimestre com as empresas DaGranja e Penapaulo. Em junho de 2008 foi anunciada ao mercado a aquisição da Moy Park na Europa e dos ativos do Grupo OSI no Brasil. Acreditamos que as operações na Europa proporcionem ao Grupo Marfrig uma porta de entrada para os principais clientes Europeus. No Brasil, a aquisição incluiu as empresas Braslo, Penasul e Agrofrango (consolidadas no resultado do 4º trimestre da Companhia). As vendas líquidas do segmento de frangos atingiram R\$ 733 milhões com volume de 234,8 mil toneladas.

Para o ano de 2009, essa Divisão contará com o lançamento de mais de 80 Para o ano de 2009, essa Divisao contara com o lançamento de mais de 80 produtos, com predominância para produtos de valor agregado, seguindo a estratégia da Companhia de estar cada vez mais próxima do consumidor final. Também terá inicio as operações de uma fábrica de carne cozida e pratos prontos em Brasília e uma moderna fábrica de rações no Rio Grande do Sul. Outros investimentos serão realizados na modernização das plantas de abate, que permitirão uma redução de custos operacionais, melhoria na qualidade e acesso a novos mercados.

qualidade e acesso a novos mercados.

Argentina
As vendas líquidas da Divisão Argentina cresceram 203% em relação a 2007, atingindo R\$ 1.048,5 milhões. O volume vendido foi de 285,6 mil toneladas, 200,5% superior em relação a 2007. O crescimento é explicado principalmente pelas aquisições das empresas Vivoratá, Estancias del Sur e Quickfood em novembro de 2007. As exportações de carne bovina Argentina, que haviam retornado aos patamares normais durante o segundo trimestre, foram impactadas pela crise financeira mundial no 4º trimestre, onde a desvalorização do Peso Argentino frente ao Dólar provocou uma queda nos preços em US\$ FOB.

No mercado interno, houve aumento nas vendas com destaque para a venda de produtos de valor agregado. A marca Paty aumentou para 62% sua representatividade no mercado de hamburgueres contra 57% no ano anterior. O crescimento das vendas é resultado da estratégia comercial da Companhia, que destina cerca de 85% de seu volume de produção para o mercado interno.

Uruguai

Uruguai Em 2008, a Divisão Uruguai do Grupo Marfrig representou 26% do abate Em 2008, a Divisão Uruguai do Grupo Marfrig representou 26% do abate total do Uruguai com 28,5% das exportações de carne e 7% do total das exportações do país. As vendas líquidas da Divisão somaram R\$ 966,9 milhões representando um crescimento de 100,4% em relação a 2007. O volume vendido foi de 204,8 mil toneladas, 53,9% superior ao ano anterior. As aquisições dos frigoríficos em Salto - Cledinor (jun/07) e Colonia (out/07), o aumento nos preços de venda (30,3% no ano) e o crescimento nas vendas de produtos de maior valor agregado impactaram o crescimento dessa Divisão.



**D0ESP** - 3COL X 40CM - PÁG. 2

PJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Co RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008 - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

- com os tornecedores;

   A centralização das vendas que permitiram ao Grupo melhorar o relacionamento e melhor poder de negociação com seus clientes. Além disso, permitiu uma otimização logística com redução de custos operacionais;
   A centralização das finanças que proporcionou uma utilização mais racional do capital, minimizando os custos financeiros.

Tradings
As vendas líquidas da Divisão "Tradings" somaram R\$ 317,6 milhões, representando um crescimento de 72% em relação a 2007. O volume cresceu 80%, atingindo 36,9 mil toneladas. O crescimento é decorrente principalmente das aquisições das empresas Quinto Cuarto (jul/07) e Frigorifico Patagônia (ago/07) e da inserção de produtos de frangos e suinos nas vendas modificando o mix de nossos produtos.

### Europa

Europa
Os resultados da Divisão Europa, refletem à adição das empresas Moy Park, Kitchen Range e Albert Van Zoonen no 4º trimestre de 2008. A Divisão Europa, consolidada no 4T08, possui operações integradas de Frango, onde em 2008 cerca de 61% de sua receita foi de produtos processados e industrializados. As vendas líquidas atingiram R\$ 612,1 milhões com um volume de 82,5 mil toneladidos
Custo dos Produtos Vendidos
O custo dos produtos vendidos (CPV) cresceu 82,4%, passando de R\$ 2.673 milhões em 2007 para R\$ 4.877 milhões em 2008 explicado primordialmente devido à estratégia de expansão do Grupo ocorrida em 2008 (através de aquisições e expansões). O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração) continuou sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração)

2008 (através de aquisições e expansões). O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração) que representou 77,2% em 2008 contra 79,4% em 2007. A elevação no preço da matéria-prima (gado e grãos) no ano de 2008 foi compensada pelo aumento nos preços da carne nos mercados interno e externo. Apesar da queda nos preços em Dólar da carne exportada (bovina, suína e frango) no final de 2008 devido ao reajuste de preços coorrido no mundo e problemas de escassez de crédito e elevados estoques de alguns importadores, a depreciação do Real frente ao Dólar contribuiu para a elevação dos preços em Reais no ano.

em Reais no ano.

Margem Bruta e Lucro Bruto
Em 2008, a Margem Bruta foi de 21,4% ou 140 b.p. superior aos 20%
registrados em 2007. O Lucro Bruto atingiu R\$ 1.326,9 milhões e aumentou
99% se comparado aos R\$ 666,9 milhões registrados em 2007. Esse
crescimento em termos absolutos deveu-se ao processo de expansão
causado pelas 12 aquisições realizadas em 2008.
O Grupo manteve sua estratégia de forma a preservar sua rentabilidade
no conjunto de suas unidades, principalmente através de sua diversificação
geográfica (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, EUA e agora Europa) com o
aumento da participação de produtos industrializados atingindo 30,8% no
4T08 e 22,3% em 2008, aumento nas vendas de frangos/suínos e retorno
das exportações argentinas aos patamares anteriormente registrados.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)
Em 2008, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram de
R\$ 573,1 milhões contra R\$ 323,4 milhões em 2007. O SG&A representou
9,3% da receita líquida em 2008, inferior em 40 pontos-base se comparado
aos 9,7% da receita líquida em 2007. A Companhia continua focada em sua
estratégia de redução de custos e despesas, principalmente na integração
das estruturas das unidades recentemente adquiridas obtendo ganhos com as sinergias

EBITDA

Em 2008 o EBITDA da Marfrig atingiu R\$ 884,4 milhões de reais, aumentando 132,6% se comparado com os R\$ 380,2 milhões registrados em 2007. A margem EBITDA foi de 14,3% em 2007. A Companhia incorporou R\$ 131,1 milhões em créditos tributários no período. Sem considerá-los, o EBITDA da Marfrig em 2008 ficaria em R\$ 752,9 milhões, superior em 98% se comparado com os R\$ 380,2 milhões registrados em 2007.

registrados em 2007.

Resultado Financeiro Consolidado

No exercício de 2008, o resultado financeiro da Companhia foi impactado pela apreciação do Dólar frente ao Real de aproximadamente 31,9%. A Companhia possui 81,6% de seu endividamento em moeda estrangeira dessa forma, a apreciação da moeda gerou um efeito líquido negativo de R\$ 743,6 milhões (sem efeito caixa). O resultado financeiro líquido no ano foi uma despesa financeira de R\$ 961,1 milhões contra R\$ 256,9 milhões em 2007 ou R\$ 226,7 milhões excluindo-se as despesas com abertura do capital. Cumpre ressaltar que, dentro de sua política financeira conservadora, a Marfrig não se utiliza de derivativos alavancados ou de risco, sendo sua exposição limitada às necessidades operacionais e descrita nas notas abaixo.

DOESP - 3COL X 40CM - PÁG. 3

Lucro Líquido e Margem Líquida Em 2008 a empresa apresentou um prejuízo líquido de R\$ 35,5 milhões influenciado principalmente pela desvalorização cambial ocorrida BALAN

As sinergias também são resultado da estratégia da 4 empresas do Grupo no Uruguai (Tacuarembó, Inaler, Cledinor e Colonia), que permitiram:

- A centralização da compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- A contralização do marketing e de comunicação corporativa;

- Centralização do marketing e de comunicação corporativa;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- A centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

- Centralização do compra de insumos que melhorou o poder de negociação com poder de negociação de compra de insumos que melhorou o poder de negociação com poder de negociação com poder de negociação de compra de insumos que melhorou o poder de negociação de compra de insumos que melhorou o poder de negociação de compra de insumos que melh

registrada em 2007.

Endividamento Consolidado

O endividamento financeiro total da Companhia ao final de 2008 era de R\$ 4.313,5 milhões, composto por R\$ 1.232,1 milhões em dívidas de curto prazo (ou 28,6% do total) e R\$ 3.081,4 milhões em dívidas de longo prazo (ou 71,4% do total). Do total de nossas dividas, 58,2% possuem garantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias está contida na Nota Explicativa nº 16 das demonstrações contábeis abaixo.

das garantias esta comuna na mona apparación de paración de paración de contábeis abaixo.

O objetivo da Companhia é adequar a estrutura de financiamento do capital de girio das empresas do Grupo para o longo prazo, a fim de restabelecer a política de endividamento adotada pela Marfrig que é de 15% no curto prazo e os restantes 85% no longo prazo.

e os restantes 85% no longo prazo.

Investimentos

No acumulado de 2008 a Marfrig investiu R\$ 1.751,8 milhões, sendo R\$ 1.466,9 milhões em aquisições de empresas no Brasil e exterior e R\$ 284,8 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de nossas plantas. Parte do investimento de 2008 foi pago com 20.117.637 ações ordinárias da Companhia emitidas a R\$ 21,50 no aumento de capital privado finalizado em outubro de 2008, correspondendo a R\$ 432,5 milhões.

### 13. MERCADO DE CAPITAIS

13. MERCADO DE CAPITAIS

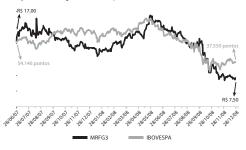
O capital social subscrito e integralizado da Marfrig em 31 de dezembro de 2008 era constituído por 267.943.954 ações ordinárias. Nossas ações participam das carteiras teóricas do IBIX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG – Índice de Ações com Tag Along, INDX – Índice do Setor Industrial, SMLL – Índice Small Cap e do ICON – Índice de Consumo.

Em outubro de 2008, a Marfrig realizou um aumento de capital privado, através da emissão de 63.995.000 novas ações ordinárias. Após a conclusão do aumento de capital, os acionistas da Companhia que detêm mais de 5% de participação no capital social são: MMS Participações com 50,44% (135.162.786 ações ordinárias); BNDES Participações com 14,66% (39.286.259 ações ordinárias) e OSI Group International com 7,51% (20.117.637 ações ordinárias).

Em 2008, as bolsas em todo o mundo e inclusive no Brasil registraram fortes perdas. A crise financeira desencadeada nos Estados Unidos e as incertezas sobre o futuro geraram uma forte perda de confiança em todos os mercados, fazendo com que os investidores buscassem investimentos mais seguros e menos arriscados como, por exemplo, os papéis do tesouro norte-americano. A BM&FBOVESPA fechou 2008 com saldo negativo de R\$ 24.6 bilhões na participação de capital externo, o desempenho mais fraco desde 1994, quando a Bolsa começou a publicar os dados de movimentação de recursos externos.

ursos externos.

ações da Marfrig encerraram o ano de 2008 cotadas a R\$ 7,50,
escentando uma desvalorização de 50,8% no ano. No mesmo período, o
wespa desvalorizou 41,2%, encerrando o ano a 37.550 pontos. As ações ibovespa desvalorizou 41,2%, encerrando o ano a 37.550 pontos. As ações da Marfrig estiveram presentes em 100% dos pregões, movimentando 88,7 milhões de ações, R\$ 1,4 bilhão, em aproximadamente 51 mil negócios realizados. Em 31 de dezembro, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 2,009 bilhões. O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.



# 14. RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL A Marfrig tem atriado em accionado em accionad

14. RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

A Marfrig tem atuado em seu papel no desenvolvimento social e na responsabilidade social em todos os países em que atua. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, responsável por desenvolver projetos sociais. Anualmente a Marfrig tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade de suas operações, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)									
_	Co	ntroladora	C	nsolidado		Cc	ntroladora	Co	nsolidado
ATIVO	2008	2007	2008	2007	PASSIVO	2008	2007	2008	2007
Circulante					Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806	Fornecedores	81.134	168.270	748.495	335.396
Valores a receber - cliente	es				Pessoal, encargos e ben	e-			
nacionais (nota 5)	380.987	321.455	686.035	387.169	fícios sociais (nota 14)	97.492	50.531	269.793	71.479
Valores a receber - cliente	es				Impostos, taxas e				
internacionais (nota 5)	115.847	237.807	315.877	350.205	contribuições (nota 15)	9.297	17.500	274.543	40.465
Estoques de produtos e					Empréstimos e finan-				
mercadorias (nota 6)	774.872	446.363	1.581.934	594.571	ciamentos (nota 16)	577.500	246.463	1.232.097	428.105
Impostos a					Títulos a pagar	11.660	269.753	11.660	269.753
recuperar (nota 7)	455.572	221.693	689.393	297.867	Juros sobre o capital pró	prio -	32.111	-	32.111
Despesas do exercício					Arrendamento a pagar				
seguinte	910	904	25.237	1.799	(nota 17)	43.914	-	62.582	-
Outros valores a receber	304	-	305	-	Outras obrigações	235	2.143	200.323	30.016
Total do ativo					Total do passivo				
circulante	2.502.652	2.095.974	4.370.445	2.681.417	circulante	821.232	786.771	2.799.493	1.207.325
					Não circulante				
					Empréstimos e finan-				
Não circulante					ciamentos (nota 16)	2.820.083	1.510.770	3.081.377	1.645.856
Realizável a longo prazo					Impostos, taxas e				
Aplicações financeiras	212	238	4.195	3,274	contribuições (nota 15)	37.087	60.207	78.674	61.794
Depósitos compulsórios	15.895	5,498	23.378	5.524	Impostos diferidos (nota	19) 39.899	43.151	109.019	57.277
Títulos a receber					Provisões (nota 18)	44.990	43.976	108.475	48.154
(nota 8)	1.589.329	56.515	363	2.629	Arrendamento a pagar				
Impostos diferidos					(nota 17)	107.603	-	142.114	-
(nota 9)	275.597	12.185	303.568	20.314	Outros	68.117	41.015	88.252	4.563
Impostos a recuperar					Total do passivo				
(nota 7)	2.010	2.009	44.631	2.752	não circulante	3.117.779	1.699.119	3.607.911	1.817.644
Outros valores a					Participação dos				
receber	93	89	9.243	8.784	acionistas não				
_	1.883.136	76.534	385.378	43.277	controladores	-	-	17.917	23.370
Investimento (nota 10)	867.354	944.043	1.197	647.016	Patrimônio				
Imobilizado (nota 11)	890.682	651.666	2.235.688	947.842	líquido (nota 20)				
Intangível (nota 12)	525.038	-	2.144.212	-	Capital social	2.525.639	1.183.826	2.525.639	1.183.826
Diferido (nota 13)	-	-	18.252	11.114	Reservas de lucros	155.061	3.217	155.061	3.217
`	2.283.074	1.595.709	4.399.349	1.605.972	Ajustes de avaliação				
					patrimonial	15.777	-	15.777	-
					Ajustes acumulados de				
Total do ativo não					conversão	33.374	-	33.374	-
circulante	4.166.210	1.672.243	4.784.727	1.649.249	Lucros acumulados	-	95,284	-	95.284
-						2.729.851	1.282.327	2.729.851	1.282.327
					Total do passivo e				
Total do ativo	6.668.862	3.768.217	9.155.172	4.330.666	patrimônio líquido	6.668.862	3.768.217	9.155.172	4.330.666
					grante das demonstrações o				

Entre os projetos de geração de crédito de carbono em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustivel fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de effuentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de effuentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murtinho, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e Tangará da Serra.

### 15. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

13. CLAGOGIA COMPRIONISCENTIA A Companhia, seus administradores, e membros do Conselho de Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

Tegulamento.

16. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 21 de janeiro de 2008 o Marfrig anunciou ao mercado as projeções dos resultados que pretenderia atingir em 2008. Demonstramos abaixo a comparação do resultado efetivamente alcançado pela Companhia em 2008 com as projeções máximas e mínimas, ressaltando que todos os resultados descendes ação Companhia cumpomente fica produce de companhia cumpomente de companhia cumpom

alcançados pela Companhia superaram ou ficaram dentro da projeção.									
	Guidance	Resultados	Atingimento s/						
	2008	Atingidos	mínimo						
Receita Líquida	R\$ 6,0 bilhões R\$ 6.5 bilhões	R\$ 6,2 bilhões	+3,4%						
EBITDA <sup>1</sup>		R\$ 884,4 milhões	+47,4%						
Margem EBITDA	10%	14,2%	+420 b.p.						
CAPEX <sup>2</sup>	R\$ 250 milhões	R\$ 284 milhões	+13,6%						

Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações Não inclui aquisições.

A administração do Grupo Marfrig vê o ano de 2009 como um grande desafio a ser superado, dado o cenário apresentado pela crise econômica mundial. Dentro desse contexto, o Grupo apresenta seus objetivos para o ano, ressaltando que tal projeção é feita dentro do atual cenário e mediante certas premissas que vão abaixo descritas, bem como os riscos inerentes às mesmas.

	Guidance 2009
Receita Líquida	R\$ 10,5 a 12,0 bilhões
EBITDA <sup>1</sup>	R\$ 840 milhões a 1,2 bilhão
Margem EBITDA	8% a 10%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	< 3,0 X
CAPEX <sup>2</sup>	R\$ 220 milhões

LTM – últimos 12 meses.

Principais premissas de câmbio: R\$ 2,30 no fim do período/US\$; USD 1,50/libra esterlina, USD 1,35/Euro.

Riscos: deterioração do cenário econômico mundial, com consequências sobre a estratégia diversificada de operações do Grupo Marfrig.

17. POLÍTICA DE DIVIDENDOS

O dividendo obrigatório do Grupo Marfrig é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Marfrig e irá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Marfrig julguem relevantes.

Em função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política financeira, a administração propõe não serem atribuídos dividendos a distribuir relativos ao exercício de 2008, bem como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

serem atribuídos dividendos a distribuir relativos ao exercício de 2008, bem somo confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

18. PERSPECTIVAS

O ano de 2009 será um ano de grandes desafios. Sinais da crise já podem ser sentidos no Brasil, afetando setores mais dependentes de crédito. Acreditamos que o setor de alimentos será menos impactado que os outros setores da economia, visto que alimentação é essencial para nossa sobrevivência. O consumo mundial de proteina animal continua crescendo impulsionado pelo aumento populacional no mundo e pelo crescimento da renda nos países em desenvolvimento. A desaceleração econômica deve provocar um reajuste de preços tanto na carne bovina, quanto na suína e frango, porém, sem redução do volume. A apreciação do Dólar norteamericano deve continuar beneficiando os países sul-americanos, que ganham mais em competitividade.

No caso do Brasil, as exportações de carne bovina devem apresentar crescimento com a União Européia voltando a importar volumes significativos, além de outros países como Chile, Honk Kong, Filipinas, Irá e China que tem potencial para aumentar o volume. A Rússia, que teve problemas de crédito para os importadores no final de 2008, já mostra sinais de retomada das importações. O mercado interno deve continuar aquecido com a maior disponibilidade de renda das classes menos favorecidas. Desde 2003, o consumo mundial de frango vem apresentando crescimento consistente nos últimos anos e deve continuar em 2009. Por ser a carne mais barata, deve beneficiar-se com a migração do consumo de carne no Brasil cresce a taxas anuais de 4,9%.

O consumo mundial de viração vem apresentando crescimento consistente nos últimos anos e deve continuar em 2009. Por ser a carne mais barata, deve beneficiar-se com a migração do consumo de carne bovina para o frango. O Brasil, que desde 2004 é o maior exportar de carne me frango do mundo, deve ter um crescimento no volume, porém, os preços no mercado internacional devido à depreciação do Real e q

### 19. AGRADECIMENTOS

19. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os que contribuíram com o crescimento e com a integração da empresa desde seu início e, em especial, durante este ano de 2008.

No ano de 2009, queremos e precisamos contar, ainda mais, com todos para os grandes desafios que teremos em um ano conturbado pelo cenário internacional.

Obter melhores resultados é um desafio para todos, que é revertido para o benefício do mercado e dos que participam em nossa evolução dentro dos valores e princípios que norteiam o Grupo Marfrig.

Advertência - As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas dos negócios, resultados operacionais, resultados financeiros e crescimento da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. são meramente projeções e, como tais, estão baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, são sujeitas a mudança.



CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40

DEMONSTRAÇÕES DEZEMBRO D					DEMONS	STRAÇÃO D	O VALOR ADIC	IONADO PARA ( 2008 (em milhare	D EXERCÍCIO		31 DE DEZE	MBRO DE 2	008 E 2007	RCÍCIO
DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de reais)  Controladora  Consolidado				!			Consolidado	(Valores expressos em milhares de reais			le reais)			
RECEITA OPERACIONAL	2008	2007	2008	2007	1 - RECEITA			2.286.686	6.760.941	Atividades Operacional		ntroladora 2007	2008	onsolidado 2007
BRUTA					1.1) Vendas produtos e	de mercador servicos	rias,	2.286.590	6.775.213	(Prejuízo) Lucro do	2000	2007		
	1.641.642		3.838.545		1.2) Outras I			2.266.590	(9.239)	exercício	(2.215)	64.345	(35.500)	84.955
Mercado externo	644.948 <b>2.286.590</b>	1.080.304 2.570.026	2.936.668 6.775.213	1.856.544 3.726.250	,		de liquidação		()	Itens de resultado que	040.001	(150.050)	000.04.	(475 471)
DEDUÇÕES DA RECEITA	A		J J.L. 10	J0.200	duvidosa -	Reversão/(C	onstituição)	-	(5.033)	não afetam o caixa Depreciação	242.294 50.241	(159.050) 23.076	839.914 116.865	(175.171) 35.561
OPERACIONAL BRUTA		(129.769)	(314.883)	(183.585)						Amortização	36.580	10.124	42.903	11.485
Impostos sobre vendas Devoluções e abatimentos	(133.415) (184.794)		(256.533)			S ADQUIRIE	OOS DE			Participação dos acionista	as			
RECEITA OPERACIONAL	_				TERCEIRO	OS (inclui os	valores dos			não controladores Provisão para contingênc	ias 1.014	8.072	10.835 62.403	2.421 8.072
LÍQUIDA Custo dos produtos	1.968.381	2.250.206	6.203.797	3.339.949	-		PIS e COFINS)	1.349.792	4.855.589	Tributos diferidos	(266,664)	(7.832)	(261.673)	(14.901)
	(1.387.088)	(1.705.283)		(2.673.076)		dos produtos		1 005 001	4.050.701	Equivalência patrimonial	(228.892)	(6.985)	-	· -
LUCRO BRUTO	581.293		1.326.972	666.873	mercadoria 2.2) Materia		iços vendidos	1.285.091	4.058.701	Variação cambial sobre	640.040	(10F F0F)	067.004	(197.199)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					serviços de	e terceiros e		64.701	802.112	financiamentos Baixa do ativo imobilizado	649.919	(185.505)	867.034 1.547	(197.199)
Comerciais	(157.719)	(171.485)	(393.354)		, ,	Recuperação	de valores ativo	s -	(5.224)	Ganho com investimentos	s			(20.610)
Administrativas e gerais Resultado com equivalênc	(77.626)	(67.563)	(179.731)	(103.613)	)					Mutações patrimoniais	(2.089.137)	(5.344)	(1.532.871)	(114.626)
patrimonial	228.892	6.985	-	-	3 - VALOR A	ADICIONADO	O BRUTO (1 - 2)	936.894	1.905.352	Contas a receber de clientes	62.428	(249.929)	53.105	(373.290)
Amortização do ágio	(36.580)	(10.124)	(37.132)	(10.124)			()			Estoques	(328.509)	(141.891)	(606.520)	(247.203)
Outras receitas (despesas operacionais	935	370	7.831	(208)						Depósitos judiciais	(10.397)	(3.724)	(6.323)	(3.750)
	(42.098)	(241.817)	(602.386)			JIAÇAO E AI	MORTIZAÇÃO	86.821	159.768	Pessoal, encargos e benefícios sociais	46.961	(608)	77.638	14.379
RESULTADO OPERACION ANTES DO RESULTADO										Fornecedores	(87.136)	26.659	(259.126)	122.622
FINANCEIRO	539.195	303.106	724.586	333.186		ADICIONADO				Tributos	(265.203)	(74.193)	(418.329)	(108.398)
RECEITAS (DESPESAS)					PRODUZIE	DO PELA EN	ITIDADE (3 - 4)	850.073	1.745.584	Encargos financeiros	200.558	115.239	235.260	126.119
FINANCEIRAS Receitas financeiras	208.120	52.522	234.095	65.437						Provisões para contingências	_	35.904	_	40.082
Despesas financeiras	(350.382)	(240.472)	(451.542)		6-VALOR	ADICIONADO	O RECEBIDO			Títulos a receber e	_	33.504	_	.5.002
Juros sobre o capital própr	rio -	(41.247)	-	(41.247)	0 - VALOITA	SFERÊNCIA	C.ILCLBIDO	841.031	713.254	a pagar	(1.763.805)	262.261	(610.783)	272.622
Despesas com a abertura do capital	_	(30.273)	_	(30.273)	C 1) Deculto	ido de equiva	ılência			Outras contas ativas e passivas	55.966	24.938	2.207	42.191
Variação cambial ativa	404.019	206.468	479.159	220.708	patrimonial			228.892		e passivas Fluxo de caixa das	00.900	24.936		42.191
Efeito da variação				(0.050)		s financeiras	•	612.139	713.254	atividades				
cambial - conversão Variação cambial passiva (	- (1.069.831)	(203.423)	(1.222.772)	(2.352) (208.661)	,					operacionais	(1.849.058)	(100.049)	(728.457)	(204.842)
	(808.074)					ADICIONADO	O TOTAL			Atividades de investimentos				
RESULTADO OPERACIONAL	(268.879)	46.681	(236.474)	76.200	A DISTRIB	BUIR (5 + 6)		1.691.104	2.458.838	Investimentos	(169.314)	(744.553)	(560.139)	(563.423)
Resultado não operaciona		(90)	(200.474)	(2.005)	)					Remessas de numerário			/	,
(PREJUÍZO) LUCRO						BUIÇÃO DO V	/ALOR			pela controladora	-	(56.314)	-	-
ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(268.879)	46.591	(236.474)	74.195	ADICIONA			1.691.104	2.458.838	Variação cambial sobre investimento	(74.229)		(74.229)	
Imposto de renda	196.076	(17.124)	144.174	(22.711)	8.1) Pessoal			204.279	547.483	Redução de ágio sobre				
Contribuição social	70.588	(6.369)	67.635	(5.355)		uneração dire	eta	167.022	476.472	investimentos	10.703	-	10.703	-
(PREJUÍZO) LUCRO ANT	266.664 TES	(23.493)	211.809	(28.066)	8.1.2 - Bene 8.1.3 - F.G.T			23.618 13.639	51.403 19.608	Consolidação de investimentos sem				
DA REVERSÃO DOS	-					i.S. os, taxas e co	ontribuições	(7.752)	178.376	efeito caixa	-		19.695	
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	(2.215)	23.098	(24.665)	46.129	8.2.1 - Fede			(98.834)	55.145	Aplicações em ativo	(405	(00:	(00::	/eec :
Reversão dos juros sobre	(2.213)	23.030	(24.003)	70.129	8.2.2 - Estac	duais		91.082	122.417	imobilizado Imobilizado - Arrenda-	(102.006)	(324.293)	(284.807)	(553.923)
o capital próprio		41.247		41.247	8.2.3 - Munio		pitoio	-	814	mento a pagar	(187.347)		(200.284)	
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇ	ÃO				de terceiros	eração de ca s	pitals	1.496.792	1.757.443	Ativo intangível	(22.851)	-	(917.553)	-
DOS ACIONISTAS NÃO					8.3.1 - Juros			1.420.213	1.674.314	Aplicações no diferido				(12.475)
CONTROLADORES  Participação dos acionistas	(2.215)	64.345	(24.665)	87.376	8.3.2 - Alugu			76.579	83.043	Fluxo de caixa das atividades de				
Participação dos acionistas não controladores	-		(10.835)	(2.421)	8.3.3 - Outra		- itala D ( )	(0.04=)	86	investimentos	(545.044)	(1.125.160)	(2.006.614)	(1.129.821)
(PREJUÍZO) LUCRO			(.0.000)	(=: := 1)	o.4) hemune		apitais Próprios	(2.215)	(24.464)	Atividades de	. ,	-,	,	,
LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	(2.215)	64.345	(35.500)	84.955	8.4.1 - Lucro do exercício	os retidos/Pre io	ejuizo	(2.215)	(35.500)	financiamentos				
POR LOTE DE MIL	(2.215)	04.345	(33.300)	04.935			não-controladore		(00.000)	Dividendos pagos no exercício		(7.778)		(7.778)
AÇÕES - em reais	(8,27)	315,50	(132,49)	416,55	nos lucros			-	11.036	Juros sobre o capital				
As notas explicativas são	parte integ	rante das de	monstrações	s contábeis.	As notas e	explicativas sã	ão parte integran	te das demonstra	ções contábeis.	próprio pagos no exerc	ício -	(41.247)	-	(41.247)
DEMONSTRAÇÕES I	DAS MUTA	ÇÕES DO PA					DOS EM 31 DE	DEZEMBRO DE	2008 E 2007	Empréstimos e financiamentos	789.873	820.164	1.137.220	1.097.928
					em milhares d					Empréstimos obtidos			3.426.003	1.989.470
						Ajustes de	Ajustes			Empréstimos				
				apital ocial	Reserva de lucrosp	avaliação patrimonial	acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total	liquidados Arrendamento a pagar	(1.272.466) 151.517	(590.733)	(2.288.783) 204.696	(891.542)
EM 1º DE JANEIRO DE 20	007			0.000	- uciuci08	pau iiiiOiiidi -	ue conversão	83.181	223.181	Ações em tesouraria	(12.966)		(12.966)	
Lucro líquido do exercício				-	-	-	-	64.345	64.345	Emissão de ações e	,)		,)	
Reserva legal Dividendos				-	3.217	-	-	(3.217)	(7 770)	gastos com emissão	1 070 000	1.040.000	1 070 000	1 040 000
Juros sobre o capital própr	rio			-			-	(7.778) (41.247)	(7.778) (41.247)	de ações Fluxo de caixa das	1.372.086	1.043.826	1.372.086	1.043.826
Aumento de capital			1.043	3.826	<u>-</u>				1.043.826	atividades de				
EM 31 DE DEZEMBRO DI	E 2007		1 10	3 826	3.217			OE 204	1.282.327	financiamentos	2.300.510	1.814.965	2.701.036	2.092.729
Ajuste por mudança de prá		il	<u>1.183</u>	0.273)	95.284	(25.078)		95.284 (23.543)	1.282.327 16.390	Variação cambial				
Aumento de capital			1.375	5.892	-	(_0.0.0)	-	(20.010)	1.375.892	sobre caixa e equivalentes de caixa	_	_	55.893	_
Gastos com emissão priva		s	(3	3.806)	-	40.055	-	-	(3.806)	Fluxo de caixa do	-	-	55.055	-
Variação cambial investime Variação cambial - convers		ı		-	-	40.855	33.374		40.855 33.374	exercício	(93.592)	589.756	21.858	758.066
Recompra de ações - teso				-	(12.966)	-	-	-	(12.966)	Caixa, contas bancárias	;			
Prejuízo do exercício				-	71 741	-	-	(2.215)	(2.215)	e aplicações de liquidez imediata				
Retenção de lucros Absorção de prejuízo do es	xercício			-	71.741 (2.215)		-	(71.741) 2.215	-	Saldo final	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806
										Saldo inicial	867.752	277.996	1.049.806	291.740
EM 31 DE DEZEMBRO DI	E 2008		2.525		155.061	15.777	33.374		2.729.851	Variação no exercício	(93.592)	589.756	21.858	758.066
		Ac notae c	vnlicativae e	ão narto inte	antante das de	monetrações	contábois			As notas explicativas sã	o narto integ	ranta dan da	monotrooõoo	o contáboio

### As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de e apital aberto que tem como objetivo a produção de produtos alimenticios e a exploração de atividades frigorificas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e avex; industrialização, olitribuição e comercialização de produtos de e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal, bem como outras atividades descritas no 60/60/2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 28/03/2007. A Marfrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. foi fundada em 60/60/60/2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 28/03/2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores expressos em milhares de reais)

Divisão Aves, Suúnos e Industrializados - Brasil:

Secculum Participações Ltda. (Brasil) e União Frederiquense Participações cuate de Sul. Também to abate de suínos no estado de Santa Catarina e 1 unidade de abate de suínos no estado do Río Grande do Sul.

Trigorifíco Mebella Ltda. (Brasil) em conjunto detêm 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos a cidade de salte de suínos no estado do Río Grande do Sul.

Trigorifíco Mebella Ltda. (Brasil) em conjunto detêm 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de salte de suínos no estado do Río Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, nas quais detem os seguintes percentuais do controle das empresas.

Divisão Lurguai), frigorífico de bovinos na cidade de abate de industrial participações Ltda. (Brasil) e Unida Participações Ltda. (Brasil) e Unida Dere de que detém 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de salte de suínos no estado do Río Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, nas quais detem os seguintes percentuais do controle das empresas Moy Companha de Vergina de Amónima em 28/03/2007. A p

Mobiliários (CVM) em 18/06/2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29/06/2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código MRFG3. Seu capital social subscrito e integralizado em 31/12/2008 era constituído de 267.943.954 ações ordinárias, onde 135.162.786 ações ou 50.44% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 132.781.170 ações ou 49.56% estão em circulação "free float" no mercado de capitais. MMS Participações S.A. e o controleda por Marcos Antônio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação. Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de:

Divisão Bovinos e Divisão Food Service - Brasil:

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil) - composta por nove unidades de abate de bovinos, três unidades de processamento e Divisão Urgual:

- Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil) composta por nove unidades de abate de bovinos, três unidades de processamento e industrialização de carne bovina, localizadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondónia, além de um Centro de Distribuição no estado de São Paulo;
  Masplen Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil), empresa produtora de carnes enlatadas e outros

- Penasul Alimentos Ltda. 100%;
   A operação de franço é formada por sete plantas de abate de aves e sete unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal;
   MBL Alimentos S.A. (Carroll's) 100%, empresa que opera na criação de acutare.

- Nivisão Argentina:

  Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com três plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de beef jerky para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação;

  Quickfood S.A. (Argentina), detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 2 plantas de abate e 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina.

  Nivisão Utrurai:

# na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda. 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1. Nova Legislação e alterações nas práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008. Referida Lei sofreu modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008. Tais diplomas legais modificaram certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

diplomas legais muulivatarii control application de la Sociedades por Ações).

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pelos diplomas legais supracitados.

Combase nas normas legais supracitadas, foram publicados Pronunciamentos



PJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Co

- em vista tais dispositivos a Companhia promoveu as seguintes alterações nas práticas contábeis e na divulgação das demonstrações contábeis:
   Foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangívele diferido (teste de "impairment"), com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 01 Redução ao Valor Recuperável de Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527, de 1º de novembro de 2007. Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
   Patrimônio Líquido Foi criado um novo subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil. Foi criado, também, o subgrupo denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora. Dessa forma, tais valores deixaram de afetar o resultado da Companhia, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008.
- A Companhia substituiu a apresentação da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) pela DFC (Demonstração dos Fluxos de Caixa), conforme Pronunciamento Técnico CPC nº 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008.

- dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008.

  A Companhia procedeu, na data da transição, à reclassificação de determinados bens do ativo imobilizado e do ativo diferido para o ativo intangível, de acordo com as disposições previstas no Pronunciamento Técnico CPC nº 04 Ativo Intangível, aprovado pela Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008.

  Com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 06 Operações de Arrendamento Mercantil, aprovado pela Deliberação CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008.

  Com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 06 Operações de Arrendamento Mercantil, aprovado pela Deliberação CVM nº 554, de 12 de novembro de 2008, a Companhia procedeu o seguinte:

  1. Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo ou, se inferior, pelo valor presente do saldo de pagamentos mínimos previstos nos contratos de arrendamento financeiro, sendo depreciados pelas taxas de depreciação praticadas pela Companhia de acordo com a natureza de cada bem. Os bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro, alienados ou baixados por perda, têm o seu valor residual reconhecido como custo ou perda, respectivamente, na demonstração do resultado;

  Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento financeiro foram reconhecidos no passivo circulante e no passivo não circulante com base no valor presente das prestações remanescentes a pagar na data da transição. A diferença entre o valor presente e o valor total das prestações vincendas será apropriada na demonstração do resultado como despessas financeiras pelos prazos remanescentes dos contratos por meio do método do custo amortizado e com base nas taxas de juros efetivas.

efetivas. Em 2007 os contratos de arrendamento financeiro eram contabilizados como arrendamento mercantil operacional com o correspondente reconhecimento dos valores a pagar no passivo da Companhia.

Os custos incorridos no processo de captação de recursos através de emissão pública e privada de ações foram registrados no Patrimônio Líquido, no subgrupo denominado "Gastos com emissão de ações" deixando de afetar o resultado da Companhia, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, aprovado pela Deliberação CVM nº 556, de 12 de novembro de 2008.

- NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais) s dispositivos a Companhia promoveu as seguintes alterações contábeis: a contábeis en a divulgação das demonstrações contábeis: a DVA (Demonstração do Valor Adicionado), com base no ativo imobilizado, intangívele diferido (teste de "impairment"), no Pronunciamento Técnico CPC nº 01 Redução ao Valor vel de Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527, de embro de 2007. Com base nos testes realizados, não há ativos contábeines por um valor superior àquele passível de ser lo por uso ou por venda.

  Di Líquido Foi criado um novo subgrupo de contas denominado e Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações
  - maticiadores, acionistas, governo e outros, além do montante de riqueza não distribuído.

     Determinadas contas do ativo e passivo não circulante, bem como do ativo e passivo circulante, quando relevantes, foram ajustadas ao valor presente nas datas das respectivas transações, com base em taxas que refletem o custo do dinheiro no tempo para a empresa, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para as contas em questão. Tais ajustes foram efetivados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008.

     Os efeitos iniciais dos ajustes a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 foram registrados contra lucros acumulados.

     Os Instrumentos financeiros foram classificados em: "destinados a regociação", "mantidos até o vencimento" e "disponíveis para venda", a sendo avaliados a custo acrescido de rendimentos ou a valor de mercado, cem função da classificação, com base no Pronunciamento Técnico CPC nº 14 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008.

     O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com e Deserva de consolo CPC nº 19 \* \*\*

Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008.

O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008.

As alterações da legislação societária, trazidas pela MP nº 449/08, relacionadas ao método da equivalência patrimonial na avaliação de investimentos permanentes em todas as coligadas, não trouxeram impactos nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2. Adoção inicial da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória nº 449/2008.
A Companhia adotou como data de transição para aplicação das novas práticas contábeis o dia 1º de janeiro de 2008, com base na Deliberação CVM nº 565/2008, a qual aprovou o CPC nº 13, que trata da elaboração das primeiras demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis contábeis demonstrações contábeis de 2008, com elaberação das primeiras demonstrações contábeis de 2008, foram elaboração das primeiras datidas no Brasil. Dessa forma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76.
Tendo em vista tal opção, as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas conjuntamente com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboração data, não sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Controladora

exercícios.

2.3. Ajustes decorrentes da nova legislação
Em decorrência das alterações promovidas pela nova legislação contábi
foram apurados os ajustes patrimoniais na data de transição, os quais são
decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória
rº 449/08, bem como os efeitos contábeis no exercício de 2008 decorrentes
dos referidos diplomas legais e deliberações publicadas pela CVM, que são
apresentados a seguir:

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva describinarios.

ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquirídos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

e. Ativos circulante e não circulante

• Contas a receber de clientes
As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e quando aplicável, ajustado ao valor presente.
A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Estoques
 Os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.
 Investimentos

Investimentos
 Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.
 Imobilizado
 Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida dúi estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alurados quanto às benfeitorias efeturadas nos mesmos.

viua util estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.

Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

\* Arrendamento.

gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

• Arrendamento
Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à
Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses
contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro
e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos
pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como
ativos são depreciados pelas taxas aplicáveis a cada grupo de ativo,
conforme Nota Explicativa nº 11. Os encargos financeiros relativos aos
contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo
do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa
de juros efetiva.

Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

ragamentos ericulados sou officional contrator de artentalmiento operacional sado reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ágio.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura a partir de 1º de janeiro de 2009 não serão amortizados e terão o seu valor recuperável testado anualmente.

Is Redução ao valor recuperável

Os itens de ativos do imobilizado, intangível e diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda dos mesmos. O "goodwill" e os ativos intangíveis com vida útil indefinida tem a recuperação do seu valor testado anualmente independentemente de haver indicadores de perda dos mesmos.

Q. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente de contabilizada contra as contas que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

N. Pr

amortizado e da taxa de juros efetiva.

N. Provisões
As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passado que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar o mesmo. As provisões são registradas quando as mesmas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

i. Plano de remuneração baseado em ações
Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na Nota explicativa nº 21.

j. Imposto de renda e contribuição social
O imposto de renda e apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.
Os ativos difieridos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição sociale diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de greração de lucros tributivos futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo tecnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas, quando aplicável, deverão optar pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Medida Provisória nº 449/08, exercício de opção este que deverá ser manifestado, de forma irretratável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Jurídica de 2009.
k. Lucro por ação
O lucro por ação
C se aces a consolidação
L Consolidação
As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.
Descrição dos principais procedimentos de consolidação:
Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.
3.2. Demonstrações contábeis consolidadas

Eliminação dos sados de receitas e despesas, tem como de fucios não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.
 3.2. Demonstrações contábeis consolidadas As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

de participação
31/12/08 31/12/07
99,99% 100% Controladas diretas Controladas diretas Argentine Breeders & Packers S.A. Frigoclass Alimentos S.A. Marfrig Chile Inversiones Ltda. Inaler S.A. Frigorifico Tacuarembó S.A. Weston Importers Ltd. Masplen Limited 99,99% 100% 99,47% 100% 93,26% 100% 100% 97,99% maspien Limited
Prestcott International S.A.
Secculum Participações Ltda.
União Frederiquense Partic. Ltda.
Blue Horizon Trading Co. LLC (1)
Zanzibar Capital, LLC (1)
QuickFood S.A. 97,99% 100% 100% 100% 100% 99,00% 99,84% 80.31% Establecimientos Colonia S.A.

Estapiecimientos Colonia S.A. 100%

(1) As empresas Blue Horizon e Zanzibar, que eram as acionistas de Quickfood e Colonia, respectivamente, foram incorporadas pela Companhia em 1 de dezembro de 2008.

Dessa forma, a Companhia passou a ser o acionista controlador das referidas empresas.

Aiustes patrimoniais na data de transição

		31/12/07	Ajustes	01/01/08	31/12/07	Ajustes	01/01/08		
Valores a receber - clientes nacionais	(a)	321.455	(6.440)	315.015	387.169	(6.440)	380.729		
Valores a receber - clientes internacionais	(a)	237.807	(3.676)	234.131	350.205	(3.676)	346.529		
Investimentos	(c)	944.043	(533.308)	410.735	647.016	(645.593)	1.423		
Imobilizado	(b)	651.666	189.528	841.194	947.842	188.721	1.136.563		
Intangível	(c)	-	533.308	533.308	-	645.593	645.593		
Intangível	(d)	-	15.015	15.015	-	15.822	15.822		
Intangível - Total		-	548.323	548.323	-	661.415	661.415		
Fornecedor	(a)	168.270	(3.185)	165.085	335.396	(3.185)	332.211		
Impostos, taxas e contribuições - CP	(a)	17.500	(136)	17.364	40.465	(136)	40.329		
Empréstimos e financiamentos - CP	(b)	246.463	85.133	331.596	428.105	85.133	513.238		
Títulos a pagar - CP	(a)	269.753	(7.442)	262.311	269.753	(7.442)	262.311		
Empréstimos e financiamentos - LP	(b)	1.510.770	107.603	1.618.373	1.645.856	107.603	1.753.459		
Impostos, taxas e contribuições - LP	(a)	60.207	(3.936)	56.271	61.794	(3.936)	57.858		
Gastos com emissão pública de ações - PL		-	(30.273)	(30.273)	-	(30.273)	(30.273)		
Variação cambial sobre investimento - PL		-	(25.078)	(25.078)	-	(25.078)	(25.078)		
Retenção de lucros - PL		3.217	95.284	98.501	3.217	95.284	98.501		
Lucros acumulados		95.284	(23.543)	71.741	95.284	(23.543)	71.741		
(a) Ajuste a valor presente.									

- (a) Ajuste a valor presente.
  (b) Registro do arrendamento mercantil financeiro (c) Ágio nas aquisições das empresas controlada (d) Marcas e patentes.

tos no exercício de 2008

	Resultado do	Exercício	Patrimônio Líquid			
	Contro- ladora	Conso- lidado	Contro- ladora	Conso- lidado		
Nova legislação (1)	(2.215)	(35.500)	2.729.851	2.729.851		
Variação cambial sobre investimentos						
no exterior	74.229	74.229	-	-		
Ajuste a valor presente						
de ativos e passivos	(14.821)	(14.821)	(14.821)	(14.821)		
Gasto com emissão						
privada de ações	(3.806)	(3.806)	-	-		
Arrendamento						
mercantil financeiro	(24.023)	(24.023)	(24.023)	(24.023)		
Pelas normas						
vigentes em 2007	29.364	(3.921)	2.691.007	2.691.007		
(4) Nião house efeite to	سممه منسفه بطن	ronto don o	LIGHOO DEGLE	niantaa da		

vigentes em 2007 29.364 (3.921) 2.691.007 2.691.007 (1) Não houve efeito tributário decorrente dos ajustes provenientes das novas práticas contábeis, haja vista o Regime Tributário de Transição - RTT., previsto na MP p° 449/2008.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS 3.1. Principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Apuração do resultado
 O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.
 A receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua

**D0ESP** - 3COL X 40CM - PÁG. 5

prestação.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros 

financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva ciassificação:
Instrumentos mantidos até o vencimento
Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de divida, esses são classificados como mantidos até o vencimento seus instrumentos de divida, esses são classificados como mantidos até o vencimento sus instrumentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de ventuais reduções em seu valor recuperáve.

Instrumentos disponíveis para venda
So investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de divida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, tiguidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultados se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicida, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultados.

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo pelo valor justo, e suas munuações aco rocomo.

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 
Statinos nas Mudancas nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira Saco convertidos

eda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTABEIS INDIVIDUAIS (CONTROLA AS demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards - Argentine Breeders & Packe IFRS e dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas Fingorífico Tacuarembó S.A. Inaler S.A. Marfrig Chile Inversiones Ltt. Quinto Cuarto S.A. Feferem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras.

Certificados de depósitos - DI

ะ จากอนเบลบะจ m-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, me segue:

		ntroladora	C	nsolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Caixa e bancos	293.469	172.564	395.662	211.551
Certificados de				
depósitos - DI	480.691	695.188	676.002	838.255
	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806
As disponibilidades das e abaixo:	empresas cont	roladas no e	xterior são de	emonstradas
			31/12/08	31/12/07
Caixas e bancos			73.002	36.040

### VALORES A RECERER - CLIEN

CIONAIS	SER - CLIE	ENTES NA	CIONAIS E	INTERNA-
0.0.0.0	Co	nsolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Valores a receber - clientes nacionais Valores a receber	380.987	321.455	686.035	387.169
- clientes internacionais	168.488	335.342	409.533	459.447
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues				
- ACEs	(52.641)	(97.535)	(93.656)	(109.242)
	115.847	237.807	315.877	350.205
	496.834	559.262	1.001.912	737.374
Valores a vencer	484.830	537.815	885.254	662.815
Valores vencidos				
de 1 a 30 dias	9.657	20.527	75.156	51.614
de 31 a 60 dias	161	61	23.594	7.714
de 61 a 90 dias	205	55	5.992	3.086
Acima de 90 dias	1.981	804	40.150	17.974
<ul><li>(-) Provisão para devedores duvidosos</li></ul>		_	(28.234)	(5.829)
	496.834	559.262	1.001.912	737.374
A provisão para deved	ores duvido	sos foi co	nstituída em	montante

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM Mº 564/2008.

### 6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Co	ntroladora		nsolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Produtos acabados e outros Embalagens e	743.801	398.118	1.468.800	515.283
almoxarifados	31.071 774.872	48.245 446.363	113.134 1.581.934	79.288 <b>594.571</b>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia. ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na

Os estoques das empresas controladas no exterior são demonstrados abaixo:

	31/12/08	31/12/07
Produtos acabados e outros	490.129	96.264
Embalagens e almoxarifados	20.110	9.098
	510 239	105 362

7. IMPOSTOS A RECUPE	RAR			
_	Co	ntroladora	Co	nsolidado
_	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto sobre Circulação de Mercadorias				
e Serviços - ICMS	163.950	144.336	217.527	153.159
Crédito Presumido do IPI	60.782	10.992	66.941	11.170
Crédito de PIS	38.605	15.463	64.056	19.464
Crédito da COFINS	152.483	45.880	262.090	63.551
Imposto de renda	5.827	-	27.946	1.833
Contribuição social	4.164	2.009	5.010	2.010
IRRF	31.771	5.022	33.147	5.049
IVA	-	-	36.704	22.903
Certificados de exportação	-	-	12.575	12.213
Outros	-	-	8.028	9.267
Total	457.582	223.702	734.024	300.619
Ativo circulante	455.572	221.693	689.393	297.867
Ativo não circulante	2.010	2.009	44.631	2.752
Total	457.582	223.702	734.024	300.619
7.1. ICMS				

7.1. ICMS
O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas, bem como contemplam os saldos totais desses créditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

## de 2008. **7.2. Crédito presumido do IPI**Referem-se ao ressarcimento

Referem-se ao ressarcimento de PIS e COFINS incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno e consumidos no processo de bens

insumos adquiridos no mercado interno e consumidos no processo de bens deteivamente exportados, bem como contemplam os saldos totais desses réditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.3. PIS e COFINS
Referem-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo, bem como contemplam os saldos totais desses créditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.4. Imposto de renda e contributirão social

8. TÍTULOS A RECEBER

empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.4. Imposto de renda e contribuição social
Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social
realizados no período findo em 31 de dezembro de 2008.

7.5. Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF
Referem-se ao IRRF retido sobre ganhos nas aplicações financeiras
realizadas pela Companhia.

7.6. Certificado de exportação
Referem-se à certificados emitidos pelo governo do Uruguai à título de
devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

7.7. IVA - Imposto sobre Valor Agregado

# 77. TVA - Imposto sobre Valor Agregado Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das

	Co	ntroladora	Consolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Partes relacionadas	1.566.063	55.671	-	-	
Outros títulos a receber	23.266	844	363	2.629	
	1.589.329	56.515	363	2.629	

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota 8.1.

# CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 — Companhia Aberta NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

	Contas	Contas			Títulos	Títulos
31 de dezembro de 2008	a receber	a pagar	Compras	Vendas	a receber	a pagar
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	(4.208)	-	39.277	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	936	(3.935)	-	16.087	-
Inaler S.A.	-	1.056	(4.282)	-	10.035	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	-	-	-	-	168	-
Quinto Cuarto S.A.	401	-	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	7.186	-	-	15.040	-	-
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	-	-	306	(43.107)
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	63.976	-	(102)
Cledinor S.A.	-	1.513	(4.428)	-	-	-
Frigorifico Mabella Ltda.		-	(10.140)	-	136.878	-
Masplen Limited	-	-	-	-	104	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	-	-	66.846	-
Mirab USA	-	-	-	-	68.671	-
Establecimientos Colonia S.A.		1.640	(4.195)	-	-	-
Quickfood S.A.	-	4.614	(4.366)	-	-	-
Moy Park Limited	-	-	-	-	23.370	-
Moy Park Holdings (Europe) Limited	-	-	-	-	1.188.770	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	-	-	15.551	-
Marcos Antonio Molina dos Santos		843	(17.210)			
	7.587	10.602	<u>(52.764</u> )	79.016	1.566.063	(43.209)

						Co	ontroladora
	Adian-	Contas a	Contas			Títulos a	Títulos
31 de dezembro de 2007	tamentos	receber	a pagar	Compras	Vendas	receber	a pagar
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	702	(3.489)		-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	-	256	(4.957)	-	38.350	-
Inaler S.A.	-	-	683	(4.434)	-	-	-
Quinto Cuarto S.A.	-	405	-	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	-	23.003	-	-	39.914	-	-
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	-	-	-	303	(41.015)
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	(46.709)	-	2.018	-
Cledinor S.A.	-	-	236	-	2.108	-	-
Frigorífico Mabella Ltda	-	-	-	-	553	15.000	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	-	-	-	621	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos (1)	5.387	-	-	(3.306)	-	-	-
Márcia Ap. Pascoal M. dos Santos (1)	4.460						
	9.847	23.408	1.877	(62.895)	43.196	55.671	(41.015)

(1) Os saldos de adjantamentos, em 31 de dezembro de 2007, referem-se a adjantamento de pro-labore e a adjantamento para fornecimento de gado, os quais foram devidamente liquidados no exercício de 2008.

Os títulos a receber e a pagar entre partes relacionadas são corrigidos monetariamente de acordo com as taxas praticadas no mercado financeiro. Tais operações não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que as mesmas são eliminadas no processo de consolidação.

						Consolidado
	·				Total	de compras
	Adi	antamentos	Co	ntas a pagar		no exercício
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	5.387	843	-	17.210	3.306
Márcia Ap. Pascoal M. dos Santos		4.460				
	_	9.847	843	-	17.210	3.306

O Sr. Marcos Molina dos Santos e sua esposa, através da Maremar - Segue abaixo movimentação dos tributos diferidos em 2008:

Controladora Consolida Controladora Consolida Controladora Consolida Co Administração de Bens S.C. Ltda., a qual é controlada pelos mesmos, adquiriu uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte. A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 animais, cujo abate é

### 9. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Co	ntroladora	Co	nsolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	202.644	8.959	226.421	16.030
Contribuição social	72.953	3.226	77.147	4.284
	275.597	12.185	303.568	20.314

Referem-se ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) A que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social dos exercícios de 2006 e 2007, bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2009 a 2013.

(1) Em 2008 o saldo de ágio pago sobre investimentos foi reclassificado para o Ativo Intangível (nota explicativa nº 12), conforme Deliberação CVM nº 553/08 e 565/08.

Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial	8.959	3.226	16.030	4.284
Tributos diferidos sobre aproveitamento fiscal				
do ágio	82.842	29.823	82.842	29.823
Tributos diferidos sobre				
prejuízo fiscal	110.843	-	110.843	-
Tributos diferidos sobre				
base negativa de CSL	-	39.904	-	39.904
Tributos diferidos de				
empresa adquirida em 20	- 800	-	7.738	3.160
Outros	-	-	8.968	(24)
Saldo final	202.644	72.953	226.421	77.147
10. INVESTIMENTOS				
	Co	ntroladora	Co	nsolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Participação em				
sociedades controladas Ágio sobre	867.226	410.607	-	-
investimentos (1)	_	533.308	_	645.593
Outros investimentos	128	128	1.197	1.423
Outros investifientos	867.354	944.043	1.197	647.016
	007.334	344.043	1.131	047.010

### 10.1. Investimentos (Controladora)

		Porcentual				Lucro
		de partic.				líquido
	Nº de	no capital	Negociação	Capital	Patrimônio	(prejuízo)
	quotas/ações	votante (1)	em bolsa	social	líquido	do período
Argentine Breeders & Packers S.A.	260.328	99,99	Não	201.770	166.362	(20.597)
Frigoclass Alimentos S.A.	78.573.743	100,00	Não	78.574	55.992	(2.278)
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	13.288.208.080	99,47	Não	57.694	26.323	(9.808)
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	3.429	28.767	17.130
Frigorífico Tacuarembó S.A.	80.000.000	93,26	Não	15.268	105.292	36.802
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100,00	Não	27.221	20.839	2.679
Masplen Limited	100	100,00	Não	-	27.782	737
Prestcott International S.A.	79.638.916	97,99	Não	6.829	36.771	23.483
Secculum Participações Ltda.	5.834.000	99,00	Não	9.200	13.196	4.604
União Frederiquense Partic. Ltda.	4.166.000	99,84	Não	98.450	207.172	72.417
QuickFood S.A.	21.419.606	80,31	SIm	34.924	117.976	39.921
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Não	61.349	95.408	43.612
Total				594.708	901.880	208.702

	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Aquisição de quotas	Aumento de capital	Investi- mento no período	Resultado da eq. patri- monial (5)	Variação cambial no cálculo da equiv. patrimonial	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	131.093	-	30.774	30.774	(20.566)	25.060	166.361
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	58.157	-	-	-	(2.165)	-	55.992
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	38.304	-	2.109	2.109	(24.473)	10.245	26.185
Inaler S.A. (1)	5.264	-	-	-	17.131	6.372	28.767
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	41.074	-	-	-	34.435	22.576	98.085
Weston Importers Ltd. (1)	2.904	-	22.769	22.769	22.121	(29.286)	18.508
Masplen Limited (1)	26.638	-	-	-	1.142	(343)	27.437
Prestcott International S.A. (1)	5.088	-	-	-	23.016	7.928	36.032
Secculum Participações Ltda. (2)	15.503	-	-	-	(2.425)	-	13.078
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	11.061	-	90.680	90.680	105.338	-	207.079
QuickFood S.A. (1 e 3)	45.397	7.166	-	7.166	31.906	10.087	94.556
Establecimientos Colonia S.A. (1 e 3)	30.124	-			43.432	21.590	95.146
Total	410.607	7.166	146.332	153.498	228.892	74.229	867.226

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 revisadas pelas firmas-membros da rede BDO, em seus países

de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.

(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Trevisan Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada

(3) As empresas Blue Horizon e Zanzibar, que eram as acionistas de Quickfood e Colonia, respectivamente, foram incorporadas pela Companhia em 1/12/2008. Dessa forma, a Companhia passou a ser o acionista controlador das referidas empresas.

Controladora 31/12/08 31/12/07

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 — Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais) Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

11. IMOBILIZADO

				31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais	Custo			
	médias de		Depreciação		
Descrição	depreciação	<u>reavaliado</u>	<u>acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	-	2.118	-	2.118	1.998
Edificações e prédios	4%	279.617	(24.699)	254.918	175.622
Máquinas e equipamentos	10%	191.488	(41.838)	149.650	132.690
Móveis e utensílios	10%	4.773	(974)	3.799	2.404
Instalações	5%	155.936	(5.199)	150.737	34.517
Veículos	20%	10.579	(10.130)	449	220
Equipamentos de informática	20%	4.625	(2.228)	2.397	1.831
Aeronaves	20%	382	(76)	306	382
Adiantamento para aquisição de imobiliz		14.507	-	14.507	12.065
Benfeitorias em propriedades arrendada	as -	2.266	(13)	2.253	2.258
Arrendamento - veículos	20%	30.932	(11.071)	19.861	2.818
Arrendamento - informática	20%	17.010	(4.242)	12.768	143
Arrendamento - máquinas	10%	25.103	(2.146)	22.957	426
Arrendamento - instalações	5%	79.141	(6.692)	72.449	-
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.911)	61.471	-
Obras em andamento	-	102,484	` -	102,484	259.823
Software	20%	19.815	(2.800)	17.015	8,910
Marcas e patentes	-	-	-	-	15.015
Outras imobilizações	4%	543		543	544
		1.008.701	(118.019)	890.682	651.666
					Consolidado
	Taxaa anuais	Custo		31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais	Custo	Donrosiosão		
Descrição	médias de	corrigido e	Depreciação	31/12/08	31/12/07
Descrição Torrogo	médias de depreciação	corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	31/12/08 Líquido	31/12/07 Líquido
Terrenos	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406	acumulada	31/12/08 <u>Líquido</u> 57.406	31/12/07 Líquido 15.688
Terrenos Edificações e prédios	médias de depreciação - 4%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569	<u>acumulada</u> (53.169)	31/12/08 <u>Líquido</u> 57.406 830.400	21/12/07 Líquido 15.688 301.419
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos	médias de depreciação - 4% 10%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701	(53.169) (83.438)	31/12/08 <u>Líquido</u> 57.406 830.400 602.263	21/12/07 Líquido 15.688 301.419 218.447
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios	médias de depreciação - 4% 10% 10%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849	(53.169) (83.438) (3.794)	31/12/08 <u>Líquido</u> 57.406 830.400 602.263 20.055	21/12/07 Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações	médias de depreciação - 4% 10% 10% 5%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163)	31/12/08 <u>Líquido</u> 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455	21/12/07 Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos	médias de depreciação - 4% 10% 10% 5% 20%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187)	31/12/08 <u>Líquido</u> 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490	15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática	médias de depreciação - 4% 10% 10% 5% 20% 20%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698)	31/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933	15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves	médias de depreciação  4% 10% 10% 5% 20% 20% 20%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933 306	15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobiliz	médias de depreciação 4% 10% 10% 5% 20% 20% 22%	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698)	21/12/08 	15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensilios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobili: Benfeitorias em propriedades arrendade	médias de depreciação  4% 10% 10% 5% 20% 20% 20% 2385	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026	(53.169) (83.438) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76)	20,416 20,416 20,416 20,416 20,416 20,416 20,416 30,416 40,416 41	21/12/07 Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobilis Benfeitorias em propriedades arrendada Arrendamento - veículos	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) - (633) (11.095)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933 306 20.416 15.393 19.950	21/12/07 Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobilis Benfeitorias em propriedades arrendada Arrendamento - veículos Arrendamento - informática	médias de depreciação  4% 10% 5% 20% 20% 20% 20% 20% 20% 200 200 200 20	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) (633) (11.095) (4.303)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 7.490 16.933 306 20.416 15.393 19.950 13.059	21/12/07  Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobili: Benfeitorias em propriedades arrendade Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - máquinas	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051	(53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) - (633) (11.095)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 7.490 16.933 306 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238	15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301 8.680
Terreno's Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobilis Benfeitorias em propriedades arrendamento - veículos Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - instalações	médias de depreciação 4 % 10% 10% 20% 20% 20% 20% 20% 20% 10% 10% 5 %	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051 81.990	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) - (633) (11.095) (4.303) (2.813) (7.265)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933 306 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238 74.725	21/12/07  Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobili: Benfeitorias em propriedades arrendade Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - máquinas	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) (633) (11.095) (4.303) (2.813)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 7.490 16.933 306 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238	15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301 8.680
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobili: Benfeitorias em propriedades arrendamento - veículos Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - instalações Arrendamento - edificações Obras em andamento	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051 81.990 67.382 153.344	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) 	31/12/08  Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933 39.950 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238 74.725 61.471 153.344	21/12/07 Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301 8.680
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensilios Instalações Veiculos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobilis Benfeitorias em propriedades arrendamento - veículos Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - instalações Arrendamento - instalações Arrendamento - edificações	médias de depreciação 4 % 10% 10% 20% 20% 20% 20% 20% 20% 10% 10% 5 %	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051 81.990 67.382	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) - (633) (11.095) (4.303) (2.813) (7.265)	20,416 20,416 20,416 31,400 602,263 30,055 189,455 7,490 60,20,416 15,393 19,950 13,059 33,238 74,725 61,471	21/12/07  Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301 8.680 2.544
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobili: Benfeitorias em propriedades arrendamento - veículos Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - instalações Arrendamento - edificações Obras em andamento	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051 81.990 67.382 153.344	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) 	31/12/08  Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933 39.950 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238 74.725 61.471 153.344	31/12/07  Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 32 12.453 2.258 2.882 301 8.680 2.544 274.361
Terreno's Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobiliz Benfeitorias em propriedades arrendada Arrendamento - veículos Arrendamento - informática Arrendamento - imáquinas Arrendamento - imáquinas Arrendamento - instalações Arrendamento - edificações Obras em andamento Software	médias de depreciação	corrigido e reavaliado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051 81.990 67.382 153.344	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) 	31/12/08  Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 16.933 39.950 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238 74.725 61.471 153.344	
Terrenos Edificações e prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Instalações Veículos Equipamentos de informática Aeronaves Adiantamento para aquisição de imobili: Benfeitorias em propriedades arrendades Arrendamento - informática Arrendamento - informática Arrendamento - máquinas Arrendamento - instalações Arrendamento - edificações Obras em andamento Software Marcas e patentes	médias de depreciação 4 % 10% 10% 20% 20% 20% 20% 20% 10% 4 % 4 % 4 % 4 % 4 % 4 % 4 % 4 % 4 % 4	corrigido e reavallado 57.406 883.569 685.701 23.849 199.618 18.677 22.631 382 20.416 16.026 31.045 17.362 36.051 81.990 67.382 153.344 34.076	acumulada (53.169) (83.438) (3.794) (10.163) (11.187) (5.698) (76) (633) (11.095) (4.303) (2.813) (7.265) (5.911)	21/12/08 Líquido 57.406 830.400 602.263 20.055 189.455 7.490 20.416 15.393 19.950 13.059 33.238 74.725 61.471 153.344 31.108	21/12/07  Líquido 15.688 301.419 218.447 6.244 64.879 3.561 4.039 382 12.453 2.258 2.882 301 8.680 2.544 274.361 10.033 15.218

2.445.006 (209.318) 2.235.688 947.842

Com o advento da Deliberação CVM nº 554/2008 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("Leasing" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.

De acordo com a Deliberação CVM nº 527/2007 foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "impairment"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

12. INTANGIVEL

De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e 565/08, a Companhia constituíu o subgrupo Ativo Intangível, o qual irá compor o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/08	31/12/07
Intangível - Controladora	525.038	-
Intangível - Controladas	<u> 1.619.174</u>	
	2.144.212	-

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício de 2008 é a seguinte: 12.1. Movimentação do intangível (Controladora)

	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassi- ficação de investi- mentos	Aquisição/ Baixa (3)		(-) Amortização do ágio (2)	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008
Argentine Breeders &						
Packers S.A Ágio	-	25.576	-	-	(1.904)	23.672
Frigoclass Alimentos						
S.A Deságio	-	(12.478)				(12.478)
Inaler S.A Ágio	-	48.353	(6.433)	-	(3.541)	38.379
Frigorífico Tacuarembó						
S.A Ágio	-	62.420	-	-	(4.596)	57.824
Masplen Limited - Agio	-	19.320	-	-	(2.062)	17.258
Prestcott International						
S.A Ágio	-	29.012	(4.270)	-	(1.820)	22.922
Secculum Participações						
Ltda Ágio	-	17.341	-	-	(1.153)	16.188
União Frederiquense Partic.						
Ltda Ágio	-	12.396	-	-	(713)	11.683
QuickFood S.A - Ágio	-	209.225	-	22.850	(13.127)	218.948
Establecimientos						
Colonia S.A - Ágio	-	122.143	-	-	(7.664)	114.479
Marcas e patentes		15.015	1.148			16.163
Total		548.323	(9.555)	22.850	(36.580)	525.038

(1) Ágio registrado na aquisição de mais uma parcela de 9.8046% de participação da empresa QuickFood S.A

(1) Agio registrado na aquisição de mais uma parceia de 9,8046% de participação da empresa QuickF-od S.A.
(2) A partir do exercício de 2009, com base na Deliberação CVM pº 656/08, o ágio pago por rentabilidade futura não será mais amortizado. Os benefícios fiscais obtidos a partir da amortização do ágio foram mantidos com base no Regime Tributário de Transição - RTT instituído pela MP nº 449/08.

(3) As baixas referem-se ao ágio apurado na aquisição das empresas Prestcott International S.A. e Inaler S.A., ambas referentes à provisão ("escrow"), previstos em contrato.

12.2. Movimentação do Intangível (Controladas)

· z · z · mo · mo · mayao ao	Saldo	0. (00	auo,				Saldo	
c	ontábil		Ágio/				contábil	
er	n 31 de		Deságio na		Variação	(-) Amor-	em 31 de	
de	zembro	Reclassi-	aquisição	Aquisição	cambial na	tização	dezembro	
	2007	ficação	(Reclassif.)	de marca	conversão	do ágio	2008	
Argentine Breeders &								
Packers S.A.	-	96.548	18.879	66.902	17.782	-	200.111	
Estancias del Sur - Ágic	) -	55.514	-	-	8.706	-	64.220	
Mirab(AR) - Ágio	-	16.966	18.879	-	5.418	-	41.263	
Best Beef - Ágio	-	23.904	-	-	3.658	-	27.562	
Marcas e patentes	-	164	-	66.902	-	-	67.066	
Marfrig Chile								
Inversiones Ltda.	-	8.114	4.642	-	3.645	-	16.401	
QuintoCuarto - Ágio	-	2.008	501	-	641	-	3.150	
QuintoCuarto - Deságio		(3.738)	3.738	-	-	-	-	
Frigorífico Patagônia - A	lgio -	9.405	842	-	3.004	-	13.251	
PBP Chile - Ágio	-	439	(439)	-	-	-	-	
Weston Importers Ltd.	-	-	725.175	-	157.272	(703)	881.744	
CDB Meats Ltd Ágio	-	-	13.422	-	110	(703)	12.829	
Moy Park - Ágio	-	-	639.376	-	141.180	-	780.556	
Kitchen Range - Agio	-	-	72.377	-	15.982	-	88.359	
Masplen Limited	-	322	-	-	-	-	322	
Marcas e patentes	-	322	-	-	-	-	322	
Quickfood	-	261	-	-	-	-	261	
Marcas e patentes	-	261	-	-	-	-	261	
Prestcott								
International S.A.	-	7.787	-	-	2.487	-	10.274	
Cladinor - Ágio	_	7 787		_	2 / 127	_	10 274	

	Saldo contábil em 31 de dezembro	Reclassi-	Ágio/ Deságio na aquisição	Λαμίειςδο	Variação cambial na	(-) Amor- tização	Saldo contábil em 31 de dezembro
	2007	ficação	(Reclassif.)	de marca	conversão	do ágio	2008
União Frederiquense		nouçuo	(Heelassii.)	uc marca	CONVENSAGE	uo agio	
Partic. Ltda.		57	479.503	_	_	_	479.560
Pena Paulo - Ágio	_	-	4.597	_	_	_	4.597
MBL (Carroll's) - Ágic		_	8.077	_	_	_	8.077
Dagranja - Ágio	-	_	334.132	_	_	_	334.132
Agrofrango - Ágio	_	_	26.648	_	_	_	26.648
Penasul - Ágio	_	_	9.377	_	_	_	9.377
Braslo - Ágio	_	_	12.361	_	_	_	12.361
Mas do Brasil - Ágio	-	-	84.311	-	-	-	84.311
Marcas e patentes	-	57	57				
Secculum							
Participações Ltda.	-	3	30.498	-	-	-	30.501
Pena Paulo - Ágio	-	-	292	-	-	-	292
MBL (Carroll's) - Ágic	-	-	514	-	-	-	514
Dagranja - Ágio	-	-	21.252	-	-	-	21.252
Agrofrango - Ágio	-	-	1.695	-	-	-	1.695
Penasul - Ágio	-	-	596	-	-	-	596
Braslo - Ágio	-	-	786	-	-	-	786
Mas do Brasil - Ágio	-	-	5.363	-	-	-	5.363
Marcas e patentes	-	3	-	-	-	-	3
Total		113.092	1.258.697	66.902	181.186	(703)	1.619.174

De agoir registrados adquiridas.

De acordo com a Deliberação CVM nº. 527/2007 foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível (teste de "impairment"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

					onsondado
				31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais	Custo			
	médias de	corrigido e	Amortização		
Descrição	amortização	reavaliado	acumulada	Líquido	Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.255)	18.252	11.114
		21.507	(3.255)	18.252	11.114

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora.
O saldo de Ativo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/2008.

14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

,	C	Controladora		Consolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07		
INSS a recolher	75.107	34.601	147.119	34.880		
Salários e provisões trabalhistas	21.101	14.541	72.981	28.169		
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.284	1.389	49.693	8.430		
	97.492	50.531	269.793	71,479		

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS coréditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 10.00 de

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

		ontroladora	Consolidad		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
ICMS a recolher	601	788	29.974	788	
IRRF Juros sobre o capital próprio	-	5.488	-	5.488	
Parcelamento Especial - PAES	1.808	2.282	1.808	2.282	
Parcelamento Excepcional - PAEX	42.276	66.978	42.276	66.978	
Imposto de renda a pagar	-	-	36.160	13.187	
Parcelamento de impostos federais	-	-	118.813	-	
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	1.699	2.171	124.186	13.536	
	46.384	77.707	353.217	102.259	
Passivo circulante	9.297	17.500	274.543	40.465	
Passivo não circulante	37.087	60.207	78.674	61.794	

Passivo não circulante

15.1. PAES - Parcelamento Especial - Lei nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R\$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R\$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Os débitos do INSS foram migrados para o PAEX, conforme demonstrado na nota 15.2, restando, dessa forma, apenas os débitos junto à SRF no PAES.

O saldo é composto como segue: Controladora

		ontroladora	Consolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Saldo inicial	2.282	2.663	2.282	2.663	
Atualização monetária	175	150	175	150	
(-) Pagamentos efetuados	(579)	(531)	(579)	(531)	
(-) Ajuste a valor presente	(70)		(70)		
Saldo final	1.808	2.282	1.808	2.282	
Passivo circulante	570	614	570	614	
Passivo não circulante	1.238	1.668	1.238	1.668	
45.0 DAEY Developments Francisco I MD -0.0	00/00				

15.2. PAEX - Parcelamento Excepcional - MP nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida
Provisória nº 303, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da
Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao il NSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R\$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF.

O saldo é composto como segue:

31/12/08 66.978 1.328 (7.856) (18.174) 42.276 8.946 31/12/08 Saldo inicial Atualização monetária (-) Pagamentos efetuados (-) Ajuste a valor presente Saldo final (8.111) (8.111) (7.856) (18.174) 42.276 8.946 66.978 8.438 66.978 8 438 33.330

.,				С	ontroladora
		Taxa média	Prazo médio		
		ponderada de	ponderado de	Saldo	Saldo
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	juros (a.a.)	venc. (anos)	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa fixa	13,12	1,48	260	695
BNDES Exim	TJLP + Taxa fixa	10,19	0,67	74.236	137.787
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	8,05	4,4	14.203	7.664
FINEP	TJLP + 1%	7,25	5,08	29.857	8.747
NCE	Taxa fixa + CDI	15,13	2,2	471.494	81.257
Pré-pagamento (juros)	CDI	13,86	0,5	341	
Total moeda nacional				590.391	236.150
Moeda estrangeira					
ACC (US\$)	Taxa fixa + V.C.	5,56	0,46	387.905	111.366
Financiamento Parque					
Indutrial (US\$)	7,35/7,28% + V.C.	7,46	3,81	21.899	21.099
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa fixa + V.C.	8,76	5,91	1.027.046	454.361
BNDES Exim (US\$)	Cesta de moedas				
	+ Taxa fixa	11,55	0,89	20.661	28.913
Bonds (US\$)	Taxa fixa + V.C.	9,63	7,95	869.188	647.109
BNDES Finem	Cesta de moedas				
	+ 1,30%	8,90	4,4	2.792	3.316
NCE (US\$)	CDI + Taxa fixa + V.C.				
	(US\$) + Libor	8,77	3,34	452.966	254.919
Swap	Prêmio + V.C.	Prêmio + V.C.	0,5	24.735	
Total moeda estrangeir				2.807.192	1.521.083
Total do endividamento				3.397.583	1.757.233
Passivo circulante				577.500	246.463
Passivo não circulante				2.820.083	1.510.770

DOESP - 3COL X 40CM - PÁG. 7

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta

					onsolidad
		Taxa média	Prazo médio		
		ponderada de	ponderado de	Saldo	Sald
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	juros (a.a.)	venc. (anos)	31/12/08	31/12/0
Moeda nacional					
INAME	TJLP + Taxa fixa	9,92	3,7	11.544	7.23
BNDES Exim	TJLP + Taxa fixa	10.19	0.67	74.236	137.78
BNDES Finem	TJLP + 1,80	8,05	4,15	14.203	7.66
FINEP	TJLP + 1%	7,25	5,08	29.857	8.74
NCE	Taxa fixa + CDI	15,12	1,93	512.221	81.25
Capital de Giro (R\$)	Taxa fixa + CDI	17,88	1,88	102.814	7.89
Nota de Crédito Rural (R	S) Taxa fixa	7,32	1,76	49.076	16.85
Pré-pagamento (juros)	CDI	13,86	0,5	341	
Outros		-,	0,58	33	17
otal moeda nacional			-,	794.325	267.61
Moeda estrangeira					
ACC (US\$)	Taxa fixa + V.C.	5,97	0.6	580.985	149.87
Financiamento Parque	rana ina i vioi	0,07	0,0	000.000	0.0.
	Libor + Taxa fixa + V.C.	5,88	2,81	40.186	31.84
	Libor + Taxa fixa + V.C.	8.61	5.02	1.335.609	550.73
BNDES Exim (US\$)	Cesta de Moedas +	0,01	0,02	1.000.000	000.70
JADEO EXIII (ΟΟΦ)	Taxa fixa	11,54	0,68	20.661	28.91
Bonds (US\$)	Taxa fixa + V.C.	9,63	7,95	869.188	647.10
BNDES Finem	Cesta de moedas	0,00	7,00	000.100	017.11
	+ 1.30	8,90	4,15	2.792	3.31
ICE (US\$)	CDI + Taxa fixa + V.C.	0,00	4,10	2.702	0.01
<b>1</b> 0Σ (00ψ)	(US\$) + Libor	14,95	2	466.296	265.01
Swap	Prêmio + V.C.	Prêmio + V.C.	0,5	32.330	1.02
Capital de Giro (US\$)	Taxa fixa + Libor	6.04	3.17	58.797	61.41
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	7,92	1,75	8.830	1.19
Empréstimo	Official Contents	7,52	1,70	0.000	1.10
Bancário (US\$)	Taxa fixa	5,81	0,33	76.801	41.09
PAE (US\$)	Taxa fixa	7,5	0,5	12.559	7.24
Financiamentos (US\$)	Taxa fixa	6,5	0.75	14.115	11.35
Conta Garantida (US\$)	Libor + 1,85%	4,93	1,25	14.115	6.20
Finimp	Libor + 2% +	4,93	1,20	-	0.20
шшір	comissão 1,5%	7,72			3
otal moeda estrangeira		1,12	-	3.519.149	1.806.34
Total do endividamento				4.313.474	2.073.96
Passivo circulante				1.232.097	428.10
Passivo circulante Passivo não circulante					
Passivo não circulante As modalidades de empr	, , , , , ,			3.081.377	1.645.85

### FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos

Linha de Crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP. A Garantia das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até outubro de 2010.

BNDES Exim

Linha de Crédito do BNDES para incentivo a exportação, repassada por bancos comerciais. As operações captadas nessa modalidade são para financiamento das exportações. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES, que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas que o BNDES capta empréstimos. Essa modalidade é parcialmente garantida com um percentual de duplicatas, mantidas nos agentes que repassam o crédito e aval. O cronograma de pagamento é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento entre maio de 2008 a outubro de 2010.

BNDES FINEM - Financiamento de Empreendimentos Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados Linha de credito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os emprestimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produívas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES, que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento entre março de 2008 a fevereiro de 2013.

FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos
Linha de Crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição públ
vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01, que é baseada
variação da TJLP. A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagame
dessa operação é mensal, com vencimento entre outubro de 2009 até outubro de 2013.

NCE - Nota de Crédito de Exportação
Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das
exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para Capital de Giro. Há operações
em R\$ e operações em US\$, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em
alguns casos, não há garantias. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até março de 2012.

### Capital de Giro

ções captadas nessa modalidade são para financiam ento de capital de giro. Há operações em R\$ e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até agosto de 2011.

### Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em R\$ e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval. O cronograma de vencimento dessa operação se dará em setembro de 2009.

### ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio

ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio
Linha de crédito externa destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são
utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em US\$, pagas com a vinculação das exportações e garantida por notas
promissórias. O Cronograma de pagamento dessas operações se dará até agosto de 2009.
Financiamento Parque Industrial (US\$)
Linha de crédito externa, destinada a aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em US\$, tendo como
garantia os próprios equipamentos financiados. O Cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de
2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

Pré-Pagamento
Linha de crédito externa destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em US\$ e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá entre outubro de 2008 e março de 2013.

Bonds
Notas de dividas emitidas no exterior - 144A/Reg. S, as quais se destinaram à aquisição das unidades da Argentina
e Uruguai. Tal modalidade foi captada em US\$, não possuindo garantias. O vencimento do principal é em novembro
de 2016, com pagamentos semestrais de juros.

PAE - Antecipação de Empréstimo para Exportação
Linha de crédito do Chile destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que
podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações
de cordeiro, pescado e outros produtos trazidos ao Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela
é isenta do IPE - "Impuesto de Timbre y Estampilla" (equivalente ao IOF no Brasil) e, somente neste ano de
2009, não haverá diferença com um empréstimo comum. As linhas são captadas em US\$, sendo garantidas
por fianças hancárias

por fianças bancárias. Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

degue abaixo o cronograma de venoimentos do endivida		ontroladora	Consolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Moeda nacional					
1T08	-	2.932	-	13.777	
2T08	-	14.955	-	22.234	
3T08	-	21.877	-	28.078	
4T08	-	25.886	-	27.740	
1T09	46.257	31.126	70.527	32.045	
2T09	22.385	19.170	29.351	19.572	
3T09	24.139	19.170	153.129	19.558	
4T09	7.861	7.333	9.603	7.709	
2010	196.675	84.957	234.029	86.308	
2011	267.774	3.646	271.092	4.981	
2012	9.622	3.824	10.670	4.265	
2013	7.262	1.274	7.508	1.345	
2014	3.580	-	3.580	-	
2015	3.580	-	3.580	-	
2016	1.256		1.256		
	590.391	236.150	794.325	267.612	

CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 200	7 (Valores ex	pressos em mill	nares de reai	s)	
	Controladora			Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Moeda estrangeira					
1T08	-	58.109	-	113.518	
2T08	-	39.228	-	90.321	
3T08	-	40.136	-	77.842	
4T08	-	43.340	-	54.595	
1T09	86.303	9.638	316.512	24.613	
2T09	236.402	8.766	364.709	19.717	
3T09	35.617	5.814	102.859	13.477	
4T09	118.536	3.157	185.407	14.465	
2010	158.538	119.567	206.030	140.585	
2011	457.992	158.287	536.985	176.598	
2012	380.419	192.206	433.836	207.923	
2013	278.077	67.696	303.796	77.622	
2014	107.023	67.478	113.861	77.445	
2015	89.028	67.478	95.846	77.445	
2016	859.257	640.183	859.308	640.183	
	2.807.192	1.521.083	3.519.149	1.806.349	
Total do endividamento	3.397.583	1.757.233	4.313.474	2.073.961	
Segue abaixo as garantias dos empréstimos e financiamo	entos:				
	C	Controladora	Consolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Saldo de Financiamentos	3.397.583	1.757.233	4.313.474	2.073.961	
Garantias:					
Sem Garantias	1.662.974	700.493	1.802.053	776.972	
Nota Promissória	626.878	470.511	640.483	492.260	
Duplicatas	55.850	114.368	74.387	114.368	
Fiança Bancária	16.995	10.981	90.712	21.398	
Contrato de Fornecimento	47.104	35.684	60.434	45.777	
Aval	865.565	341.404	1.267.993	385.559	
Bem Financiado	260	695	13.764	13.202	
Documentos de Exportação	70.201	53.251	103.283	53.251	
Instalações	51.756	29.846	51.756	31.832	
Hipoteca	-	-	56.774	44.803	
Aplicação Financeira	-	-	115.905	80.561	
Crédito de Exportação	-	-	35.930	13.978	
Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia	(Bonds Marfr	ig) representam	20,15% do	endividament	

Tendo em visita que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig) representam 20,15% do endividamento consolidado, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros acordadas na emissão delas balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do período. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem a princípio: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA (ou LAJIDA) e o Resultado Financeiro Líquido) não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida para o EBITDA (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0.

17. ARRENDAMENTO A PAGAR

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 554/08 as operações de arrendamento financeiro ("leasing" financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 11. As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos "covenants" mencionados na nota explicativa nº 16.

Controladora

9			•		C	ontroladora
			Taxa média ponderada de	Prazo médio ponderado de	Saldo	Saldo
6	Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	juros (a.a.)	venc. (anos)	31/12/08	31/12/07
l	Moeda nacional					
l	Arrend. Financeiro					
ı	Leasing Veículos	CDI + Taxa	16,0%	3,6	20.080	-
l	Arrend. Financeiro Leasing					
	Equip. Informática	CDI + Taxa	9,0%	3,9	14.486	-
	Arrend. Financeiro Leasing					
	Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,7%	4,2	22.209	-
,	Arrend. Financeiro Leasing					
)	Instalações Industriais	CDI + Taxa	16,4%	2,2	53.710	-
	Arrend. Financeiro Leasing					
	Edifições	CDI + Taxa	16,6%	2,6	41.032	
	Total moeda nacional				151.517	
3	Total Controladora				151.517	
,	Passivo circulante				43.914	
1	Passivo não circulante				107.603	

Passivo não circulante				107.603	
					Consolidado
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/08	Saldo 31/12/07
Moeda nacional	Liicaigos ( /o a.a.)	Juios (a.a.)	venc. (anos)	31/12/00	31/12/07
Arrend. Financeiro Leasing					
Veículos	CDI + Taxa	16.00/	0.6	20.080	
	CDI + laxa	16,0%	3,6	20.060	-
Arrend. Financeiro Leasing	ODI . T	0.00/	0.0	44.400	
Equip. Informática	CDI + Taxa	9,0%	3,9	14.486	-
Arrend. Financeiro Leasing	CDI + Taxa	4.4.70/	4.0	00.000	
Máquinas e Equip.	CDI + Iaxa	14,7%	4,2	22.209	-
Arrend. Financeiro Leasing	CDI + Taxa	10.40/	0.0	53,710	
Instalações Industriais	CDI + laxa	16,4%	2,2	53.710	-
Arrend. Financeiro Leasing	CDI + Taxa	16.69/	0.6	41.032	
Edifições	CDI + Iaxa	16,6%	2,6		
Total moeda nacional				151.517	
Moeda estrangeira					
Arrend. Financeiro Leasing	_				
Veículos	Taxa	33,3%	4,8	1.359	-
Arrend. Financeiro Leasing	_				
Máquinas e Equip.	Taxa	64,9%	5,7	42.895	-
Arrend. Financeiro Leasing	_	40.00/			
Instalações Industriais	Taxa	12,0%	5,0	2.576	-
Arrend. Financeiro Leasing	_	0.00/			
Edifições	Taxa	3,6%	4,0	6.350	
Total moeda estrangeira				53.179	
Total Consolidado				204.696	
Passivo circulante				62.582	
Passivo não circulante				142.114	

Segue abaixo	o cronograma de	e vencimentos	do arrendamento:

			ontroladora		onsonaaao
a		31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
е	Moeda nacional				
ıs	1T09	10.681	-	10.681	-
	2T09	10.883	-	10.883	-
	3T09	11.065	-	11.065	-
	4T09	11.285	-	11.285	-
	2010	45.433	-	45.433	-
	2011	42.232	-	42.232	-
	2012	17.719	-	17.719	-
	2013	2.219	-	2.219	-
	Total moeda nacional	151.517		151.517	-
	Moeda estrangeira				
	1T09	-	-	5.511	-
	2T09	-	-	4.598	-
	3T09	-	-	4.390	-
	4T09	-	-	4.170	-
	2010	-	-	14.220	-
	2011	-	-	10.668	-
	2012	-	-	8.567	-
	2013	-	-	1.055	-
	Total moeda estrangeira			53.179	
	Total arrendamento	151.517		204.696	

TO GERAD

DOESP - 3COL X 40CM - PÁG. 8

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Co NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

# Segue abaixo as garantias dos arrendamentos

		Ullibiautia	Consolidado	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional				
Garantias:	-	-	-	-
Bem Financiado	151.517		151.517	
Total moeda nacional	151.517		151.517	-
Moeda estrangeira				
Garantias:	-	-	-	-
Bem Financiado			53.179	
Total moeda estrangeira			53.179	
Total	151.517		204.696	

nto operacional ("leasing" operacional), o mesmo permanece com o critério anterior de seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento, reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalr conforme previsto na Deliberação CVM nº 554/08. Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mer Arrendamento Operacional

					Co	ontroladora
			Taxa	Prazo médio		Montante
			média pon-	ponderado		despesa do
Instituição			derada de	de venc.	Valor total	exercício
financeira	Bem arrendado	Data início	juros (a.a.)	(anos)	financiado	de 2008
Moeda nacional						
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	18/02/05	10,47%	3,8	282	85
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	11/07/06	10,92%	2,9	2.270	909
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	07/11/06	11,73%	2,9	1.344	545
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	02/07/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	05/12/07	17,81%	4,9	1.046	121
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	03/05/04	10,39%	4,2	311	28
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/09/04	10,26%	3,9	389	20
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/12/05	6,93%	2,9	992	335
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/01/06	6,93%	2,9	1.332	507
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	15/02/06	8,45%	2,9	693	344
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	23/03/06	6,95%	2,9	2.278	849
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	28/03/07	11,19%	2,9	10.008	4.030
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/12/07	17,19%	4,4	1.498	171
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	10/01/08	17,19%	4,9	3.700	496
Total moeda nacional					27.316	8.904

	31/12/08
Moeda nacional	
Até 1 ano	7.039
Mais de 1 ano ate 5 anos	5.602
Mais de 5 anos	-
	12.641

to operacional Consolidado apresenta os mesmos contratos supramencionados

### 18. PROVISÕES

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

		Controladora		onsonuauo	
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Trabalhistas e previdenciárias	39.548	41.370	73.645	43.357	
Fiscais	3.351	1.936	24.596	3.471	
Cíveis	2.091	670	9.793	700	
Outras			441	626	
	44.990	43.976	108.475	48.154	
Os passivos contingentes, as quais não estão registradas contabilmente, são demonstradas abaixo:					

Os passivos contingentes, as quais nao estac	· ·			
	C	Controladora		onsolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	14.007	-	14.638	-
Fiscais	63.765	-	68.009	-
Cíveis	2.984	-	4.509	-
Outras				
	80.756		87.156	-
19. IMPOSTOS DIFERIDOS	-			
	C	Controladora		onsolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	29.336	31.727	86.105	44.969
Contribuição social	10.563	11.424	22.914	12.308

43.151 109.019 Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a Capital serviel

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2008, deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, é de R\$2.525.639 (em 31 de dezembro de 2007 era de R\$1.183.826), representado por 267.943.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2007 era de 203.948.954 ações ordinárias), sem

nstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2008, tendo em vista aumento de capital aprovado na ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de agosto de 2008, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2007	Capital social	1.183.826
1/1/2008	Gastos com emissão pública de ações (1)	(30.273)
22/8/2008	Integralizado pela MMS Participações S.A.	25.000
29/8/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	472.483
17/9/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	430.000
17/9/2008	Integralizado pelos Minoritários	65
15/10/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	243.172
15/10/2008	Integralizado por outras Instituições Financeiras	202.643
15/10/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	2.529
15/10/2008	Gastos com emissão privada de ações (2)	(3.806)
31/12/2008	Capital social	2.525.639
(4) 0 4 6 0	forta Báblica Inicial (IBO) madicada na consulata da 0007	

Gastos referentes a Oferta Pública Inicial (IPO) realizada no exercício de 2007

(2) Gastos referentes a emissão privada de ações realizada no exercício de 2008.

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos no Em 07 de maio de 2008 a Companhia adquiriu 205.600 ações, conforme autorização do Conselho de Administração processo de captação de recursos através de emissão pública e privada de ações. b. Reservas de lucros

	Reserva de lucros		
	Reserva	Retenção	
	legal	de lucros	Total
Saldo inicial de reserva de lucros	3.217	-	3.217
Retenção de lucros acumulados referente ao saldo			
existente em 31.12.2007, tendo em vista as alterações nas			
práticas contábeis	-	95.284	95.284
Retenção de lucros acumulados gerados pelos ajutes			
promovidos pelas alterações nas práticas contábeis	-	71.741	71.741
Absorção de prejuízo do exercício		(2.215)	(2.215)
Saldo final de reserva de lucros	3.217	164.810	168.027
(-) Ações em tesouraria		(12.966)	(12.966)
Saldo final de reserva de lucros com a dedução das			
ações em tesouraria	3.217	151.844	155.061
Reserva legal			

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente. Em 2008 não houve constituição da referida reserva, haja vista o prejuízo gerado no exercício.

Retenção de lucros

Na Assembléia Geral de Acionistas, a ser realizada em 28 de abril de 2009, será proposta uma retenção de lucros no montante de R\$ 167.025, sendo a parcela de R\$ 95.284 proveniente do saldo de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2007 e R\$ 71.741 referente aos ajustes promovidos pelas alterações nas práticas contábeis, conforme Lei nº 11.638/2007 e MP nº 449/2008. Tal retenção se destina a financiar parte dos investimentos previstos para 2009, cujo montante é dado no Relatório de Administração – Item 16 - Projeções Empresariais de Resultados. Ainda, será proposto, para aprovação na referida Assembléia, a absorção de prejuízo do exercício de 2008 pelas reservas de lucros (retenção de lucros), no montante de R\$ 2.215.

### Ações em tesouraria

No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R\$ 12.966, ao custo médio, por ação de R\$ 18,64. Tais ações se destinam ao programa de bônus de longo prazo em ações e opções de ações, conforme descrito na nota explicativa nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia

c. Ajustes de Avaliação Patrimonia

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil

Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

### Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Marfrig e irá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Marfrig julguem relevantes

Em função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política financeira, a administração propõe não serem atribuídos dividendos a distribuir relativos ao exercício de 2008, bem como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

f. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia. 21. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora, por serviços nas respectivas áreas de competência, bem como do Conselho de Administração nos exercícios de 2008 e 2007 Salário e Concessão Conc

		Pro-labore	de ações	opções (1)	Total
Conselho de Administração	2007	642	-	-	642
	2008	1.654	-	-	1.654
Diretoria	2007	3.853	-	-	3.853
	2008	2.634	1.596	-	4.230

(1) Tendo em vista que o valor das opções é superior ao valor de mercado das ações da Companhia, não haveria exercício das opções em 31 de dezembro de 2008 e, conseqüentemente, não há remuneração. A Companhia mantém um programa de bônus de longo prazo em ações restritas para seus executivos e em opções de ações para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

### . Da aprovação do plano

Em 07 de maio de 2007 foi aprovado um plano de opção de compra de ações que tem como objetivo permitir aos administradores, empregados e prestadores de serviços adquirirem ações de emissão da Companhia. O plano tem como premissas básicas uma diluição não superior a cinco por cento do capital social da Companhia; e um preço de exercício das opções baseado no preço médio ponderado, pelo volume de negociação das abeado no preço médio ponderado, pelo volume de negociação das Coses da Companhia observado nos últimos 20 pregões na BM&FBOVESPA, imediatamente anteriores à data da outorga da opção, com um desconto de até 15%. As opções poderão ser exercidas da seguinte forma: 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do segundo ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quarto ano; a contar da celebração do contrato de opção correspondente.

Mediante o exercício de uma opção adquirida e o pagamento do preço de exercício, o participante receberá uma

mediante o exercicio de uma opçaz adquima e o pagantento do preço de exercicio, o participante recebera uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções não poderão ser exercidas depois da data de término do vínculo do participante com a Companhia.

Em 20 de maio de 2007, o Conselho de Administração deliberou outorgar por opções de compra de ações para seus membros, em valor equivalente a R\$ 3.000 e para os membros da Diretoria, (estatutária e executiva) em valor equivalente a R\$ 20.000, cabendo ao Conselho de Administração distribuir as opções outorgadas entre seus integrantes e aos membros da Diretoria, de acordo com suas contribuições individuais para os resultados da Companhia. Todas as opções obedecerão aos prazos de carência e validade estabelecidos no nosso plano de opção de compra de ações

opção de companhia observado nos últimos 20 pregões na BM&FBOVESPA, imediatamente anteriores à data da outorga da opção, com desconto de até 15%.

Em 09 de abril de 2008 foi autorizado pelo Conselho de Administração a aquisição de até 699.489 ações da Companhia, equivalentes a 1% das ações em circulação no mercado, para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em ações e opções de ações, com limites já aprovados na AGE realizada em 20 de maio de 2007. Esta aquisição deverá observar os seguintes limites e condições, em conformidade com o disposto na Instrução CVM nº 10/80:

,	1-	Objetivo com a operação	Maximizar a geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital e alinhar os interesses dos executivos com os dos investidores do Mercado.
) )	2-	Características do programa	A concessão de ações para o plano de ações restritas foi feita com base na média dos vinte pregões anteriores ao dia 04 de março de 2008, sem deságio (R\$ 15,097/ação). Para os diretores do Conselho de Administração, houve desconto de 10% sobre a média acima referida, que será a base da opção. A liberação aos executivos e diretores participantes será feita na razão de 25% ao ano em 4 anos, de acordo com o regulamento aprovado.
,	3-	Quantidade de ações a serem adquiridas	Até 669.489 ações
	4-	Prazo máximo para a realização das operações autorizadas	Até 31 de dezembro de 2008
	5-	Quantidade de ações em Circulação no mercado	69.948.954 ações
	6-	Local das aquisições	BM&FBOVESPA
	7-	Preço máximo das ações	O preço de aquisição das ações não poderá ser superior ao da sua respectiva cotação em Bolsa de Valores.
	8-	Instituições intermediárias	Credit Suisse Hedging Griffo CTVM S.A., Bradesco BBI S.A. e ABN AMRO Real S.A.

para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em ações e em opções de ações, com limites já aprovados na AGE de 20 de maio de 2007. Esta aquisição observou os limites e condições dispostos na Instrução CVM nº 10/80. As aquisições foram realizadas pela Hedging Griffo CTVM S.A., totalizando R\$ 3.886.

GIIIII CI VM S.A., uculization y 3.5.000.
No 3º trimestre de 2008 a Companhia adquiriu mais 490.000 ações pelo montante de R\$ 9.080, perfazendo um total de 695.600 ações no valor de R\$ 12.966, ao custo médio, de R\$ 18,6400.
Não haverá diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das ações restritas ou das opções na data de performance, haja vista a manutenção de ações em tesouraria para esse fim.

iv. Dos direitos dos participantes Todos os dividendos e distribuições, ou seu equivalente (seja em dinheiro, ações ou outra forma) sobre Ações Restritas não exercidas, serão direitos do participante e creditados pela Companhia na sua conta para liberação guando do vencimento das restrições

quando do vencimento das restrições.

A Companhia terá a opção de pagar tais créditos por dividendos ou distribuições acumulados ou seu equivalente em dinheiro, em ações da empresa no lugar de dinheiro ou outro meio. Se o pagamento for realizado em ações, sua conversão será feita pelo valor médio dos últimos vinte pregões na BM&FBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o crédito concedido.

Haverá perda do direito nos casos em que o participante se desligar da Companhia ou deixar de prestar serviços por qualquer motivo que não seja falecimento, invalidez, aposentadoria ou desligamento involuntário e/ou, que não por justa causa. Nessas hipóteses, todas as ações restritas vencerão e aquelas não efetivadas se transformarão em valores liberardos telapente fetivados

m valores liberados, totalmente efetivados.

Os participantes terão direito a, nos aumentos de capital, exercer os direitos de subscrição com recursos próprios sobre o total do montante concedido, sendo as ações subscritas imediatamente liberadas para o participante.

v. Efeitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de

2008

Segue abaixo demonstrativo do programa de bônus de longo prazo em ações restritas para os executivos e em opções de ações para os conselheiros, contemplando os efeitos no resultado da Companhia caso a contabilização opções de ações para os conselheiros, contemplando houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008:



CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Co

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)					de reais)				
					Opçõ	ões de ações		Ações restritas	
				Número de				Valor de	Efeitos no
				ações implí-	Preço de	Data de	Quantidade	Mercado das	resultado de
		Data de	Período de	citas - opções	exercício	expiração	de ações	ações não vesti-	31/12/08 em caso
	Beneficiários	concessão	performance	não exercidas	da opção	da opção	não vestidas	das em 31/12/08	de contabilização
Conselho de Administração	3	04/03/2008	04/03/2009	13.800	13,588	31/08/2009	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2010	13.800	13,588	31/08/2010	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2011	13.800	13,588	31/08/2011	-	-	(70)
	3	04/03/2008	04/03/2012	13.800	13,588	31/08/2012	-	-	(70)
Diretoria	21	04/03/2008	04/03/2009	-			53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2010	-			53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2011	-			53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2012				53.169	399	(399)
Total				55.200			212.676	1.596	(1.876)

### 22. COBERTURA DE SEGUROS

política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a 20, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades 

	ontroladora		onsondado
31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
896.300	1.080.215	3.991.019	1.296.043
346.800	239.252	2.850.404	460.066
20.305	6.622	31.251	8.894
540.436	81.347	1.625.975	179.659
40.000	40.000	104.341	51.513
1.673	300	306.960	7.679
208.482	600	683.138	85.543
2.053.996	1.448.336	9.593.088	2.089.397
	31/12/08 896.300 346.800 20.305 540.436 40.000 1.673 208.482	31/12/08         31/12/07           896.300         1.080.215           346.800         239.252           20.305         6.622           540.436         81.347           40.000         40.000           1.673         300           208.482         600	31/12/08         31/12/07         31/12/08           896.300         1.080.215         3.991.019           346.800         239.252         2.850.404           20.305         6.622         31.251           540.436         81.347         1.625.975           40.000         40.000         104.341           1.673         300         306.960           208.482         600         683.138

### 23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS - CONSOLIDADO

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DEHIVATIVOS E GEHENCIAMENTO DE RISCOS - CONSOLIDADO a. Contexto Geral Em suas atividades a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuaçã das taxas de juros e a preços das commodities. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispô de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde qu previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacamos: o acompanhamento dos níveis de exposiçã a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, flux de caixa e taxas de iuros

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10° (dez por cento) do valor do Patrimônio Líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstraçõe contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento) do valor o Patrimônio Líquido será necessária adicionalmente a autorização do Comitê Financeiro da Companhia. Os Atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: (a) Prestar garantia a obrigações de controlade e/ou subsidiárias integrais da Companhia, (b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; (c) Aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de "leasing"; e (d) Aprovar transação ou conjunt de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetive

proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo er vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

b. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES), LIBOR, ou CDI (Tax de Juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o obietivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para s

mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 a Companhia não possui derivativos relacionado à proteção contra risco de taxas de juros.

NDF (Balcão - CETIP) NDF (Balcão - CETIP) NDF (Balcão - CETIP) NDF (Balcão - CETIP)

à proteção contra risco de taxas de juros.

c. Administração de risco de preços de commodities

Em suas atividades a Companhia efetiva a compra de certas commodities como: milho, farelo de soja, gad
e suínos vivos, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos
determinadas variáveis.

O preço do gado e suínos adquiridos de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrend
influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja, os mesmos estão sujeito à volatilidade gerada pelas condições climáticas
rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotaçã
internacional e outras.

internacional e outras. No intuito de diminuir o impacto das comi odities, a Companhia administra os níveis de estoque, manté

confinamento de gado e negocia gado na BM&FBOVESPA.

No exercício findo em 31 de dezembro 2008 a Companhia não contratou derivativos relacionados a commodities

22/06/2009

31/12/2008 £ x R\$ 3,25 £ x R\$ 4,00 £ x R\$ 5,00

d. Administração de risco cambial

d. Administração de risco cambial Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do Dólar dos EUA em relação ao Real.

Como aproximadamente 70% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o real, a Companhia possui um hedge natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda

estratiguira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em sólidas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuida, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

60 7.679 38 85.543	e. Posição em moeda estran Os ativos e passivos em moe				
2.089.397					Controladora
NSOLIDADO	Exposição				Efeitos no resultado
	Descrição		31/12/08	31/12/07	Variação cambial
ambiais, flutuação	Operacional				
Companhia dispõe	Contas a receber		168.488	335.342	30.874
oteção, desde que	Adiantamento de cambiais e	ntregues - ACEs	(52.641)	(97.535)	(47.735)
uala da aumaalaãa	Importações a pagar		(23.170)	(16.677)	289
veis de exposição ada de decisão e	Subtotal		92.677	221.130	(16.572)
e sua dívida, fluxo					
oud divida, ilaxo	Financeiro				
equivalente a 10%	Créditos com controladas		1.376.694	38.350	334
as demonstrações		os	(2.419.287)	(1.409.717)	(649.918)
r cento) do valor do			(38.729)	(236.796)	1.611
panhia.	ACC		(387.905)	(111.366)	(11.206)
es de controladas	Saldo de bancos e aplicaçõe	s financeiras	94.545	143	9.939
vo permanente; (c)	Subtotal		(1.374.682)	(1.719.386)	(649.240)
nsação ou conjunto			<u> </u>		
	Total		(1.282.005)	(1.498.256)	(665.812)
que não objetivem	Variação cambial ativa		<u>, , , , , , , , , , , , , , , , , , , </u>		404.019
mir operações que	Variação cambial passiva				(1.069.831)
	Variação cambial líquida				(665.812)
saldo de caixa e	variação cambiai fiquida				(003.612)
no longo prazo em					
					Consolidado
	Exposição				Efeitos no resultado
ersas nas taxas de	Descrição		31/12/08	31/12/07	Variação cambial
afetem passivos e 3OR, ou CDI (Taxa	Operacional				
oon, ou obi (laxa	Contas a receber		456.554	447.759	79.901
taxas de juros de	Adiantamento de cambiais e	ntregues - ACEs	(102.389)	(109.242)	(41.979)
derivativos para se	Importações a pagar		(45.923)	(26.155)	(4.714)
	Subtotal		308.242	312.362	33.208
ativos relacionados					
	Financeiro				
	Créditos com controladas		1.397.086	55.030	242
elo de soja, gado	Empréstimos e financiamente	os	(2.694.124)	(1.452.315)	(716.586)
e estão sujeitos a	Títulos a pagar		(134.343)	(236.796)	1.611
	ACC		(592.085)	(165.561)	(72.027)
mercado, sofrendo	Saldo de bancos e aplicaçõe	s financeiras	119.084	143	9.939
	Subtotal		(1.904.382)	(1.799.499)	(776.821)
ndições climáticas,					
de câmbio, cotação	Total		(1.596.140)	(1.487.137)	(743.613)
	Variação cambial ativa		<u>,</u> ,		479.159
estoque, mantém	Variação cambial passiva				(1.222.772)
	Variação cambial líquida				(743.613)
os a commodities.	variação cambiai fiquida				(743.013)
					31/12/08
		Contraparte	Valor de refe-		Valor a
A receber	A pagar	do valor principal	rência (nocional)	Valor justo (*)	) pagar
JS\$ menor 1,8725	US\$ maior 1,8725	Citibank	20.000	46.812	()
JS\$ menor 1,7805	US\$ maior 1,7805	Safra	5.000	11.795	, ,
US\$ menor 1,825	US\$ maior 1,825	Safra	5.000	11.710	, ,
US\$ menor 1,948	US\$ maior 1,948	Bic Banco	5.000	11.859	
					(16.958)
£ menor 3,7376	£ maior 3,7376	HSBC	40.000	134.132	
				216.307	
	cotações disponíveis no merca		que levam em conta con	dições de mercad	o presentes ou futuros
ıções apenas nos v	rencimentos originais das trans	ações.			

(\*) O valor justo informado representa estimativa do ponto médio de mercado, apurados com base em modelos e sendo valores brutos anteriores à incidência de impostos, e pressupondo resgates ou liquidações apenas no

Cenário

### Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade - efeito caixa (para cada derivativo)

Vencimento

A posição de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2008 é apresentada abaixo:

				Cenario
Em dólar norte-america	ano	Provável	Possível	Remoto
Operação	Risco	US\$ = R\$ 2,40	US\$ = R\$ 3,00	US\$ = R\$ 3,75
NDF - Venda	Valorização do US\$	(18.783)	(39.783)	(66.033)
Em libra esterlina		Provável	Possível	Remoto
Operação	Risco	£ x R\$ 3,25	£ x R\$ 4,00	£ x R\$ 5,00
Swap	Valorização da £	19.504	(10.496)	(50.496)
Cálculos - NDE				

A Companhia contratou operações de swap, NDF e contratos futuros não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos e

obrigações com fornecedores.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, o resultado financeiro líquido com derivativos totalizou uma despesa de R\$ 41.216, sendo R\$ 96.732 relativa às despesas com operações de NDF e R\$ 55.516 relativo às receitas líquidas com operações de Opção de Compra.

Os ativos e passivos registrados em 31 de dezembro de 2008 com base nas operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

Controladora

Paridade US\$/R\$ em 31/12/08 - R\$ 2,3370							
				Provável	Possível	Remoto	
	Paridade		Resultado em	US\$ =	US\$ =	US\$ =	
Valor US\$	contratada	Vencimento	31/12/2008	R\$ 2,40	R\$ 3,00	R\$ 3,75	
20.000	1,8725	09/01/2009	(9.362)	(10.550)	(22.550)	(37.550)	
5.000	1,7805	02/02/2009	(2.892)	(3.098)	(6.098)	(9.848)	
5.000	1,8250	12/01/2009	(2.585)	(2.875)	(5.875)	(9.625)	
5.000	1,9480	16/03/2009	(2.119)	(2.260)	(5.260)	(9.010)	
35.000	1,8634		(16.958)	(18.783)	(39.783)	(66.033)	

,		Controladora		Consolidado		
		31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
	NDF	(9.363)	-	(16.958)	-	
	Swap	(15.372)	-	(15.372)	(1.028)	
	Swap - Financiamento (*)	-	(283.831)		(283.831)	
		(24.735)	(283.831)	(32.330)	(284.859)	
)	(*) Tal operação foi contratada para minimizar efeitos na	s taxas de câm	bio e proteção	contra variaçõ	es nas taxas	

de juros. Não há possibilidade de perda nessa operação, haja vista que a mesma foi liquidada em 20 de outubro de 2008, com ganho líquido de R\$ 215.

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de renciamento de risco adotada pela Companhia

### 24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

24. imiPOSTO DE TENDA E CONTINIDUÇÃO SOCIAL
O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como
em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT, previsto na MP nº 449/2008.
Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações,

quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.



Consolidado

DOESP - 3COL X 40CM - PÁG. 10

Cálculos - Swap £/R\$ em 31/12/08 Paridade £/R\$ em 31/12/08 - R\$ 3,4151

Valor £

40.000

Paridade

3.7376

contratada

CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Ab NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imp no resultado do período:	osto de renda e da contri	ibuição social	apresentados	(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstrados na nota explicativa 19, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base
Tributo		31/12/08	31/12/07	de cálculo da contribuição social.
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários		(322.953)	46.592	(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com
Adições		48.214	56.635	exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo
(-) Exclusões		(168.634)	(9.365)	da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal / base
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social		(443.373)	93.862	negativa de CSL, os quais estão demonstrados na nota explicativa 9.
Imposto de renda (15%)		-	14.079	riegativa de CoL, os quais estas demonstrados na nota explicativa s.
Adicional (10%)		-	9.362	25. EVENTOS SUBSEQUENTES
(-) PAT			(563)	
Imposto de renda total		-	22.878	Em 02 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento de aquisição das Empresas do Grupo Moy Park no
Contribuição social (9%)		-	8.448	valor de US\$ 20.000.000,00 a uma taxa de câmbio de R\$ 2,3480, equivalente a R\$ 46.960.
Efeito na Demonstração de Resultados	0	04/40/00	04/40/07	Em 03 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento da aquisição da empresa Pena Paulo Ltda no valor
Tributo	Grupo	31/12/08	31/12/07	de R\$ 85.000.
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	0.004	(22.878)	A Companhia está em negociação com o Banco Rabobank de uma operação de NCE no valor de total de USD 30
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	2.391	2.391	milhões, com prazo de 3 anos, à taxa LIBOR + 7% a.a, sendo que em 04 de março de 2009 foi adiantado o valor
Imposto de renda diferido - Outros (2)	Ativo não circulante	193.685	3.363	de R\$ 45.000, pelo Rabobank, com vencimento para 30 de abril de 2009, à taxa CDI + 5% a.a, a título de ponte
Líquido (-) Contribuição social - Corrente	Resultado Passivo circulante	196.076	(17.124) (8.448)	da operação inicial.
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	861	868	Em 05 de março de 2009 a Companhia captou financiamento de USD 75 milhões junto ao Banco Bradesco S.A.
Contribuição social diferida - Neavallação (1) Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo não circulante	69.727	1,211	com prazo de 6 anos para pagamento, amortizações anuais e período de carência de um ano, à taxa LIBOR +
Líquido	Resultado	70.588	(6.369)	7,25% a.a.
Elquido	i icouitado	, 0.000	(0.303)	1,23/0 a.a.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### 25 EVENTOS SUBSEQUENTES

### DIRETORIA

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS

Conselheiros
ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
DAVID G. MCDONALD
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogerio de Moraes Freitas Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ad Cultisterio de Antimissiana, a e Automates Marfrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo nessa data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas Frigoclass Alimentos S.A., Secculum Participações Limitada e União Frederiquense Participações Limitada, foram por nós revisadas. As demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Establecimientos Colonia S.A., Frigorifico Tacuarembó S.A., Inaler S.A., Marfrig Chile Inversiones Limitada, Masplen Limited, foram revisadas por outros auditores independentes, firmas membro da rede BDO. Nossa opinião, com respeito aos saldos dos investimentos nessas empresas e aos correspondentes resultados de equivalência patrimonial, está embasada nos trabalhos daqueles auditores. Destacamos que as demonstrações contábeis da Weston Importers Limited, contemplam, a partir de 7 de março de 2008, as operações da CDB Meats Ltd. e a partir

PARCER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas

Madrifg Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Martrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do patrimonia exercício findo nessa data, da a mutações do patrimonia estas defundados da Martrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do patrimonia exercício findo nessa data, da abundados do resultado, das mutações do patrimonia exercício findo nessa data, e do valor adicionado, correspondentes as exercício findo nessa data, e laboradas so ào a responsabilidade de sun estas de companidados personas demonstrações contábeis das empresas controladas Frigociass Alimentos S.A., Seculum Participações Limitada e representativas aduadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição e patrimonia el financeira, individual (controladora) e a opinião de outros auditores independentes, firmas membro da rede DiO. Nosas opinião, bem comentações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Establecimientos Colonia S.A., Figorifico a Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2008, as operações contabeis directivas material de controles internos de consolidadas de sempresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Establecimientos S.C. as exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexás com demonstrações contábeis das empresas controladas Argentine Breeders & Packers S.A., Establecimientos Colonia S.A., Figorifico a Comércio de Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2008, o partigoridade de suas operações contábeis directivas material de controladora de suas operações contábeis do financeira, individual (controladora) e consolidada, da Martriga de suas operações contâbeis do financeira, individual (controladora) e consolidada, referentes ao exercício findo em 31 de

*₽***00₽₽₽** 11 3885.9696

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

DOESP - 3COL X 18CM - PÁG. 11



















itag

Taxa Média de

www.marfrig.com.br Qualidade acima de tudo

NOVO IBLY BRASIL

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta

INDX MADE SMLL / de Common ICON

### Relatório da Administração de 2008 — Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

Senhores Clientes e Acionistas, a administração da Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. apresenta o Relatônio de Administração com as Demonstrações Contábeis da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 e o parecer dos Auditores Independentes. Todas as es apresentadas neste relatório contemplam dados cor o mesmo período de 2007, exceto quando especificado n dados consolidados, conforme a legislação

orasileiro e internacional, por processar e comercializar produtos de alta qualidade em todos os seus segmentos e marcas comerciais e continuar a se expandir nos mercados em que atua no Brasil e no Exterior, com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus produtos e o desenvolvimento sustentável e rentabilidade nos seus negócios.

Alisaão
lossa missão é superar as expectativas de nossos clientes e parceiros, fornecendo produtos com
ualidade diferenciada, através de modernas tecnologias e elevada qualidade da mão-de-obra, atuando
om responsabilidade social e ambiental e gerando valor para nossos clientes, parceiros, empregados,
cionistas e para a sociedade em que atuamos.
ara cumprir sua Missão e alcançar sua Visão, o grupo se empenha em:
Garantir a qualidade e sanidade das etapas do processo;
Elica empresarial ao longo de todas as negociações do sistema produtivo;
Fidelização e seus clientes e fornecedores com duradouras parceiras;
Valorização e capacitação de seus profissionais;
Tecnologia de ponta ao longo do processo de produção;
Responsabilidade na interatividade com o Meio Ambiente e a Sociedade.

### Valores

- vres

  Válgo de Ética do Grupo Marfrig indica o caminho do éxito no atendimento de sua missão e baseiam três pilares de compromissos, dentre os quais os valores são a base de sustentação:
  lores do Grupo Marfrig. Tespeito aos Clientes; Respeito ao Meio Ambiente; Excelência e Qualidade;
  esponsabilidade Social; Segurança e Integridade. A segurança do trabalho reflete nosso respeito ao
  m mais precio de campregado que é a vida.

  m mais precio de divida valorados para Acionistas, Clientes, Comunidade, Concorrentes, Consumires, e Expendentes.
- dores e Fornecedores. Guia Pártico do Comportamento no Grupo Marfrig: Trata da observância da legislação, o conflito interesses, as attividades políticas, a corrupção, os presentes, a proteção dos ativos, a confidencialidad manifestação pública, o assécido, so empregados e a utilização dos recursos de informáti manifestação pública, o assécido produce por a conservidad por a confidencia de formáti manifestação pública, o assécido produce por a confidencia de formática de formá

### MENSAGEM DO PRESIDENTE

se quarto trimestre do ano de 2008, a Marfrig apresenta ao mercado os resultados com os números solidados de suas recentes aquisições no Brasil e na Europa, dando continuidade à estratégia belecida de cinar uma rentabilidade sustentável baseada em

- Diversificação geográfica, aproximando sua operação do consumidor final;

  Criação de uma base de produção estruturada em proteínas animais (bovinos, frangos, suínos e ovinos);

  Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação;

  Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita de vendas;

  Aumento de vendas nos canais de distribuição de "Food Service" no Brasil e no exterior; e

  Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.

A estratégia de expansão e diversificação do Grupo Marfrig mais uma vez se mostrou acertada em 2008, adquirindo empresas saudáveis com times bem formados e em condições de tocar o negócio de forma integrada e em equipe. ncamos igualmente nos aspectos de robustez e amplitude dos negócios, onde as novas aguisiçõe

Avançamos igualmente nos aspectos de robustez e amplitude dos negócios, onde as novas aquisições nos dião acesso direto aos nososos clientes na Comunidade Européia, além de uma forte operação no segmento de franços e de produtos industrializados e processados de valor adicionado. Altigimos os obelietvos operacionais dados ao mercado no indicio de 2008 com uma receita de vendas líquidas de R\$ 6.2 bilhões, superior em 85,7% aos R\$ 3,3 bilhões registrados em 2007, enquanto o EBITDA (utoro antes dos juros, impostos, depreciação e amontração) alcançou R\$ 884,4 milhões, elevando-se em 132,6% quando comparado aos R\$ 380,2 milhões registrados em 2007. Vemos o ano de 2008 como a conclusão de um ciclo de aquisições que possibilitou posicionar a Marfrig como a "Empresa de Alimentos mais diversificada em Carnes".

inicia Empresa de Amirientos mais diversificada em Carries". islóficio dos três últimos anos da Martírg da o tom dos objetivos alcançados e desaflos superados a empresa: crescimento por aquisições de forma integrada no Brasil e no exterior. Hoje operamos 157 plantas únicas em nove países e estamos presentes com nossos produtos em mais de 120 ses ao redor do mundo.

sustentabilidade dos negócios do Grupo Marfrig no longo prazo está associada à diversificação ta empresa, industrialização de produtos e aos canais de distribuição, resultando em uma estratégia concebida como instrumento para minimizar inscose para aproventar novas oportunidades. Diversificação significa para a empresa a gestão de riscos no que tange aos aspectos sanitários, eográficos, de mercado e de toda cadeia produtiva.

os signatários do Pacto Global contra o trabalho escravo e contra o desmatamento da Amazônia. untos signatarios de NDES — Banco Nacional de Deservolvimento Econômico e Social pelo apoio ao gradecemos ao BNDES — Banco Nacional de Deservolvimento Econômico e Social pelo apoio ao etor de alimentos como estratégia para seus investimentos de médio e longo prazos, fundamental ao escimento do Brasil e pelo aumento de participação em nosso Capital Social, criando uma parceria que si impulsiona a cada vez mais a melhorarmos nossas práticas de governança corporativa.

nos impulsiona a cada vez mais a melhorarmos nossas práticas de governança corporativa. A política de recursos humanos do Grupo é voltada para a retenção de talentos nas empresas adquiridas e busca, constantemente, integrar nosas cultura com as contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo Mafriig. O ano de 2009 será dedicado a consolidar e integrar nossas operações com a mesma cultura em todas as nossas divisões operacionais (Bovinos Brasil e "Food Service", Frangos, Suínos e Industrializados, Argentina, Uruguai e Europa) e a explorar as sinergias visualizadas entre todos os negócios. Ganhos em eficiência operacional serão decisivos para a lucratividade e nosas expectativa é de que a crise global oferecerá oportunidades a explorar, uma vez que o setor de alimentos é dos mais resilientes em cenários restitivos.

em cenarios restritivos.

Entlendemos que este momento de ajuste por que passa a economia mundial é uma oportunidade para continuarmos a registrar crescimento pelo aproveitamento de sinergias entre nossas empresas e consolidarmos o Grupo Martígi como uma industria de alimentos giobal.

Acreditamos estar bem posicionados nos setores m que atuamos para enfrenta a crise financeira por que passa a economia global, tendo construíd em mosas estratégia de crescimento a flexibilidade operacional e os baixos custos necessários para adequar os resultados ás expectativas de nossos acionistas e potenciais investidorores.

rigado aos colaboradores, clientes, investidores, fornecedores e a todos que colaboram conosco sta jornada.

2. PERFIL CORPORATIVO

Somos uma Companhia de alimentos com atividades nos segmentos de processamento e distribuição de produtos de came bovina, suina, ovina e avícola "in Natura", Processadas e Industrializadas à clientes no Brasil e no exterior, além da distribuição de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, protes prontos e massas). Operando em dezembro de 2008 com uma base diversificada e operacionalmente flexivel com 57 plantas únicas localizadas na América do Sul, América do Notre e Europa.

A Martirg é uma das Companhias mais internacionalizadas e a mais diversificada do setor brasilero da alimentos baseada em proteínas animais. Nos últimos três anos, o Grupo realizou 35 aquisições, sendo mais da metade no exterior, garantindo a sua presença física distribuída em nove países. Seus produtos ade exportados para mais de 120 localidades globas distintas.

A operação do Grupo é segmentada nas unidades de negócios: Bovinos – Brasil e "Food Service", Frangos, Suinos e Industrializados, Argentina, Uruguia e Europa. No final de 2008, a Martirig contava com mais de 39 mil funcionários, sendo 58,8% no Brasil.

Atualmente a Companhia possou ia seguinte estrutura de unidades: 18 plantas de abate de bovinos (9 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 10 unidades de abate de frangos (7 no Brasil e 3 na Europa), 30 plantas de produtos industrializados e processados (12 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 1 no Citile), 4 fábricas próprisa de ração para frança e suinos e 2 traidings (Chile e Reino Unido, 4) ni ni do covines e 1,726 rimiha de franção para frança os exions e 2 traidings (Chile e Reino Unido, 4) ni no Citile), 4 fábricas próprisa de ração para frança po sessuía de aportade de produção de industrializados e processados de 2.213 tonelladas por dia.

produção de industrializados e processados de 2.213 foneladas por dia. O Grupo alcançou faturamento bruto de 18,6 7,5 litilibês no ano de 2008, 56,7% desse total provenientes do mercado interno e 43,3% de exportações. O segmento com maior participação na composição da recetal fliquida to Bovinos Brasile "Food Service" com 34,8%, seguido de Argentina (16,9%), Uruguai (16,6%), Suínos e Frangos (17,8%), e, por fim, Europa e Tradings (15,0%). A empresa tomou-se Companhia Aberta em 2070 e suas ações são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA com o "ticker" MRFG3, segmento que segue critérios rigorosos de Governança Compratis o

### 3. DESTAQUES DE 2008

- A Receita Bruta atingiu R\$ 6.775,2 milhões, 81,8% superior aos R\$ 3.726,2 milhões registrados em 2007.
   A Receita Líquida em 2008 foi de R\$ 6.203,8 milhões, 85,7% superior aos R\$ 3.339,9 milhões
- OC BBITDA foi de R\$ 884,4 milhões em 2008, com aumento de 132,6% em relação a 2007 (R\$ 380,2 milhões). A margem EBITDA em 2008 foi de 14,3% e aumentou 281 pontos-base em comparação aos 11,4% re
- 11,4% registrados em 2007. Expansão em suínos com a aquisição da Carroll's Foods do Brasil. A Carroll's Foods do Brasil ( atual MBL Alimentos S.A.) tem produção integrada de suínos, com granjas, fábricas de ração, oriação e comercialização de suínos.
- comercialização de suínos.

  Seguindo a estratégia de diversificação e aumento de produtos processados e legar, usalgad es funciou a stuação em frangos com as aquisições das empresas DaGranja e Penapaulo Alimentos. A estratégia foi complementada com a aquisiçõe das empresas do Grupo OSI no Brasil e na Europa. A aquisição induju 15 plaintas de produtos processados e industrializados de frangos e outras proteínas, sendo 11 na Europa e 4 no Brasil. A aquisição da Moy Park (incluindo as subsidiárias no Reino Unidor França e Holanda) também complementam a estratégia de expansão na Europa iniciada em 2008 com a aquisição da CDB Meats, encurtando a cadeia de suprimentos até o cliente finat. Expansão em "beef jerky" on a qualição da empresa Mirab, lider na produção de "beef jerky" nos EUA Argentina, além da Mirab USA, maior processador e distribuidor de marca própria de "beef jerky" nos EUA Argentina, além da Mirab USA, maior processador e distribuidor de marca própria de "beef jerky" nos EUA Armento de capital privado através da emissão de 33 995.000 ações ordinárias com direito a voto, onde foram capitados R\$ 943,4 milhões destinados ao plano de expansão da Companhia de (especificamente direicionado para a Aquisição de Mo y Park na Europa e das empresas do grupo OSI no Brasil), capital de giro e outras necessidades.

### 4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como Companhia aberta listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, os princípios de governança corporativa da Marfig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas.

Seu capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação à alienação do controle acionário da empresa (tag along de 100%).

O Conselho de Administração da Companhia é formado atualmente por 7 Conselheiros, sendo 3 independentes.

independentes. Inspirado em valores éticos que estão além do cumprimento da legislação em vigor, o Código de Ética da Marfirg formaliza sua relação com clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e comunidades. Além de fornecer produtos e serviços de elevada qualidade, a Marfig tem como propósito ser uma empresa cidadá, com práticas de gestão que a coloquem na vanguarda dentre as empresas que mantem a excelência nas relações, tanto no ambito nacional quanto no internacional.

manten a excelência nas relações, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Em 2007, foram criados três comitês internos de apoio ao Conselho de Administração: (1º) o Comitê de Auditoria, coordenado pelo conselherie o Marcelo Maia de Azevedo Correa; (2º) o Comitê Financeiro, coordenado pelo conselheiro Carlos Geratdo Langoni; e (3º) o Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa, sob coordenação do conselheiro Antonio Maciel Neto. Esses comitês se reúnem mensalmente.

Em 2008, foi criado o Comitê de Assessoramento Comercial, coordenado pelo conselheiro David G. McConald, com a atribuição de assessorar o Conselho de Administração na gestão das atividades comerciais da Companhia.

Como reflexo do agravamento da crise de crédito norte-americana, o cenário econômico mundial apresentou forte deterioração na segunda metade do ano de 2008, apesar dos esforços feitos pelos governos para amenizar a desaceleração das suas economias. A escassez de crédito global precipitou uma crise de conflança que provocou significativa retração no nível de atividade econômica mundial. Entre as consequências desse recuo, está o avanço mais modesto do PIB mundial júl em 2008, estimado hoje em 2.5%, comparado a uma expansão projetada de 0.9% a 1.3% para 2009, conforme o relatório "Perspectivas Econômicas Globas 2009", publicado pelo Banco Mundial.

"Perspectivas Econômicas Globais 2009", publicado pelo Banco Mundial.

Se governos dos principais países veh promovendo medidas para incentivar a economia, com o Banco Central Europeu reduzindo os juros gradativamente para fazer frente à desaceleração econômica na região. No inicio de janeiro de 2009, a laxa básica de juros foi reduzida para 2,00% ao ano, a mais baixa desde junho de 2003. Dados preliminares começam aparecer neste início de 2009, nos Estados Unidos, Japão e nas maiores economias do continente europeu (Alemania, França, Reino Unido et latilaj, mostrando que aqueles países sofrem uma forte degradação do nível de emprego.

O PIB brasileiro apresentou uma evolução sustentada nos últimos anos, encerrando 2008 com crescimento 65,1%, contra 6.4% em 2007 e 3,0% em 2006 (Ponte: IBGE). Para 2009, o governo estima um crescimento entre 2,0% a 2,5%. A taxa de desemprego nas seis principais regidos metropolitanas avançou para 8,2% em janeiro, actima dos 6,8% emilicados no mês amérior, segundo divulgado polo o IBGE.

Pressionada pelo aumento da aversão ao risco, a taxa de câmbio sofreu depreciação de 30,5% frente

ao dólar americano e fechou o ano com uma taxa de R\$ 2,337 contra R\$ 1,771 no final de 2007. A balança comercial manteve a trajetória de queda com redução de R\$ 40,0 bilinões para R\$ 24,7 bilinões no acumulado ad é dezembro de 2008. A companidad de dezembro de 2008. A companidad de dezembro de 2008.

no acumulado até dezembro de 2008.

A crise financeira global requer atenção, mas as oportunidades no setor de alimentos são muito grandes. Segundo a ABIA (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação), o setor de alimentos de cresceu 4,4% em produção e 3,3% em laturamento real em 2008. A limitada elasticidade do consumo de alimentos de vele fazer com que o segmento seja menos atetado pela desaceleração econômica em termos de volume de vendas. Na Europa, a carine de frango deve beneficiar-se da crise. Por ser a mais barda, há uma migração do consumo de outras proteínas para o consumo de frango.

A proteína bovina produzida na América do Sul também deve manter-se resiliente em seu consumo neste cenário, fortalecida por preços de gado mais baixo, como consequência da desvalorização das mocada sul-americanas tente ao Dólar norte-americano ao baixo como consequência da desvalorização das mocada sul-americanas tente ao Dólar norte-americano ao baixo do consumo do pela alimentação a pasto.

O posicionamento alcancado pela Marfria em 2009 staeta que o consequência.

alimentação a pasto.

O posicionamento alcançado pela Marfrig em 2008 atesta que a empresa está pronta para atuar n cenário com oferta diversificada de proteinas animais. Ao mesmo tempo, a diversificação geográfi um instrumento minimizador de riscos e a eficiência operacional é o caminho para a rentabilidade.

A Estrutura Operacional do Grupo Marfrig divide-se em cinco unidades estratégicas de negócios, onde cada unidade é gerida por um executivo responsável pelo desempenho operacional e financeiro. Todas as unidades operam com a mesma política, coordenadas por um departamento de controle centralizado, com clara aferição de desempenho, resultado e eficiência e orientadas por um comitê de comercialização, que alinha cada unidade à estratégia do Grupo.



### **Bovinos Brasil & Food Service**

Ivinos Brasil & Food Service 9 plantas de abate em 6 estados com capacidade de 13.300 cabeças/dia, 3 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade de 465 toneladas/dia; 1 curtume na cidade de Promissão (SP) com capacidade de processamento de 1.500 couros/dia; confinamentos de terminação nos estados de São Paulo e Mato Grosso e marcas: Bassi, Palatare, GJ (Exportação). 1 Centro de Distribujação na cidade de Santo Andrié (SP) movimentando cerca de 300 toneladas de alimentos por dia; forte presença em São Paulo, Rio de Janeiro, Sul e Nordeste do Brasil; lider na distribujação na cioadas no existo Pos São Paulo, Pilo de Janeiro, Sul e Nordeste do Brasil; lider na distribujação de batatas pré-cordas no existo Pos São Paulo, maior importador de cortes de coordeiros, cortes especiais de bovinos, salmão e pescados; frota própria com 55 veículos; aproximadamente 25 mil cilentes ativos e distribujação de alimentos incluindo mais de 800 litens; escados, cortes especiais para churrasco, cortes bovinos, suínos, ovinos e frangos, batatas, vegetais congelados.

### Frangos, Suínos & Industrializados

angos, Suinos & Industrializados
7 Plantas de abate de frangos em 5 estados com capacidade de 1,08 milhão de frangos/dia; 3 plantas de abate de suinos em 2 estados com capacidade diária de 4,2 mil suinos; 8 plantas de processados en industrializados com capacidade diária de 696 toneladas; granjas de suinos no Mato Grosso com capacidade de 12,2 mil matrizes e 1,2 mil suinos/dia; operação de frangos 100% integrada; fábricas de ração. Possua ia smarcas: DaGranja, Pena Franca e Mebela; Argentina

gentina Marfirg é a maior empresa do setor argentino em termos de abate, vendas e exportações de carne bovina em valor; possui 62% de participação no mercado de hambúrgueres com sua marca Paly; opera 5 plantas de abate de bovinos com capacidade diária de 3 mil cabea;s; 5 plantas de protes processados e industrializados com capacidade diária de 249 toneladas e possui as marcas. Paly e Aberdeen Angus. Nos Estados Unidos, opera com empacotamento e distribuição de "beel" jerky" em marcas próprias para vareje e om a marca Pemmican.

Urugual — Martir é a maior empresa do Uruguai; representa cerca de 30% de todo o abate e das exportações de carne bovina do país; opera com 4 plantas de abate de bovinos com capacidade de 3.9 mil cabeças/dia; 2 plantas de abate de cordeiros com capacidade de 5.4 mil cabeças/dia; 3 plantas de produtos processados e industrializados com capacidade de 268 tonelada/dia; 1 planta de abate de cordeiros (no Chile) com capacidade diária de 3 mil cabeças; 1 planta de desossa (no Chile) e as marcas: Tacuarembó, Bernina e Paty. n maior empresa da Irlanda do Norte e líder no segmento de frangos com cerca de 30%

de *'market share'*; maior produtor de frango processado no Reino Unido; opera com 3 plantas de abate de frangos (2 na Inglaterra e 1 na Irlanda do Norte) com capacidade diária de 646 mil cabeças; 8 plantas de produtos processados e industrializados em 4 países (4 na Inglaterra, 2 na França, 1 na Irlanda do Norte e 1 na Holanda) com capacidade de 524 toneladas/dia de produtos industrializados; 1 unidade de importação e distribuição na Inglaterra; 1 falfarica de enlatados na Inglaterra; evadas concentradas em grandes varejistas e distribuidora no Reino Unido, como por exemplo: Tesco e Sainsbury's Noy Park tem 80% de *'market share*" no segmento de empanados restriados e 75% em assados no Reino Unido e possui as marcas: Moy Park, Kitchen Range, Albert van Zoonen.

### 7. RESUMO SETORIAL

Bovinos

O ano de 2008 foi um ano desafiador para o Grupo Marfrig, Iniciamos com o embargo europeu contra a carne fresca brasileira, seguido pela crise económica mundial que diminuiu o volume das exportações no fim do periodo devido à falta de crédito, estoques elevados e reajuste de preços em dólar. O setor, no Brasil, e ainda enfrentou o problema da baixa disponibilidade de oferta de gado provocado pelo elevado abate de matrizes em anos anteriores, levando o preço da arroba bovina em níveis recordes no ano, fazendo com que o ester trabalhases com baixa utilização de capacidade.

A arroba do boi saiu de um patamar médio de R\$ 55,00 em 2007 para atingir mais de R\$ 103,00 em seu pico em algumas praças. No lim do ano, uma tendência de baixa iniciou-se ocasionada pela menor demanda externa devido à crise internacional e à falta de crédito para os importadores. O preço médio do boi gordo encerrou o ano cotado a R\$ 75,30 (média de 17 praças no mês de dezembro), contra R\$ 65,20 em dezembro de 2007, aumento de 15,5%.

HS 66,20 em dezembro de 2007, aumento de 15,9%.

O aumento no custo da matéria-prima foi repassado para o consumidor final, com os cortes de traseiro, dianteiro e ponta de agulha apresentando altas de 33,3%, 28,1% e 37,3% durante o ano no mercado interno, de acordo com os dados do Instituto de Economia Agrícola.

Dados da Secex apontam queda anual de 14% no volume de exportações de carne, de 1,61 milhão de toneladas de 2007, para 1,38 milhão de toneladas em 2008, que do iem parte compensada pelo aumento médio de 40% nos preços da carne no mercado internacional no último ano, com cotação média de US\$. 3848. As receitas de exportações de carne bovina geraram ao país US\$ 5,325 bilhões contra US\$ 4,424 bilhões em 2007, crescimento de 20,4%.

bundes em 2007, descrimento de 20,4%. Em 2008, descrimento de 20,4% de 2009, descrimento de 20,4% de 2 Frangos e Suínos

rrangos e Suinos As salras 2007/2008 de milho e soja registraram produção de aproximadamente de 58,7 milhões e 60,0 milhões de toneladas respectivamente. Recordes na safra de milho, aliados às quedeta snas exportações, provocaram a queda dos preços no mercado interno. Segundo dados do IEA (finstituto de Economia Agricola) o preço da saca de milho (66 kg) no atacado em São Paulo atingiu R\$ 19,40 em dezembro, representando uma queda de 58,5% em relagão a dezembro de 2007.

representando uma queda de 35,5% em relação a dezembro de 2007.

O aumento da produção de So,ja foi molivado pelos bons preços do produto, aliado às boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da lavoura. O preço da soja em 2008 manteve-se em patamares elevados em relação ao ano anterior acompanhando avolatilidade dos preços no mercado internacional.

O preço médio da saca da soja (60 Kg) no atacado no Estado de São Paulo em dezembro foi de R\$ 40,80, com alta de 5,6% em relação a dezembro de 2007.

Para a safra 2008/2009, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) estima uma produção de 50,3 milhões de toneladas de milho e 57,2 milhões de toneladas de vaja. A estimativa de queda na produção deve-se aos efeitos climáticos em importantes estados produtores.

A receita de exoutações de carre de franço cresceu 40% em 2008, atinoindo US\$ 7.1 bilhões (Fonte:

produçao deve-se aos efeitos climáticos em importantes estados produtóres. A receita de exportações de carre de friago ceresce 40% em 2008, atingindo US\$ 7,1 bilhões (Fonte: Secox), sendo resultado de aumento anual de 11% no volume vendido, atingindo 3,7 milhões de toneladas, e de beneficio de aumento dos preços da came no mercado internacional. O preço médio da tonelada atingiu US\$ 2,119 em setembro, elevação de 25% no ano, porém, no final do ano o setor também sofreu os efeitos da crise financeira e os preços voltaram a declinar. Ainda assim, o país continua sendo o maior exportador de frango do mundo.

continua sendo o maior exportador de frango do mundo.

Embora o consumo mundial de came suina também apresente crescimento, o Brasil ainda possuiuma atluação modesta no setor, com apena 13% de "maier Asive". As receitas de novembro e dezembro foram aletadas pela queda na demanda da Rússia, que é atualmente o maior importador, respondendo por mais da metade as exportações brasileiras de came suina. No ano, foram exportadas 550 mil toneladas, apresentando uma queda de 12% em relação a 2007. O aumento do preço da came suina durante o ano tez com que a receita de exportação aumentaises 20% em relação a 2007. O granignido USSI 1, 4 bilhão. (Frott: Secex).

O consumo de proteínas animais (bovinos, suínos e frangos) tem crescido no mercado interno favorecido pelo crescimento do emprego e da renda e programas sociais voltados para camadas menos favorecidas. O Brasil é um dos maiores consumidores de came bovina do mundo, consumindo ecrea de 77% de sua produção. Segundo o ISGE, até o terceiro trimester de 2008 o consumo das familias aumentou 7,3% ante o mesmo período de 2007.

Outro fator imordante, enfertenda o elas empresas exportadrávas Praelidare foi a unbalidada combinal.

Outro fator importante, enfrentado pelas empresas exportadoras brasileiras foi a volatilidade cambial O dólar iniciou o ano em um patamar de R\$ 1,771 (janeiro), desvalorizou-se para R\$ 1,591 em julho e valorizou-se para R\$ 2,337 no mês de dezembro.

### Argentina

Argentina tem o maior índice de consumo per capita de carne bovina do mundo com aproximadamente 70 kg/habitante/ano. O ano de 2008 foi um ano desafiador na Argentina, onde no primeiro semestre, bloqueios nas estradas realizados pelos agricultores após o governo aumentar a aliquota do imposto de exportação de grãos provocaram impactos no setor agropecuário. No 2º timestre, o governo introduziu novas regras de exportação de carne bovina, limitando as empresas a exportaeram 25% de sua produção. Em meados do 2º semestre as exportações de carne bovina do país voltaram ao patamar normal, novamente impactadas no 4º trimestre com reflexos da crise financeira global. Por conta desses fatores, no ano foram exportação foi de US\$ 1.67 bilhão, 15% superior à receita de 200% em relação a 2007. A receita de exportação foi de US\$ 1.67 bilhão, 15% superior à receita de 200% impulsionada pelo aumento dos preços da tomelada exportada.

A continuidade na tendência de forte demanda no mercado interno favoreceu o Grupo Marfrig, que destina agroximadamente 85% do volume de produção ao mercado interno e detém 62% do mercado de hamburgueres no pais com a marca Paty.

Uruguai

Em 2008, o Uruguai obteve o melhor ano de sua história com a exportação de carne bovina beneficiado
pelas barreiras impostas ao Brasil e pelos problemas ocorridos na Argentina. Com o aumento da demanda
pela carne uruguaia, o preço da tonelada no mercado internacional altingiu níveis elevados. Em setembro,
chegou a atingiu 1VSS 4617/nonelada, quando o preço médio em 2007 foi de USS 2189/nonelada, retornando
no final do ano ao patamar de USS 2.388/nonelada. No ano, foram exportadas 373,5 mil toneladas, queda de
3,1% em relação a 2007. A receita de exportação cresceu 47,9% e atingiu US\$ 1,22 bilhão.

5,1% effi riedação à acum no composito de la petróleo tiveram reflexos na economia européia. 
A crise financeira e a alta dos preços dos alimentos e do petróleo tiveram reflexos na economia. O Banco Central 
Surpoeu vem reduzindo os junos para fazer fernie à desaceteração econômica na região e, no inicio de 
janeiro de 2009, a taxa básica de juros chegou a 2,0% ao ano, a mais báxia desde jurino de 2003. Essas 
sucessivas reduções na taxa de juros afio tiveram reflexos em elevação de preços, fato comprovado pela 
inflação na zona do Euro que encerrou o ano em 1,5%, abáxix do limite estabelecido pelo BCE.

O setor de alimentos permanece menos afetado pela crise econômica. A carme de frango pouco sentiu 
em crises econômicas anteriores e é a mais consumida no Reino Unido, onde o consumo mantém-se 
setável nos últimos anos.

### 8. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

atégia do Grupo Marfrig é criar uma rentabilidade sustentável baseada em:

A estratégia do Grupo Marfrig é criar uma rentabilidade sustentável baseada em:

- Diversificação geográfica, aproximando sus operação do consumidor final;

- Criação de uma base de produção estruturada em proteinas animais (bovinos, frangos, suínos e ovinos);

- Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação.

- Crescimento da participação de produtos industrializados em sua receita de vendas;

- Aumento de vendas nos canais de distribuição de "Food Service" no Brasil e no exterior; e

- Fortalecimento de suas marcas nos mercados brasileiro e internacional.

A estratégia de expansão e de diversificação do Grupo Marfrig mais uma vez mostrou-se acertada em
2008, com aquisição de empresas saudáveis e constituída de times bem formados em condições de
conduzir o negócio de forma integrada e em equipe.

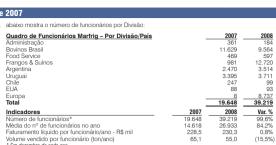
### 9. RELACIONAMENTO COM CLIENTES

A filosofia de relacionamento da Marfrig assume o cliente como parceiro comercial e estratégico, e a empresa objetiva oferecer continuamente soluções personalizadas e atreladas às reais necessidades individuais. Consideram-se aspectos primordiais: a entrega no prazo estabelecido, a garantia de fornecimento, a entrega de produtos de qualidade, a inovação e uma comunicação fluente e constante com o cliente.

São esses diferenciais que adicionam valor às marcas do Grupo Marfrig

### 10. GESTÃO DE PESSOAS

O Grupo Marfrig encerrou 2008 com 39.219 colaboradores, dobrando em relação aos 19.648 funcionários de 2007, como consequência das 11 empresas adquiridas no ano de 2008. O quadro



### 11. DESEMPENHO OPERACIONAL

### Produção e Vendas Físicas

O abate de bovinos em 2008 manteve o mesmo nível de 2007, apresentando uma redução no Brasil que foi compensada pelo melhor desempenho no Uruguai e Argentina. Vale ressaltar que a redução no nível de animais abadidos no Brasil foi uma estratégia adotada pela Companhia para preservar suas margens, priorizando vendas através dos canais de distribuição com redução do volume vendido.

priorizando venicas araives dos canais de distribuiça com recurga o o volume vendico.

O elevado crescimento no número de suinos abatidos reflete principalmente a operação da Mabella que em 2007 foi adquirida no 4º trimestre e a aquisição da Carrell's Foods do Brasil (atual MBL Alimentos S.A.) em março de 2008.

O resultado parcial das operações de frangos reflete o significativo avanço da empresa neste segemento in os nos posicionando no final de 2008 entre os 5 maiores produtores de frangos do Brasil e entre os dez maiores processadores dessa proteína animal no mundo. A operação de frango teve início no 2708, com a entrada das operações do Bardanja e PenaPaulo para no 4708 ser completada com as operações da Moy Park na Europa e das empresas do Grupo OSI no Brasil.

		Cabe	ças Abatidas	Utilização de Capacidade
	2007	2008	Var. %	2008
Bovinos	2.459.400	2.478.400	0,8%	51%
Suínos	177.407	873.729	392,5%	82%
Frangos		184.031.204		88%
Ovinos	56.000	319.894	471,7%	71%
VENDAC EM VALOR				

A recetta líquida consolidada da Marfrig atingiu R\$ 6.203,8 milhões em 2008, com crescimento de 85.7% em relação a 2007. Vendas no mercado interno atingiram R\$ 3.312,8 milhões e representaram 53.4% da Receita da Companhia enquanto as exportações alingiram R\$ 2.801,0 milhões, representando 46.0%. Came "in natura" representou 67.9% da receita, enquanto que a linha de produtos processados e industrializados atingiu 2.25%, mostrando que a Companhia vem cumprindo sua estratégia de ampliar a participação desas linha de produtos. O quadro seguinte mostra o desempenho de cada uma das divisões, por mercado:

				Var. %
8	POR DIVISÃO/MERCADO (R\$ mil)	2007	2008	2008 X 2007
n	Bovinos Brasil	1.935.079	1.690.203	(12,7%)
1	Mercado Interno	757.321	905.777	19,6%
	Exportação	1.177.758	784.426	(33,4%)
	Varejo (Food Service) - Brasil	330.727	467.188	41,3%
	Mercado Interno	330.727	467.188	41,3%
	Exportação		-	
	Suínos e Industrializados - Brasil	60.963	368.262	504,1%
а	Mercado Interno	29.464	209.987	612,7%
S	Exportação	31.499	158.275	402,5%
0	Frangos e Industrializados - Brasil		733.042	
	Mercado Interno		309.099	-
,	Exportação		423.943	
	Total Frangos, Suínos e Industrializados	60.963	1.101.304	1706,5%
n	Mercado Interno	29.464	519.086	1661,8%
r	Exportação	31.499	582.218	1748,4%
)	Total Brasil	2.326.769	3.258.695	40,1%
Э	Mercado Interno	1.117.512	1.892.051	69,3%
	Exportação	1.209.257	1.366.644	13,0%
,	Argentina	345.999	1.048.517	203,0%
)	Mercado Interno	192.507	621.392	222,8%
	Exportação	153.492	427.125	178,3%
Э	Uruguai	482.469	966.919	100,4%
0	Mercado Interno	118.102	208.277	76,4%
\$	Exportação	364.367	758.642	108,2%
4	Europa		612.094	
	Mercado Interno		504.799	
а	Exportação		107.295	
a	Tradings/Outras Unids. Exterior	184.712	317.572	71,9%
a	Mercado Interno	105.693	86.259	(18,4%)
a	Exportação	79.019	231.313	192,7%
	Total Marfrig	3.339.949	6.203.797	85,7%
	Mercado Interno	1.533.814	3.312.778	116,0%
	Exportação	1.806.135	2.891.019	60,1%
)				

### VENDAS FÍSICAS (em toneladas)

As vendas fisicas alcançaram 1.480,7 mil toneladas e superaram em 55,7% as vendas realizadas em 2007 (951,2 mil toneladas). As aquisições, as expansões de capacidade e a entrada no segmento de frangos contriburam para esse crescimento. O quadro seguinte mostra a quebra das vendas físicas e o crescimento registrado em 2008, por linha de divisão e por mercado:

S	oresemento registrado em 2000, por inma de divisão	e por meredae.		Var. %
S	POR DIVISÃO/MERCADO (em toneladas)	2007	2008	2008 X 2007
). B	Bovinos Brasil	624,774	443,695	(29,0%)
9	Mercado Interno	399.387	337.711	(15,4%)
	Exportação	225.387	105.984	(53.0%)
Э	Varejo (Food Service) - Brasil	59.796	84.298	41,0%
Э	Mercado Interno	59.796	84.298	41,0%
	Exportação	-	-	
	Suínos e Industrializados - Brasil	17.964	108.136	502,0%
Э	Mercado Interno	10.940	78.061	613,5%
)	Exportação	7.024	30.075	328,2%
r	Frangos e Industrializados - Brasil		234.789	
S	Mercado Interno	-	115.688	-
	Exportação		119.101	
)	Total Frangos, Suínos e Industrializados	17.964	342.925	1809,0%
S	Mercado Interno	193.749	1671,0%	
Э	Exportação	7.024	149.176	2023,8%
а	Total Brasil	702.534	870.918	24,0%
Э	Mercado Interno	470.123	615.758	31,0%
	Exportação	232.411	255.160	9,8%
0	Argentina	95.046	285.580	200,5%
S	Mercado Interno	73.716	244.169	231,2%
0	Exportação	21.330	41.411	94,1%
S	Uruguai	133.147	204.868	53,9%
	Mercado Interno	62.678	114.152	82,1%
١.	Exportação	70.469	90.716	28,7%
9	Europa		82.498	
	Mercado Interno	-	66.026 16.472	-
	Exportação			
	Tradings/Outras Unids. Exterior Mercado Interno	<b>20.514</b> 11.893	<b>36.903</b> 13.636	79,9%
Э		8.621		14,7% 169,9%
	Exportação	951.241	23.267 <b>1.480.767</b>	
0	Total Marfrig Mercado Interno	9 <b>51.241</b> 618.410	1.480.767	<b>55,7%</b> 70,4%
6	Exportação	332 831	427.026	70,4% 28.3%

Exportações

milhões em 2007.

O Grupo Marfrig exporta seus produtos para mais de 120 países, sendo a União Européia o principal destino, respondendo por 44,7% da receita exportada em 2008 contra 47,1% em 2007. A Rússia vem em seguida com 15,6% de participação contra 18,8% em 2007 e sendo o Oriente Médio o terceiro principal destino, respondendo por 14,8% da receita contra 12,6% em 2007. A queda na participação contra du Inião Europeia reflete o embargo contra a caren bovina brasileira "natura". Contudo, a Companhia continua atendendo seus clientes através de suas plantas no Uruguai e Argentina. Abaixo, a abertura dos destinos de exportações.



### 12. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida
A receita liquida cresceu 85,7% e atingiu R\$ 6,203,8 milhões em 2008, quando comparados aos
R\$ 3.339,9 milhões obtidos em 2007. Esse resultado foi alcançado devido à conclusão e implementação
da estratêgia de diversificação e crescimento através de aquisições, da entráda no segmento de frangos,
do crescimento do segmento de produtos processados e industrializados de maior valor agregado, na Argentina, no Brasil, no Uruguai e na Europa e do crescimento das vendas no segmen service". O gráfico abaixo mostra a participação de cada Divisão na Receita Líquida da Co

### Desempenho Financeiro por Divisão de Negócios:



**VEC** – 6COL X 52CM – PÁG. 1





www.marfrig.com.br Qualidade acima de tudo

IBr INDICE

INDX MARKET SMLL Joe Committee ICON

itag

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta

Bovinos Brasil e "Food Service"

No ano de 2008. as vendas líquidas da *Divisão Bovinos Brasil* foram de R\$ 1.690,2 milhões, representando uma redução de 12,7% em relação a 2007. O volume vendido atingiu 443,7 mil toneladas, queda de 29% em relação ao ano anterior. O alto custo do gado devido à escassez, o embergo europeu contra a came brasileira "in ratura" e a redução nos pedidos da Rússia no 4º timestre por conta da escassez de crédito naquele país impactaram as exportações desas Divisão. O consumo no mercado interno se manteve elevado, sendo que os preços sofreram redução no final do ano devido à maior oferta de produtos com a queda nas exportações. No cenário de preços de gado elevados, a Companhia optou por priorizar suas vendas internas através dos canais de distribuição nos quais obteve maiores margens. Dentro desas estrategia, há uma redução no volume vendido, minimizando os efletios na rentabilidade da operação.

Outro destaque desas Divisão foram os investimentos realizados na modernização e ampliação da capacidade de produtos de valor agregado nas plantas de Chupinguaia (desossa e tunel de congelamento continuo). Faranatinga (grazaria), Mineiros (grazaria), Bataguassu (grazaria), Promissão I (laboratório, ampliação de tiparia, linha de produtos de limpeza), Promissão I (tunel de congelamento continuo) e Pampeano (ampliação da inha de entaliados). Também foram realizados investimentos em tecnologias de melhoria ambiental, como tratamento de elluentes via biodigestores e substituição de combustivel fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas. No "Food Service" as vendas líquidas atingiama Fs 4672 milhões, representando um aumento de 41.3% em relação a 2007, « Divise pela entrada na operação de frangos. O preço médio na ano foi de R\$ 5.54, mantendo o mesmo patamar de 2007. A maior diversificação aliada às sinergias entre as divisões da Companhia gerou maior volume vendido alcançou 84.3 mil toneladas, crescendo 41% em relação a 2007, explicado também pela entrada na operação de frangos. O preço médio

### Frangos, Suínos e Industrializados

A receita de Suínos aumentou 504% em 2008 atingindo R\$ 368,3 milhões com o preço médio crescendo 0,4% no ano. As vendas físicas foram de 108,1 mil toneladas, representando um aumento de 502% em retação a 2007. O crescimento nas vendas é explicado pela aquisição da Mabella no 4º trimestre de 2007 e da Carroll's Foods do Brasil em fevereiro de 2008.

zour e ua carron s rocos do brasii em tevereiro de 2008.

Dando prosseguimento à estratégia de crescimento e diversificação, em 2008 o Grupo Marfrig entrou no segmento de franços no 2º trimestre com as empresas DaGranja e Penapaulo. Em junho de 2008 foi anuncidad ao mercado a aquisição da Moy Parki na Europa e dos ativos do Grupo OSI no Brasil. Acreditamos que as operações na Europa proporcionem ao Grupo Marfrig uma porta de entrada para os principais clientes Europeus. No Brasil, a aquisição incluiu as empresas Brasio, Penasul e Agrofranço (consolidadas no resultado do 4º trimestre da Companha). As vendas líquidas do segmento de franços atingiram R\$ 733 milhões com volume de 234,8 mil toneladas.

atiligiram No 733 l'implices com voluntes de 204,6 filli tibriadas.

Para o ano de 2009, essa Divisão contará com o lançamento de mais de 80 produtos, com predominância para produtos de valor agregado, seguindo a estratégia da Companhia de estar cada vez mais próxima do consumidor final. Também terá inicio as operações de uma fábrica de carne cozida e pratos prontos em Brasilia e uma moderna fábrica de cargo final de forções no Rio Grande do Sul. Outros investimentos serão realizados na modernização das plantas de abate, que permitirão uma redução de custos operacionais, melhoria na qualidade e acesso a novos mercados.

### Argentina

vgentina s vendas líquidas da *Divisão Argentina* cresceram 203% em relação a 2007, atingindo R\$ 1.048,5 nilhões. O volume vendido foi de 285,6 mill toneladas, 200,5% superior em relação a 2007. O crescimento explicado principalmente pelada squisições das empresas Vivoratá, Estancias del Sur e Quiddod em ovvembro de 2007. As exportações de carne bovina Argentina, que haviam retornado aos patamares ormais durante o segundo trimestre, foram impactadas pela crise financeira mundial na 4º trimestre, inde a desvalorização do Peso Argentino frente ao Dólar provocou uma queda nos preços em US\$ FOB. onne a desvalorização do Preso Algelina Intelie a do Dias phorocoar dira quesar lois peços en los 32 vola No mercado interno, houve aumento nas vendas com destaque para a venda de produtos de valor agregado. A marca Paty aumentou para 62% sua representatividade no mercado de hamburgueres contra 57% no ano anterior. O crescimento das vendas é resultado da estratégia comercial da Companhia, que destina cerca de 85% de seu volume de produção para o mercado interno.

Uruguai
Em 2008, a Divisão Uruguai do Grupo Marfirig representou 26% do abate total do Uruguai com 28,5% das
exportações de came e 7% do total das exportações do país. As vendas líquidas da Divisão somaram
85 e6.9 milhões representando um crescimento de 100,4% em relação a 2007. O volume vendido foi
de 204.8 mil toneladas, 53,9% superior ao ano anterior. As aquisições dos frigorificos em Salto - Cledinor
(junt07) e Colonia (outf07), a umento nos preços de venda (30,3% no ano) e o crescimento nas vendas
de produtos de maior valor agregado impactaram o crescimento dessa Divisão.

 Circulante
 774.160

 Disponibilidades (nota 4)
 774.160

 Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)
 380.987

 Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)
 115.847

 Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)
 174.872

 Impostos a recuperar (nota 7)
 455.572

 Despessas do exercício seguinte
 910

- de produtos de maior valor agregado impactaram o ressemento dessa Divisso. As sinergias também são resultado da estratégia de integração das 4 empresas do Grupo no Uruguai (facuarembó, Inaler, Cledinor e Colonia), que permitiram:

   A centralização do marketing e de comunicação corporativa;

   A centralização do marketing e de comunicação corporativa;

   A centralização da compra de insumos que melhorou o poder de negociação com os fornecedores;

   A centralização das vendas que permitiram ao Grupo melhorar o relacionamento e melhor poder de negociação com seus clientes. Além disso, permitiu uma ofinização logistica com redução de custos oneracionis!
- A centralização das finanças que proporcionou uma utilização mais racional do capital, minimizando s custos financeiros.

rraungs. As vendas líquidas da *Divisão "Tradings"* somaram R\$ 317,6 milhões, representando um crescimento de 72% em relação a 2007. O volume crescue 80%, atingindo 36,9 mil toneladas. O crescimento é decorrente principalmente das aquisições das empresas Quinto Cuarto (jul/07) e Frigorifico Patagônia (ago/07) e da inserção de produtios de frangos e suinos nas vendas modificando o mix de nossos produtos.

Os resultados da *Divisão Europa*, refletem à adição das empresas Moy Park, Kitchen Range e Albert Van Zoonen no 4º trimestre de 2008. A Divisão Europa, consolidada no 4108, possui operações integradas de Frango, onde em 2008 cerca de 61% de sua receita foi de produtos processados e industrializados. As vendas líquidas atingiram R\$ 612,1 milhões com um volume de 82,5 mil toneladas.

Controladora 2007

867.752 321.455 237.807 446.363 221.693 904

238 5.498 56.515 12.185 2.009

944.043 651.666

Controladora 3 2007 1.489.722

2.095.974 305 4.370.445

89 9.243 **76.534 385.378** 

2.283.074 1.595.709 18.252 11.114 1.605.972

<u>4.166.210</u> <u>1.672.243</u> <u>4.784.727</u> <u>1.649.249</u>

<u>6.668.862</u> <u>3.768.217</u> <u>9.155.172</u> <u>4.330.666</u>

2008

15.895 1.589.329 275.597 2.010

93 1.883.136

867.354 890.682 525.038

Demonstrações dos Resultados findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

2008 1.641 640

al do ativo circulante

Não circulante Realizável a longo prazo

Investimento (nota 10)

Total do ativo não circulante

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Imobilizado (nota 11) Intangível (nota 12) Diferido (nota 13)

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) cresceu 82,4%, passando de R\$ 2.673 milhões em 2007 para

R\$477 milhões em 2008 explicado primordialmente devido à estratégia de expansão do Grupo ocorriba.

By primor a compressiva de aquisições expansões), o principal comprente do CPV confinuou sendo a compra

de matéria-prima (animais e insumos para ração) que representou 77,2% em 2008 contra 79,4% em 2007.

### Relatório da Administração de 2008 — Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

A elevação no preço da matéria-prima (gado e grãos) no ano de 2008 foi compensada pelo aumento perços da came nos mercados interno e externo. Apesar da queda nos preços em Dólar da came exportada (povina, suína e trango) no final de 2008 devido ao reajuste de preços coorrido no mundo e problemas de escassez de crédito e elevados estoques de algunsi importadores, a depreciação do Real frente ao Dólar contribuiu para e elevação dos preços em Reais no ano.

Margem Bruta e Lucro Bruto
Em 2008, a Margem Bruta foi de 21,4% ou 140 b.p. superior aos 20% registrados em 2007. O Lucro
Bruto atingiu RS 1,326 g milhões e aumentou 99% se comparado aos RS 666,9 milhões registrados em
2007. Esse crescimento em termos absolutos deveu-se ao processo de expansão causado pelas 12
aquisições realizadas em 2008.

O Rupo mentios sua estratégia de forma a presengre sua entel·lifedate no conjunto de ques unidades.

O Grupo manteve sua estratégia de forma a preservar sua rentabilidade no conjunto de suas unidades principalmente através de sua diversificação geográfica (Brasil, Argentina, Urugual, Chile, EUA e agora Europa) com o aumento da participação de produtos industrializados atingindo 30.8% no 4T08 e 22.3% em 2008, aumento nas vendas de frangos/suínos e retorno das exportações argentinas aos patamares anteriormente registrados.

### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

Em 2008, as despesas com vendas, garais a daministrativas (JOLGAN).

Em 2008, as despesas com vendas, garais a edministrativas foram de R\$ 573,1 milhões contra R\$ 323,4 milhões em 2007. O SC&A representou 9,3% da receita liquida em 2008, inferior em 40 pontos-base se comparado aos 9,7% da receita liquida em 2007. A Companhia continua focada em sua estratégia de redução de custos e despesas, principalmente na integração das estruturas das unidades recentemente adquiridas obtendo ganhos com as sinergias.

### EBITDA

EDITION DE CONTROL STATE AND A Marfrig atingiu R\$ 884,4 milhões de reais, aumentando 132,6% se comparado com R\$ 380,2 milhões registrados em 2007. A margem EBITOA foi de 14,5% em 2008 contra 11,4% em 2007. A Companha incorporou R\$ 131,1 milhões em créditos tribufários no período. Sem considerá-los, EBITOA da Marfrig em 2008 ficaria em R\$ 752,9 milhões, superior em 98% se comparado com R\$ 380.2 milhões registrados em 2007.

### Resultado Financeiro Consolidado

No exercicio de 2008, o resultado financeiro da Companhia foi impactado pela apreciação do Dólar frente ao Real de aproximadamente 31,9%. A Companhia possui 81,6% de seu endividamento em moeda estrangeira desas forma, a apreciação da moeda gerou um efeito liquido negativo de 83 74,0 milhões (sem efeito ciava). O resultado financeiro figuido no ano foi uma despesa financeira de R\$ 951,1 milhões contra R\$ 256,9 milhões em 2007 ou R\$ 226,7 milhões excluindo-se as despesas com abertura do capital.

Cumpre ressaltar que, dentro de sua política financeira conservadora, a Marfrig não se utiliza de derivativos allavancados ou de risco, sendo sua exposição limitada às necessidades operacionais e descrita nas notas abaxo.

### Lucro Líquido e Margem Líquida

man y man l'equita ma 2008 a empresa apresento um prejuizo líquido de R\$ 35,5 milhões influenciado principalmente pela lesvaldrização cambial ocorrida no ano. O resultado líquido foi negativo em R\$ 35,5 milhões, 141,8% referior aos R\$ 44,9 milhões rejistrados em 2007. Em 2008, a margem líquida ficou negativa em 0,6% ontra uma margem positiva de 2,5% registrada em 2007.

### Endividamento Consolidado

O endividamento financeiro total da Companhia ao final de 2008 era de R\$ 4.313,5 milhões, composto por R\$ 1.232,1 milhões em dividas de curto prazo (ou 28,6% do total) e R\$ 3.081,4 milhões em dividas de louto prazo (ou 28,6% do total) e R\$ 3.081,4 milhões em dividas de longo prazo (ou 71,4 % do total). Do total de nossas dividas, 82,8% possuem gaarantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias está contida na Nota Explicativa nº 16 das demonstracións contribuis enhagos.

uden di sinagores contacions acusto.
O objetifo da Companhia é adecquar a estrutura de financiamento do capital de giro das empresas do Grupo para o longo prazo, a lim de restabelecer a política de endividamento adotada pela Martrig que é de 15% no curto prazo e os restantes 85% no longo prazo.

Investimentos Investimentos No acumulado de 2008 a Marfrig investiu R\$ 1.751,8 milhões, sendo R\$ 1.466,9 milhões em aquisições de empresas no Brasil e exterior e R\$ 284,8 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de nosasa plantas. Parte do investimento de 2008 foi pago com 20,117,637 ações ordinárias da Companhia emitidas a R\$ 21,50 no aumento de capital privado finalizado em outubro de 2008, correspondendo a R\$ 432,5 milhões.

### 13. MERCADO DE CAPITAIS

Fornecedores Pessoal, encargos e benefícios sociais (n Impostos, taxas e contribuições (nota 15) Empréstimos e financiamentos (nota 16)

Não circiulante
Empréstimos e financiamentos (nota 15)
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)
Impostos diferidos (nota 19)
Provisões (nota 18)
Arrendamento a pagar (nota 17)
Outros

Títulos a pagar Juros sobre o capital próprio Arrendamento a pagar (nota 17)

Outros
Total do passivo não circulante
Participação dos acionistas
não controladores
Patrimônio líquido (nota 20)
Capital social
Pesservas de lucros
Ajustes de avaliação patrimonial
Ajustes acumulados de conversão
Lucros acumulados

Outras obrigações
Total do passivo circulante
Não circulante

13. MERCADO DE CAPITAIS

O capital social subscribe e integralizado da Marfrig em 31 de dezembro de 2008 era constituído por 257.943.984 ações ordinárias. Nosasa ações participam das carteiras teóricas do IBX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Gayos corrienta inclustrial, SMLL – Índice Small da per do ICON – Índice de Ações com Tayas de Capital fundado a ITAG – Índice de Ações com Gravas ações cordinárias. Ações a conclusão do aumento de capital privado, através da emissão de 63.995.000 com aco acque a conclusão do aumento de capital, os accionistas da Companhia que detém mais de 5% de participação no capital social são: MMS Participações com 50.44% (135.162.786) capões ordinárias). BMDES Participações com 14,66% (38.286.299 ações cordinárias). BMDES Participações com 14,66% (38.286.299 ações cordinárias). BMDES Participações com 14,66% (38.286.299 ações cordinárias). BMDES Participações com unta de inclusive no Brasil registraram fortes perdas. A crise financier de escadeada nos Estados Unidos e as incertezas sobre o futuro geraram uma forte perda de confiança e motos comercados, fazendo com que os investidores bucacasem investimentos mais seguros e menos arriscados como, por exemplo, os papéis do tesouro norte-americano. A BMF&BOVESPA e fenou 2008 com salcion negativo de R8 2.46 bilhões na participação de centipação de centipação de centipação de centipação de compenho mais fraco desde 1994, quando a Bolsa começou a publicar os dados de movimentação de recursos externos.

externos.

As ações da Marfrig encerraram o ano de 2008 cotadas a R\$ 7,50, apresentando uma desvalorização de 50,8% no ano. No mesmo período, o Ibowespa desvalorizou 41,2%, encerrando o ano a 37,550 pontos. As ações da Marfrig estiveram presentes em 100% dos pregões, movimentando 88,7 milhões de ações, R\$ 1,4 bilhão, em aproximadamente 51 mil negócios realizados. Em 31 de dezembro, o valor de mercado da Comparhia era de R\$ 2,009 bilhões. O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.

2008

81.134 97.492 9.297 577.500 11.660

43.914

235 **821.232** 

2.820.083

2.525.639

155.061 15.777 33.374

Demonstração do Valor Adicionado para o Exercício Findo em 31 de dezembro de 2008

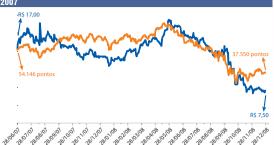
Controladora 2007

168.270 50.531 17.500 246.463

269.753 32.111

1.510.770

43.151 43.976



### 4. RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

MRFG3

14. RESPONSABILIDADE SOCIO-AMBIENTAL

Marfirg tem atuacho em seu papen o deservovimento social e na responsabilidade social em todos os países em que atua. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, responsável por deservovier projetos socials. Anualmente a Marfirg tem contribuido com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade de suas operações, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gear um impacto positivo nas comunidades em que atua. A Companhia possui uma Política Ambiental na qual são definidas ações e procedimentos a serem adotados por todas as áreas. São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, onde são definidos os projetos e estabetecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de geração de crédito de carbono em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a sustituição de combustive! fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaerdos civáder plase specujasas de deservolvimento, será implantado tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murtinho, Promissão I e II e, se constatado viáder plasa psequias de deservolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e Tangará da Serra.

19. CLAUSULA CUMPROMISSORIA

A Companhia, seus administradores, e membros do Conselho de Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrado de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagom do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editades pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demás normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

### 16. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 21 de janeiro de 2008 o Marfrig anunciou ao mercado as projeções dos resultados que pretendería atingir em 2008. Demonstramos abaixo a comparação do resultado efetivamente alcançado pela Companhia em 2008 com as projeções máximas e mínimas, ressaltando que todos os resultados alcançados pela Companhia superaram ou ficaram dentro da projeção.

	Guidance 2008	Resultados Atingidos	Atingimento s/ mínimo
Receita Líquida	R\$ 6,0 bilhões	R\$ 6,2 bilhões	+3,4%
	R\$ 6,5 bilhões		
EBITDA <sup>†</sup>	R\$ 600 milhões	R\$ 884,4 milhões	+47,4%
	R\$ 715 milhões		
Margem EBITDA	10%	14,2%	+420 b.p.
	11%		
CAPEX <sup>2</sup>	R\$ 250 milhões	R\$ 284 milhões	+13,6%

	Guidance 2009
Receita Líquida	R\$ 10,5 a 12,0 bilhões
EBITDA <sup>†</sup>	R\$ 840 milhões a 1,2 bilhão
Margem EBITDA	8% a 10%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	< 3,0 X
CAPEX <sup>2</sup>	R\$ 220 milhões
<ol> <li>LTM – últimos 12 meses.</li> </ol>	

LIM — ununus 12 meses.
Principais premissas de cámbio: R\$ 2,30 no fim do periodo/US\$; USD 1,50/libra esterlina, USD 1,35/Euro.
Riscos: deterioração do cenário econômico mundial, com consequências sobre a estratégia diversificada de operações do Grupo Martrig.

### 17. POLÍTICA DE DIVIDENDOS

17. POLITICA DE DIVIDENDOS
O dividendo obrigatório do Gnupo Martírio de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatulo Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluíndo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Martíria er iá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Martíria julguan relevantes.
Em função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política financeira, a edministração propõe não serem attibuídos dividendos a aldistribui relativos ao exercício de 2008, bem como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício.

### 18. PERSPECTIVAS

Consolidado 2007

335.396

269.753 32.111

2008

269.793 274.543 1.232.097 11.660

62.582

109.019 108.475 142.114

17.917 23.370

1.183.826 3.217

41.015 88.252 4.563 1.699.119 3.607.911 1.817.644

2,525,639

(2.215)

 95.284
 95.284

 2.729.851
 1.282.327

 6.668.862
 3.768.217

 9.155.172
 4.330.666

2.143 200.323 30.016 786.771 2.799.493 1.207.325

748.495

18. PERSPECTIVAS

O ano de 2009 será um ano de grandes desafios. Sinais da crise já podem ser sentidos no Brasil, afetando setores mais dependentes de crédilo. Acreditamos que o setor de alimentos será menos impactado que os outros setores da economia, visto que alimentação é essentia para nosas aosterveência. O consumo mundida poteina ariamia continua crescendo impulsionado pelo aumento populacional no mundo e pelo crescimento da renda nos países em deserve/vimento. A desaceleração econômica deve provocar um realuste de preços tanto na came bovina, quanto na suita e trango, portem, sem redução do volume. A apreciação do Dela norterameticano deve confunia breneficiando ao países sul-americanos, que ganham mais em competitividade. No caso do Brasil, as exportações de came bovina devem apresentar crescimento com a União Européia voltando a importar volumes significativos, além de outros países como Chile, Honk Kong, Filipinas, Irá e China que tem potencial para aumentar o volume. A Rússia, que teve problemas de crédito para os importadores no final de 2008, já mostra sinais de retornada das importações. O mercado interno deve continuar aquecido com a maior disponibilidade de renda das classes menos tavorecidas. Desade 2003, o consumo de came no Brasil cresce a taxas anuais de 4,9%.
O consumo mundial de frango yo vem apresentando crescimento consistente nos útilmos anos e deve

o consumo de carne no Brasil cresce a taxas anuais de 4,9%. O consumo mundial de frango vem apresentando crescimento consistente nos últimos anos e deve confinuar em 2009. Por ser a carne mais barata, deve beneficia-se com a migração do consumo de carne bovina para o frango. O Brasil, que desde 2004 é o maior exportar de carne de frango do mundo, deve ter um rescimento no volume, porém, os preços devem manter-se estáveis. Deve haver uma pressão para requiste dos preços no mercado internacional devido à depreciação do Real e queda nos preços dos grãos. Para a Marfig. 2009 será um ano de consolidação e integração do todas as Companhias adquiridas ao longo de 2008. Trabalharemos para obter sinergias em nosas operações e reduzir nosas despesas.

Angol de zooc inadamitien hat pois outer siricipate em massas Operações tradutir incassas despesas; Arceditamos que em 2008 a Marifig consolidou-se como uma das principais indústrias de alimentos do mundo, com 37 plantas em 9 países, exportando seus produtos para mais de 120 países e contando com mais de 39 mil colaboradores.

### 19. AGRADECIMENTOS

emissão de ações e gastos com emissão de ações Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

manciamentos
fariação cambial sobre caixa e
equivalentes de caixa
fluxo de caixa do exercício
aixa, contas bancárias e aplicações
fel liquidez imediata
Baido final

adecemos a todos os que contribuíram com o crescimento e com a integração da empresa desde início e, em especial, durante este ano de 2008.

seu inicio e, em especial, durante este ano de 2008.

No ano de 2009, queremos e precisamos contar, ainda mais, com todos para os grandes desallos que teremos em um ano contubrado pelo cenánio internacional.

Obter methores resultados é um desaílo para todos, que é revertido para o beneficio do mercado e dos que participam em nosas evolução dentro dos valores e princípios que norteiam o Grupo Martigi.

Advertência - As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas dos negócios, resultados operacionais, resultados financeiros e crescimento da Martigi Fingórificos e Comércio de Alimentos S.A. são meramente projeções e, como tais, estão baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobore o futuro dos negócios. Essas expectativas dependens, substanciálmente. Ana

8 e 2007

2008

(35.500) 839.914 116.865 42.903 10.835 62.403 (261.673)

<u>1.372.086</u> <u>1.043.826</u> <u>1.372.086</u> <u>1.043.826</u>

2.300.510 1.814.965 2.701.036 2.092.729 - - 55.893 (93.592) 589.756 21.858

774.160 867.752 1.071.664

2007 84.955

da Diretoria sobre o futuro dos negocios. Es condições de mercado, do desempenho da econ e, portanto, são sujeitas a mudança.		
Demonstraçã para o Exercício Findo em (Valores express	31 de dezei	mbro de 200
	(	Controladora
Atividades Operacionais	2008	2007
(Prejuízo) Lucro do exercício	(2.215)	64.345
Itens de resultado que não afetam o caixa	242.294	(159.050)
Depreciação	50.241	23.076
Amortização	36.580	10.124
Participação dos acionistas não controladores		-
Provisão para contingências	1.014	8.072
Tributos diferidos	(266,664)	(7.832)
Equivalência patrimonial	(228.892)	(6.985)
Verine Se combiel colors (inconiero entre	640.040	(A OF FOR

(197.199) 867.034 1.547 649.919 (185.505) (5.344) (1.532.871) (20.610) (114.626) (2.089.137) Mutações patrimoniais Contas a receber de clien Contas a recon-Estoques Depósitos judiciais Pessoal, encargos e benefícios sociais 62.428 (328.509) (10.397) 46.961 53.105 (606.520) (6.323) 77.638 (141.891) (3.724) (608) (247.203 (87.136) (265.203) 200.558 (259.126) (418.329) 235.260 26.659 (74.193) 115.239 35.904 ributos neargos financeiros Encargos financeiros Provisões para contingências Títulos a receber e a pagar Outras contas ativas e passivas Fluxo de caixa das atividades (1.849.058) (100.049) (728.457) operacionais Atividades de investimentos Attridates e ...
Investimentos
Remessas de numerários pela controladora
Variação cambial sobre investimento
Redução de ágio sobre investimentos
Consolidação de investimentos sem efeito caixa (169.314) (744.553) - (56.314) (560.139) (563.423) (74.229) 10.703 19.695 (74.229) 10.703 (324.293) (553.923) Aplicações no diferido Fluxo de caixa das atividades de (12.475) (545.044) (1.125.160) (2.006.614) (1.129.821) investimentos Atividades de financiamentos (41.247) - 820.164 1.137.220 1.410.897 3.426.003 (590.733) (2.288.783) - 204.696 - (12.966) 789.873 2.062.339 (1.272.466) 151.517 (12.966) Arrendamento a pagar Ações em tesouraria Emissão de acões e qu

> 867.752
>  277.996
>  1.049.806
>  291.740
>
>
>  (93.592)
>  589.756
>  21.858
>  758.066
>  As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Consolidado 6.760.941 6.775.213 | 1,080,304 | 3,538,545 | 1,869,706 | 1,080,304 | 2,936,668 | 1,856,544 | 2,286,590 | 2,570,026 | 6,775,213 | 3,726,250 | 1,090,505 sobre vendes 1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços
1.2) Outras Receitas
1.3) Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa - Reversão/(Constituição) A (133.415) (129.769) (314.883) (184.794) (190.051) (256.533) **1.968.381 2.250.206 6.203.797** (183.585) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)
 C1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos
 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros (202.716) **3.339.949**  
 (1.387.088)
 (1.705.283)
 (4.876.825)
 (2.673.076)

 581.293
 544.923
 1.326.972
 666.873
 LUCRO BRUTO
RECEITAS (DESPESAS) OPEF 64.701 802.112 Comerciais Administrativas e gerais Resultado com equivalência patrimonial Amortização do ágio Outras receitas (despesas) operacionais (393.354) (219.742) (179.731) (103.613) 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2) 936.894 1.905.352 (37.132) (10.124) 4 - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO 935 (42.098) <u>(241.817)</u> <u>(602.386)</u> <u>(333.687)</u> RESULTADO OPERACIONAL ANTI-RESULTADO FINANCEIRO RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS Receitas financeiras Despesas financeiras Juros sobre o capital próprio Desnesas com a abertura do capital RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO 5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4) 303.106 724.586 333.186 539.195 850.073 1.745.584 52.522 (240.472) (41.247) (30.273) 234.095 (451.542) 65.437 6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA 841.031 713.254 b.1) Hesultado de equiva6.2) Receitas financeiras 612.139 713.254 ação cambial ativa to da variação cambial - conversão ação cambial passiva 206.468 404.019 479.159 7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6) 1.691.104 2.458.838 (1.069.831) 8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (\*) 1.691.104 2.458.838 (961.060) (236.474) (256.986) 76.200 (808.074) (268.879) 204.279 167.022 23.618 13.639 RESULTADO OPERACIONAL (PREJUÍZO) LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS (268.879) 46.591 (236.474) (7.752) (98.834) 91.082 178.376 55.145 Contribuição social 70.588 **266.664** 67.635 (5.355) 211.809 (28.066) (6.369) (23.493) 122.41 (PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO . Remuneração de capitais de terceiros 1 - Juros 1.496.792 1.757.443 1.420.213 1.674.314 (2.215) 23.098 46.129 (24.665) 41.247 41.247 Reversão dos juros sobre o capital próprio (PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES 76.579 83.043

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Valores expressos em milhares de reals)

Consolidado 2007

1.049.806

387.169 350.205 594.571 297.867 1.799

2.681.417

8.784 **43.277** 

647.016 947.842

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1 - RECEITAS

2008

1.071.664 686.035 315.877 1.581.934

689.393 25.237

4.195 23.378 363 303.568 44.631

1.197 2.235.688 2.144.212

 2008
 2007

 3.838.545
 1.869.706

8.33 - Outras 8.4) Remuneração de Capitais Próprios 8.4.1 - Lucros retidos/Prejuízo do exercício 8.4.2 - Participação dos não-controladores nos lucros retidos (2.215) 64.345 (35.500) (8,27) 315,50 (132,49) 84.955 416,55

(2.215) 64.345 (24.665) 87.376

As notas explicativas são parte integrante das demonstraçõe	es contábeis.	As	notas explicativas são p	parte integrante das demo	nstrações contábeis.				
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Valores expressos em milhares de reais)									
	Capital social	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados _de conversão	Lucros acumulados	Total			
EM 1º DE JANEIRO DE 2007	140.000	-	-	-	83.181	223.181			
Lucro líquido do exercício Reserva legal	-	3.217	-	-	64.345 (3.217)	64.345			
Dividendos	-	3.217		-	(7.778)	(7,778)			
Juros sobre o capital próprio	-				(41.247)	(41.247)			
Aumento de capital	1.043.826	-		-	(=,	1.043.826			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	1.183.826	3.217			95.284	1.282.327			
Ajuste por mudança de prática contábil	(30.273)	95.284	(25.078)		(23.543)	16.390			
Aumento de capital	1.375.892	-	-	-	-	1.375.892			
Gastos com emissão privada de ações	(3.806)	-	-	-	-	(3.806)			
Variação cambial investimentos	-	-	40.855		-	40.855			
Variação cambial - conversão balanço	-		-	33.374	-	33.374			
Recompra de ações - tesouraria	-	(12.966)	-	-	-	(12.966)			
Prejuízo do exercício	-		-	-	(2.215)	(2.215)			
Retenção de lucros	-	71.741	-	-	(71.741)	-			
Absorção de prejuízo do exercício	0.505.000	(2.215)	45.777		2.215	0.700.054			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	2.525.639	155.061	15.777	33.374		2.729.851			
	As notas explicativas são parte integrante	das demonstrações cont	ábeis.						

758.066

1.049.806

icipação dos acionistas não controladores EJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO\_\_

















www.marfrig.com.br Qualidade acima de tudo

NOVO IBLY BRASIL

INDX INDICATE SMLL OF COMMING ICON

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta

### Contexto Operacional

A Marfig Frigorillicos e Comércio de Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigorificas, como abate de bovinos, suinos, ovinos e aves; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestiveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, notusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal, bem como outras atividades descritas no objeto social da Companhia. A Marfig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A. foi fundada em 06/06/2000 tomando-se uma Sociedade Anônima em 26/03/2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores Mobiliáros (CVM) em 18/00/2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (PO) em 29/06/2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código MRFG3. Seu capital social subserrio e integralizado em 31/12/2008 era constituído de 267-943.984 ações ordinárias onde 135.162.786 ações ou 50.44% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 132.781.170 ações ou 49.55% estão em criculação "free filoar" no mercado de capitais. MMS Participações S.A. e tourtolada por Marcos Antônio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Margal dos Santos, cada qual com 50% de participação.
Como participarte do Novo Mercado da BMS-FB/USESPA, a Companhia está vinculada à arbitragem a colaracido, conforme Clausula Compromissória constante do seu Estatulo Social. As posições patrimorial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de

is atividacies integradas de: visão Bovinos e Divisão Food Service - Brasil: Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. (Brasil) - composta por nove unidades de abate de bovinos, três unidades de processamento e inclustrialização de came bovina, localizadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no estado de São Paulo.

Masplen Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)), empresa produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Rio Grande do Sul.

empresa produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Rio Grande do Sul.

Divisão Aves, Suínos e Industrializados - Presil:

Seculum Participações Ltda. (Brasil) e Unido Frederiquense Participações Ltda. (Brasil), (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorifico Mabella Ltda. (Brasil). A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no estado do Santa Catarina e 1 unidade de abate e industrialização de carne suína no estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Martirg, nas quais detém os seguintes percentuais do controle das empresas:

DaGranja Agroindustrial Lda. - 94%.

Brasio Produtos de Carnes Ltda. - 100%;

Penasul Alimentos Ltda. - 100%;

Penasul Alimentos Ltda. - 100%;

A operaçõe de franço à formada pos esta plantas do abate do carne suíta do suíndo.

- Agrotrarigo inclustria e Correccio de Aimentos Lida. 100%; Pensaul Alimentos Lida. 100%; A operação de frango é formada por sete plantas de abate de aves e sete unidades processamento e industrialização de came de aves nos estados de Santa Catarina, Rio Grande Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerate e Distrito Federal; MBL Alimentos SA. (Carnollis) 100%, empresa que opera na criação de suinos.

MBL Allimetros S.A. (Cellinet a)
 Misca Argentina:
 Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com três plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beel S.A. (Argentina), Estâncias del Sur S.A. (Argentina) e Miriab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de beef jerky para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação;
 Quickfood S.A. (Argentina), deteniora da marca PATY, lider nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hamburgueres, com 2 plantas de abate e 3 unidades de produtos processados e industrializados

- Divisão Uruguai:
- ividado Uruguai: Figorillico Ilacuarembó S.A. (Uruguai), que opera uma unidade de abate e industrialização de came bovina; Inaler S.A. (Uruguai), unidade de abate de bovinos e ovinos; Martirg Chile inversiones Ltda. (Chile), operando um trigorifico de cordeiros na Patagônia e uma unidade de desossa de came e trading operando com o mercado chileno; Prestocti International S.A. (Uruguai), que detem 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorifico
- de bovinos e ovinos na cidade de Salto; Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade do mesmo nome.

Divisão Europa:

• Weston Importers Ltd. (Reino Unido), trading que atua no mercado europeu e que detém 100% da

• Weston Importers Ltd. (Reino Unido), trading que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de cames industrializadas e 100% da Moy Park foldings (Europe) Limited (Empresa com sede da Irlanda do Norte) detém 100% das empresas Moy Park Group e Kitchen Range Foots Ltd. (Inglatera) que opera três plantas de abate de aves e oito blantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda.

### Apresentação e Elaboração das Demonstrações Contábeis

monstrações contábeis indivíduais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram radas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que atrarga e La dias Sociedades consecuentes de desenventes de la defensa de la consecuencia de la desenvente de la desenvente de la desenvente consultada de la defensa de la defens

2.1. Nova Legislação e alterações nas práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual entrou em vigor a partir de 1º de pri paneiro de 2008. Referida Lei softeu modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008. Tais diplomas legais modificaram certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das

iades por Ações). boração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou

Sociedades por Ações).

As elaboração das demonstrações contâbeis individuais e consolidadas de 2008, a Companhia adotou bela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pelos diplomas legais suyracitados, com base nas normas legais supracitadas, forom base nas normas legais supracitadas, forom publicados Prounciamentos Contâbeis emitidos pelo PC, aprovados por Deliberações da CVM. Tendo em vista tais dispositivos a Companhia promoveu as seguintes alterações nas práticas contâbeis en divulgação das demonstrações contâbeis.

Foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangivel e diferido (teste de "impairmen"), com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior âquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Patrimônio Líquido - Foi criado um novo subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade authônoma em relação à matrir no Brasil. Foi criado, também, o subgrupo de contentes da cumbora de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais de investimantes da conversão das demonstrações contâbeis de subsidiárias no exterior, cuja emoda funcional da investida diverge da controladora. Dessa forma, tais valores desicaram de afetar o resultado da Companhia, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efettos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contâbeis de planeiro de 2009.

A Companhia substitui a apresentação da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recurso) e la DEP Conversão dos Fluxos de Calaxi), conforme Pronunciamento Técnico CPC nº 03 - Demonstração dos Fluxos de Calaxi), conforme Pronunciamento Técnico CPC nº 04 - Ativo Intangível, a provado pela Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008.

A Companhia procedeu, na data da transicação, à reclassificação de

### 2.2. Adoção inicial da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória nº 449/2008

Elminação das participações no capital, reserve Elminação das novas práticas contábeis o dia 1º de janeiro 2008, com base na Deliberação CVM nº 566/2008, a qual aprovu o CPC nº 13, que trata da elaboração sy primeiras demonstrações contábeis adotas no Brasil Desas ma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76. Desas ma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76. Desas ma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76. Desas ma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76. Desas ma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76. Desas ma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo en contábeis de 2008, foram elaboradas de orroldo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes na quela data, não sendo reapresentadas conjuntamente com a certa de comparação entre os exercícios. A Justes decorrentes da nova legislação da Salvates decorrentes da nova legislação das Associatores da Packers S. A. Supersona das partires das controladas diretas a transiturações contábeis consolidadas a fora demonstrações contábeis consolidadas mo sa justes para fins de comparação entre os exercícios.

ira iins de comparação entre o orrentes da nova legislação

2.3. Ajustes decorrentes da nova legislação Em decorência das alterações promovidas pela nova legislação contábil foram apurados os ajuste patrimoniais na data de transição, os quais são decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 da Medida Proviscía nº 449/08, bem como os defetos contábes no exercício de 2008 decorrentes do referidos diplomas legais e deliberações publicadas pela CVM, que são apresentados a seguir: Ajustes patrimoniais na data de transição

			U0	ntroladora		U(	onsolidado
		31/12/07	Ajustes	01/01/08	31/12/07	Ajustes	01/01/08
Valores a receber - clientes nacionais	(a)	321.455	(6.440)	315.015	387.169	(6.440)	380.729
Valores a receber - clientes internacionais	(a)	237.807	(3.676)	234.131	350.205	(3.676)	346.529
Investimentos	(c)	944.043	(533.308)	410.735	647.016	(645.593)	1.423
Imobilizado	(b)	651.666	189.528	841.194	947.842	188.721	1.136.563
Intangível	(c)	-	533.308	533.308	-	645.593	645.593
Intangível	(d)	-	15.015	15.015	-	15.822	15.822
Intangível - Total		-	548.323	548.323	-	661.415	661.415
Fornecedor	(a)	168.270	(3.185)	165.085	335.396	(3.185)	332.211
Impostos, taxas e contribuições - CP	(a)	17.500	(136)	17.364	40.465	(136)	40.329
Empréstimos e financiamentos - CP	(b)	246.463	85.133	331.596	428.105	85.133	513.238
Títulos a pagar - CP	(a)	269.753	(7.442)	262.311	269.753	(7.442)	262.311
Empréstimos e financiamentos - LP	(b)	1.510.770	107.603	1.618.373	1.645.856	107.603	1.753.459
Impostos, taxas e contribuições - LP	(a)	60.207	(3.936)	56.271	61.794	(3.936)	57.858
Gastos com emissão pública de ações - PL		-	(30.273)	(30.273)	-	(30.273)	(30.273)
Variação cambial sobre investimento - PL		-	(25.078)	(25.078)	-	(25.078)	(25.078)
Retenção de lucros - PL		3.217	95.284	98.501	3.217	95.284	98.501
Lucros acumulados		95.284	(23.543)	71.741	95.284	(23.543)	71.741
(a) Ajuste a valor presente.							
(b) Registro do arrendamento mercantil fina	ncein	0.					

(c) Ágio nas aquisições das empresas controladas. (d) Marcas e patentes.

 
 Resultado de Exercício
 Patrimonio Líquido

 Itroladora
 Consolidado
 Controladora
 Consolidado

 (2.215)
 (35.500)
 2.729.851
 2.729.851

 7.4 229
 7.4 229

 (14.821)
 (14.821)
 (14.821)
 (14.821)
 Efeitos no exercício de 2008 Controladora (2.215) 74.229 (14.821) (14.821) ssão privada de ações mercantil financeiro (24.023) (24.023) (24.023) (3.921) (2.691.007 (2.691.007)

Pelas normas vigentes em 2007 29.364 Não houve efeito tributário decorrente dos ajustes pro de Transição - RTT, previsto na MP nº 449/2008.

### 3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

3.1. Principais práticas contábeis
As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e 2007

A receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua prestação.

D. Estimalityas contábeis
A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas
contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro
de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas
incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedoros dudivolosos, estoques e imposto
de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalistas e civeis.
A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos
Asimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas
controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

C. Instrumentos financeiros não-derivativos inoluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos.

A provisão para devedores duvidoso

c. Instrumentos financeiros nanceiros innamentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos la provisão para devedores duvidosos foi constituída em mo de divida e patrimônio, contas a receber e outros recebiveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos en financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para divinistração para suprir as eventuais perdas na realização dos constituidados que não sejam reconhecidos polo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconheciemento inicial, os instrumentos financeiros não-derivativos do eacordo com sua respectiva classificação:

Instrumentos manidos de acordo com sua respectiva classificação:

Contra derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

Sa a Companiba tem a interação positiva e capacidade de manter até o vencimento.

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instru de divida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o l vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

vencimento sao mensuratos pero custo amortizaco tituizano o miercido de taxa de juros eretiva, decluzido de eventuais recluções em seu valor recuperável.

Instrumentos disponíveis para venda
Sinvestimentos discompanhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de divida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, des ão avalidadas pelo valor justo e a saus al futuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidos diretamente no patrimônio liquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido el transferido para resultado.

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados ou pelo valor justo através do resultado se escompanhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial. Osto de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultados.

7. De de companhia aprencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial. Osto de transação atribuíveis são reconhecidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultados.

Outros utros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o étodo de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Eleitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Altvos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os altvos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Altvos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e quando aplicável, ajustado ao

patrimonial.

Imobilizado
Os alivos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação
Os alivos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação
calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em
consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratueis dos imóveis
alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.
Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do
ativo imobilizado são capitalizados.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos de

item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando

Alteriamination information and a first production of the contraction of the contraction

Temporal Per 192. Efeita, das Mactacqua ma fixons de Carritonio comentações de planemo de 2020 de planem de 2020 d

Os instrumentos financeiros foram cissasmaco de considerado avaliados a custo acrescido de reframento de "disponíveis para venda", sendo avaliados a custo acrescido de reframento Técnico CPC nº 14 instrumentos Financeiros. Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação, aprovado pela Deliberação.

O saído de Alivo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com o Prorunciamento Técnico CPC nº 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 da Medida Provisória nº 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº 865, de 17 de dezembro de 2008.

As alterações da legislação societária, tracidas pela MP nº 449/08, relacidas pela MP nº 449/08, relacidad pela MP nº 449/08,

cios entre as errupresos.

monstrações contábeis consolidadas
monstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas
monstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas

Marcos Antonio Molina dos Santos

Márcia Ap. Pascoal M. dos Santos

CONTROLLARS.		
	Porcentagem de	participação
Controladas diretas	31/12/08	31/12/07
Argentine Breeders & Packers S.A.	99,99%	100%
Frigoclass Alimentos S.A.	100%	100%
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	99,47%	99,00%
Inaler S.A.	100%	100%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,26%	93,22%
Weston Importers Ltd.	100%	99,98%
Masplen Limited	100%	100%
Prestcott International S.A.	97,99%	97,99%
Secculum Participações Ltda.	99,00%	100%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,84%	100%
Blue Horizon Trading Co. LLC (1)		100%
Zanzibar Capital, LLC (1)		100%
QuickFood S.A.	80,31%	-
Establecimientos Colonia S.A.	100%	-
(1) As empresas Blue Horizon e Zanzibar, que eram as acionistas de Quickfood e Colon	ia, respectivamente, fora	m incorporada:

pela Companhia em 1 de dezembro de 2008. Dessa forma, a Companhia passou a ser o acinista controlador das referidas empresas.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo International Financial Reporting Standards - IFRS e dólares norte-americanos (USS) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

### 4. Disponibilidades se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue

		Controladora		Consolidado	;
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Caixa e bancos	293.469	172.564	395.662	211.551	
Certificados de depósitos - DI	480.691	695.188	676.002	838.255	
	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806	
As disponibilidades das empresas controlada	s no exterior são	demonstrada	s abaixo:		,
			31/12/08	31/12/07	-
Caixas e bancos			73.002	36.040	
Certificados de depósitos - DI			195.282	138.973	-
			268,284	175.013	

### 5. Valores a Receber - Clientes Nacionais e Internacionais Controladora 31/12/08 31/12/07 Consolidado 31/12/07 31/12/08 168.488 409.533 Valores a receber - clientes internacionais 168.488 (-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs (52.641) 335.342 (97.535) 20.527 51.614

496.834 559.262 1.001.912 737.374 vidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela tuais perdas na realização dos créditos.

205 1.981

55 804

o. Lotoques us . rountes e meren	idollido .			
	(	Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Produtos acabados e outros	743.801	398.118	1.468.800	515.283
Embalagens e almoxarifados	31.071	48.245	113.134	79.288
	774.872	446.363	1.581.934	594.571

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os estoques de produtos acabados foram destacado na nota explicativa 3.
Os estoques das empresas contr

s estoques das empresas controladas no exterior são demonstrados abaix	0:	
	31/12/08	31/12/07
odutos acabados e outros	490.129	96.264
mbalagens e almoxarifados	20.110	9.098
·	510,239	105.362

I .				
7. Impostos a Recuperar				
e	(	Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto sobre Circulação de Me	ercadorias			
e Serviços - ICMS	163.950	144.336	217.527	153.159
Crédito Presumido do IPI	60.782	10.992	66.941	11.170
Crédito de PIS	38.605	15.463	64.056	19.464
Crédito da COFINS	152.483	45.880	262.090	63.551
Imposto de renda	5.827	-	27.946	1.833
Contribuição social	4.164	2.009	5.010	2.010
IRRF	31.771	5.022	33.147	5.049
IVA	-	-	36.704	22.903
Certificados de exportação	-	-	12.575	12.213
Outros			8.028	9.267
Total	457.582	223.702	734.024	300.619
Ativo circulante	455.572	221.693	689.393	297.867
. Ativo não circulante	2.010	2.009	44.631	2.752

457.582 223.702 734.024 300.619 7.1. ICMS 7.1. ICMS paído do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, nateriais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, naja vista que as vendas ao mercado externo são isentas, bem como contemplam os saldos totais lesses créditos provenientes das empresas adquirídas no exercício de 2008.

**7.2. Crédito presumido do IPI**Referem-se ao ressarcimento de PIS e COFINS incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado nterno e consumidos no processo de bens efetivamente exportados, bem como contemplam os saldos otais desses créditos provenientes das empresas adquiridas no exercício de 2008.

7.3. PIS e COFINS Referem-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS incidente sobre as aquisições de matéria primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados r mercado externo, bem como contemplam os saldos totais desses créditos provenientes das empresi adquiridas no exercicio de 2008.

adquiridas no exercício de 2008.
7.4. Imposto de renda e contribuição social
Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizados no período findo
em 31 de dezembro de 2008.
7.5. Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF
Referem-se ao IRRF retido sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.
7.6. Certificado de exportação
Referem-se à certificados emitidos pelo governo do Urugual à título de devolução de um percentual do
imposto pago pelos exportadores.

Referem-se aos saídos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, pro diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimen que a maioria das transações.

8. Títulos a Receber

23.266 844 363 2.629 1.589.329 56.515 363 2.629

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota 8.1.

de			Control					
16		Contas	Contas a			Títulos	Títulos	
de	31 de dezembro de 2008	receber	a pagar	Compras	Vendas	a receber	a pagar	
10	Argentine Breeders & Packers S.A.			(4.208)		39.277		
	Frigorífico Tacuarembó S.A.		936	(3.935)		16.087		
Ο.	Inaler S.A.		1.056	(4.282)	-	10.035		
m	Marfrig Chile Inversiones Ltda.		-	-		168		
er	Quinto Cuarto S.A.	401		-	-	-		
	Weston Importers Ltd.	7.186	-	-	15.040	-		
	Frigoclass Alimentos S.A.	-		-	-	306	(43.107	
is	Pampeano Alimentos S.A.		-	-	63.976	-	(102	
is	Cledinor S.A.	-	1.513	(4.428)	-	-		
28	Frigorifico Mabella Ltda.		-	(10.140)	-	136.878		
0	Masplen Limited		-	-	-	104		
da	Dagranja Agroindustrial Ltda.	-		-	-	66.846		
na	Mirab USA	-	-	-	-	68.671		
m	Establecimientos Colonia S.A.		1.640	(4.195)	-	-		
	Quickfood S.A.	-	4.614	(4.366)	-	-		
	Moy Park Limited	-		-	-	23.370		
Ο.	Moy Park Holdings (Europe) Limited	-		-	-	1.188.770		
96	Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	-	-	15.551		

;	Marcos Antonio Molina dos Santos	3	8	343 (17	7.210)	-	-	-
		7.58	7 10.€	02 (52	.764) 79	.016 1.5	66.063	(43.209)
							Cor	ntroladora
9		Adian-	Contas a	Contas			Títulos a	Títulos
3	31 de dezembro de 2007	tamentos	receber	a pagar	Compras	Vendas	receber	a pagar
	Argentine Breeders & Packers S.A.			702	(3.489)			-
	Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	-	256	(4.957)	-	38.350	-
	Inaler S.A.	-	-	683	(4.434)	-	-	-
1	Quinto Cuarto S.A.	-	405	-	-	-	-	-
	Weston Importers Ltd.	-	23.003	-	-	39.914	-	-
,	Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	-	-	-	303	(41.015)
,	Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	(46.709)	-	2.018	-
	Cledinor S.A.	-	-	236	-	2.108	-	-
	Frigorífico Mabella Ltda	-	-	-	-	553	15.000	-
,	Establecimientos Colonia S.A.	-	-	-	-	621	-	-
	Marcos Antonio Molina dos Santos (1)	5.387	-	-	(3.306)	-	-	-
	Márcia Ap. Pascoal M. dos Santos (1)	4.460						
		0.847	23 408	1 277	(62 805)	43 106	55 671	(41 015)

(1) Os saltos de adiantamentos, em 31 de dezembro de 2007, referem-se a adiantamento de pro-labore e a adiantamento para furnecimento de gado, os quais foram devidemente liquidados no exercicio de 2008. Benedicados no escretico de 2008. Benedicados no escretico de 2008. Benedicados no escretico de 2008. Benedicados no exercicio de 2008. Benedicados no entre de acordo com as taxas praticadas no mercado financeiro. Tais operações não impactama as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que as mesmas são eliminadas no processo de consolidação.

Adiantamentos Contas a pagar no exercício 31/12/08 31/12/07 31/12/08 31/12/07 31/12/08 31/12/07 O Sr. Marcos Molina dos Santos e sua esposa, através da Maremar - Administração de Bens S.C. Ltda., a qual é controlada pelos mesmos, adquiriu uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril

a quae — cumunada peros mesmos, adquintu uma propriedade no Estado de São Páulo é de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças box A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia.

9. Impostos Diferidos				
		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	202.644	8.959	226.421	16.030
Contribuição social	72.953	3.226	77.147	4.284
	275.597	12.185	303.568	20.314
Defenses on an immedia de conde a à c	and the state of a second of the	dalam and a dam		Address and

Referem-se ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social dos exercicios de 2006 e 2007, bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveltamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo dos exercicios de 2009 a 2013.
Segue abaixo movimentação dos tributos diferidos em 2008:

Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial	8.959	3.226	16.030	4.284
Tributos diferidos sobre aproveitamento fiscal do ágio	82.842	29.823	82.842	29.823
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	110.843	-	110.843	-
Tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	39.904	-	39.904
Tributos diferidos de empresa adquirida em 2008	-	-	7.738	3.160
Outros	-	-	8.968	(24)
Saldo final	202.644	72.953	226.421	77.147
10. Investimentos				
	01-	- Lood	0	

U. Investimentos				
		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
articipação em sociedades controladas	867.226	410.607		
gio sobre investimentos (1)	-	533.308	-	645.593
Outros investimentos	128	128	1.197	1.423
	867.354	944.043	1.197	647.016

Em 2008 o saldo de ágio pago sobre investimentos foi reclassificado para o Ativo Intangível (nota explicativa nº 12) conforme Deliberação CVM nº 553/08 e 565/08.

















Taxa média Prazo médio



Consolidado

Saldo

www.marfrig.com.br Qualidade acima de tudo

NOVO IBLA BRASIL

INDX MARKET SMLL OF COLUMN STORY

itag

Saldo

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta

10.1. Investimentos (Controladora)	NO dot/	Porcentual de pa			011-11-1	Databaskala Kanda	Lucro líquido		
Assessible a December & December O A	Nº de quotas/ações	no capital votante		iação em bolsa	Capital social	Patrimônio líquido	(prejuízo) do período		
Argentine Breeders & Packers S.A. Frigoclass Alimentos S.A.	260.328 78.573.743	100	,99	Não Não	201.770 78.574	166.362 55.992	(20.597) (2.278)	/	-
Marfria Chile Inversiones Ltda.	13.288.208.080		.47	Não	57.694	26.323	(9.808)	Linha de crédito	Encar
Inaler S.A. 1	66.247.320	100		Não	3.429	28.767	17.130	NCE (US\$)	CDI -
Frigorífico Tacuarembó S.A.	80.000.000		.26	Não	15.268	105.292	36.802		(US\$
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100		Não	27.221	20.839	2.679	Swap	Prêm
Masplen Limited	100	100		Não	27.221	27.782	737	Capital de Giro (US\$)	Taxa
Prestcott International S.A.	79.638.916		.99	Não	6.829	36.771	23.483	Capital de Giro (Pesos)	Unida
Secculum Participações Ltda.	5.834.000		.00	Não	9.200	13.196	4.604	Empréstimo	
União Frederiquense Partic. Ltda.	4.166.000		.84	Não	98.450	207.172	72.417	Bancário (US\$)	Taxa
QuickFood S.A.	21.419.606		.31	SIm	34.924	117.976	39.921	PAE (US\$)	Taxa
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100	,00	Não	61.349	95.408	43.612	Financiamentos (US\$)	Taxa
Total					594.708	901.880	208.702	Conta Garantida (US\$)	Libor
(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.								Finimp	Libor
10.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)						Variação			comi
ro.z. movimentagao aos investimentos (controladora)	Saldo contábil em 31	Aguisição	Aumento	Investimento	Resultado da eg.	cambial no cálculo	Saldo contábil em 31	Total moeda estrange	ira
	de dezembro 2007	de quotas	de capital	no período	patrimonial (5)	da equiv. patrimonial	de dezembro 2008	Total do endividamen	to
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	131.093		30.774	30.774	(20.566)	25.060	166.361	Passivo circulante	
Frigoclass Alimentos S.A. (2)	58.157				(2.165)		55.992	Passivo não circulant	е
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	38.304	-	2.109	2.109	(24.473)	10.245	26.185	As modalidades de emp	réstimos
Inaler S.A. (1)	5.264				17.131	6.372	28.767	FINAME - Financiame	
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	41.074	-	-		34.435	22.576	98.085	Linha de Crédito do BN	
Weston Importers Ltd. (1)	2.904	-	22.769	22.769	22.121	(29.286)	18.508	a correção dos valores	
Masplen Limited (1)	26.638	-	-		1.142	(343)	27.437	cronograma de pagam	
Prestcott International S.A. (1)	5.088	-	-	-	23.016	7.928	36.032	0 , 0	ento occ
Secculum Participações Ltda. (2)	15.503	-	-		(2.425)		13.078	BNDES Exim	
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	11.061	-	90.680	90.680	105.338		207.079	Linha de Crédito do E	
QuickFood S.A. (1 e 3)	45.397	7.166	-	7.166	31.906	10.087	94.556	operações captadas n	
Establecimientos Colonia S.A. (1 e 3)	30.124				43.432	21.590	95.146	atualizada em parte pel	
Total	410.607	7.166	146.332	153.498	228.892	74.229	867.226	que é composta por un	
							867.226	capta empréstimos. Es	sa mod
Total	o de 2008 revisadas pelas firmas lentes, com emissão de relatório d	-membros da rede BD de revisão limitada.	O, em seus paíse:	s de origem com emis	são de relatórios de revi	isão limitada.			sa mod que rep

As empresas Blue Horizon e Zanzibar, que eram as acionistas de Quickfood e Colonia, respectivamente, foram incorporadas pela Companhia em 1/12/2008. De

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido conventidas às práticas contábeis emandas do International Financia Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dióares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

				-1-	
1.	lmo	ווומ	za	ac	)

					Controladora
				31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais médias de	Custo corrigido e	Depreciação		
Descrição	depreciação	reavaliado	acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		2.118		2.118	1.998
Edificações e prédios	4%	279.617	(24.699)	254.918	175.622
Máquinas e equipamentos	10%	191.488	(41.838)	149.650	132.690
Móveis e utensílios	10%	4.773	(974)	3.799	2.404
Instalações	5%	155.936	(5.199)	150.737	34.517
Veículos	20%	10.579	(10.130)	449	220
Equipamentos de informática	20%	4.625	(2.228)	2.397	1.831
Aeronaves	20%	382	(76)	306	382
Adiantamento para aquisição					
de imobilizado		14.507		14.507	12.065
Benfeitorias em propriedades					
arrendadas		2.266	(13)	2.253	2.258
Arrendamento - veículos	20%	30.932	(11.071)	19.861	2.818
Arrendamento - informática	20%	17.010	(4.242)	12.768	143
Arrendamento - máquinas	10%	25.103	(2.146)	22.957	426
Arrendamento - instalações	5%	79.141	(6.692)	72.449	
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.911)	61.471	
Obras em andamento		102.484		102.484	259.823
Software	20%	19.815	(2.800)	17.015	8.910
Marcas e patentes					15.015
Outras imobilizações	4%	543		543	544
•		1.008.701	(118.019)	890.682	651.666
					Consolidado

					Consolidado
				31/12/08	31/12/07
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	uopiooiayao	57.406		57,406	15.688
Edificações e prédios	4%	883.569	(53.169)	830.400	301.419
Máquinas e equipamentos	10%	685.701	(83.438)	602.263	218.447
Móveis e utensílios	10%	23.849	(3.794)	20.055	6.244
Instalações	5%	199.618	(10.163)	189.455	64.879
Veículos	20%	18.677	(11.187)	7.490	3.561
Equipamentos de informática	20%	22.631	(5.698)	16.933	4.039
Aeronaves	20%	382	(76)	306	382
Adiantamento para aquisição					
de imobilizado		20.416		20.416	12.453
Benfeitorias em propriedades					
arrendadas	-	16.026	(633)	15.393	2.258
Arrendamento - veículos	20%	31.045	(11.095)	19.950	2.882
Arrendamento - informática	20%	17.362	(4.303)	13.059	301
Arrendamento - máquinas	10%	36.051	(2.813)	33.238	8.680
Arrendamento - instalações	5%	81.990	(7.265)	74.725	2.544
Arrendamento - edificações	4%	67.382	(5.911)	61.471	
Obras em andamento	-	153.344		153.344	274.361
Software	20%	34.076	(2.968)	31.108	10.033
Marcas e patentes	-	-	-	-	15.218
Outroe involutions for	40/	OF 404	(C 00E)	00.676	4 450

### 12. Intangível

12. Intangiver		
De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e 565/08, a Companhia constituí	u o subgrupo A	Ativo Intangível,
o qual irá compor o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:		
	31/12/08	31/12/07
Intangível - Controladora	525.038	-
Intangível - Controladas	1.619.174	

	31/12/08	31/12/0
Intangível - Controladora	525.038	
Intangível - Controladas	1.619.174	
	2.144.212	
A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercío	io de 2008 é a	seguinte:
12.1. Movimentação do intangível (Controladora)		
Saldo		Sald

	contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassi- ficação de investi- mentos	Aquisição/ Baixa (3)	Ágio na aquisição (1)	(-) Amortização do ágio <i>(2)</i>	contábil em 31 de dezembro 2008
Argentine Breeders &						
Packers S.A Ágio	-	25.576	-	-	(1.904)	23.672
Frigoclass Alimentos						
S.A Deságio	-	(12.478)	-			(12.478)
Inaler S.A Ágio	-	48.353	(6.433)	-	(3.541)	38.379
Frigorífico Tacuarembó						
S.A Ágio	-	62.420	-	-	(4.596)	57.824
Masplen Limited - Ágio	-	19.320	-		(2.062)	17.258
Prestcott International						
S.A Ágio	-	29.012	(4.270)	-	(1.820)	22.922
Secculum Participações						
Ltda Ágio	-	17.341	-	-	(1.153)	16.188
União Frederiquense Partic.						
Ltda Ágio	-	12.396	-	-	(713)	11.683
QuickFood S.A - Ágio	-	209.225	-	22.850	(13.127)	218.948
Establecimientos						
Colonia S.A - Ágio	-	122.143	-	-	(7.664)	114.479
Marcas e patentes		15.015	1.148			16.163
Total		548.323	(9.555)	22.850	(36.580)	525.038

(1) Agio registrado na aquisição de mais uma parcela de 9,8046% de participação da empresa QuickFood S.A. (2) A partir do exercício de 2009, com base na Deliberação CVMnº 565/08, o ágio pago por rentabilidade tutura não s amortizado, De Seneficios fissos bolitios a partir da amortização do ágio foram mantidos com base no Regime i de Transição - RTT instituído pela MP nº 449/08.

Contabil   Contabil									
Regentine Breeders   Packers S.A.   Carponine Beeleders   Packers S.A.   Carponine Breeders   Packer	F	Saldo					ivel (Cont	Saldo	12.2. Movimentação d
Argentine Breeders & Packers S.A.         96.548         18.879         66.902         17.782         200.111           Packers S.A.         95.514         8.706         64.222           Klancks del Sur - Ágio         55.514         8.70         5.418         41.263           Best Beef - Ágio         23.904         5.658         2.7562         41.263           Marcas e patentes         164         66.902         3.658         2.7562           Marcas e patentes         164         66.902         3.658         2.7562           Marcas e patentes         8.114         4.842         3.845         16.401           Inversiones Lita.         8.114         4.842         3.845         641         3.150           UnintoCuarto - Deságio         (3.738)         5.738         5.738         3.738         -           PBP Chile - Ágio         9.405         842         3.004         13.251         2.7862           Veston Importers Lid.         725.175         157.272         (703)         881.744	E	em 31 de dezembro	tização	cambial na		Deságio na aquisição		em 31 de lezembro	
Packers S.A.         - 96.548         18.879         66.902         17.782         - 200,111           Estancias del Sur - Ágio         - 55.514         - 8.706         - 64.220           Mirab (AR) - Ágio         - 16.966         18.879         - 5.418         - 41.263           Best Beet - Ágio         - 23.904         - 66.902         - 5.67.66         - 67.066           Marrias patentes         - 164         - 66.902         - 67.066         - 67.066           Marring Chile         - 8.114         4.642         - 3.645         - 16.401           Duinto Cuarto - Ágio         - 2.008         501         - 641         - 3.150           Quinto Cuarto - Ágio         - 9.405         842         - 3.004         - 13.251           PBC Chile - Ágio         - 439         (439)         - 725.175         - 157.272         (703)         881.744			uu ayıu	CUIIVEISAU	ue marca	(neciassii.)	licação	2007	Argentine Breeders &
MilabARP - Agio	1	200.111		17.782	66.902	18.879	96.548		
Best Beef Eef - Agin         23.904         - 3.658         27.562           Marcas e patentes         164         - 66.902         - 67.066           Martrig Chile         Inversiones Ltda.         8.114         4.642         3.645         - 16.401           OuntrioCuarto - Agin         - 2.008         501         - 641         - 3.150           OutinoCuarto - Deságin         - 9.405         842         - 3.004         - 13.251           PBP Chile - Agin         - 439         (439)         - 157.272         (703)         881.744           Weston Importers Ltd.         - 725.175         - 157.272         (703)         881.744	5	64.220	-	8,706	-	-	55.514	-	Estancias del Sur - Ágio
Marase patentes         1 54         66.902         5         67.066           Marfrig Chile inversiones Ltda.         8.114         4.642         3.645         1 64.01           Duinto Cuarto - Agio         2.008         501         641         3.156           Ouinto Cuarto - Desagio         3.738         3.738         -         -         1.57           Frigorifico Patagónia - Ágio         9.9405         842         3.004         -         13.251           PBP Chile - Ágio         4.039         -         157.272         (703)         881.744	1	41.263	-	5.418	-	18.879	16.966	-	Mirab(AR) - Ágio
Marting Chile         8.114         4.842         3.845         - 16.401           nuersiones Ltda.         - 2.008         501         - 641         - 3.150           Quinto Cuarto - Agio         - 3.738         3.781         - 641         - 3.150           Pigoritico Palagónia - Ágio         - 9.405         842         - 3.004         - 13.251           PBP Chile - Ágio         - 439         (439)         - 725.175         - 157.272         (703)         881.744		27.562	-	3.658	-	-	23.904	-	
Inversiones Ltda,   -   8.114   4.642   -   3.645   -   16.401	7 F	67.066	-	-	66.902	-	164	-	Marcas e patentes
OuintoCuarto - Agio         -         2.008         501         -         641         -         3.150           QuintoCuarto - Deságio         -         (3.738)         3.738         -         -         -         -         -         -         -         1.3251         -         -         -         1.3251         -         -         1.3251         -         -         1.3251         -         -         1.3251         -         -         1.3251         -         -         1.57.272         (703)         881.744           Weston Importers Ltd.         -         -         7.251.755         -         157.272         (703)         881.744	i								
Quinto Cuarto - Deságio         -         (3.738)         3.738         -         -         -         13.251           Frigorifico Palagónia - Ágio         -         9.405         842         -         3.004         -         13.251           PBP Chile - Ágio         -         439         (439)         -         -         -         -           Weston Importers Ltd.         -         725.175         -         157.272         (703)         881.744	•	16.401			-				Inversiones Ltda.
Frigorifico Patagónia - Ágio         -         9.405         842         -         3.004         13.251           PBP Chile - Ágio         -         439         (439)         -         -         -         725.175         -         157.272         (703)         881.744		3.150	-	641	-		2.008	-	QuintoCuarto - Ágio
PBP Chille - Ágio - 439 (439)		-	-	-	-			-	
Weston Importers Ltd 725.175 - 157.272 (703) 881.744		13.251	-	3.004	-			-	
	ļ	-		-	-		439	-	
		12.829	(703)	110	-	13.422	-	-	CDB Meats Ltd Ágio
	E	780.556	-		-		-	-	
	E	88.359	-	15.982	-	72.377		-	
	F	322		-	-	-			
	1	322	-	-		-		-	
	(	261		-	-	-			
	n F	261	-	-	-	-	261	-	
Prestcott									
		10.274				-			
	1	10.274	-	2.487	-	-	7.787	-	
União Frederiquense	- 1								
		479.560							
	F	4.597		-	-			-	
		8.077		-	-			-	
	F	334.132	-	-	-		-	-	
	b	26.648	-	-	-		-	-	
		9.377	-	-	-		-	-	
	E	12.361 84.311	-	-	-			-	
Mas do Brasil - Agio 84.311 84.311 Marcas e patentes - 57 57	E		-		-	04.311			

	Saldo contábil em 31 de dezembro 2007	Reclassi- ficação	Ágio/ Deságio na aquisição (Reclassif.)	Aquisição de marca	Variação cambial na conversão	(-) Amor- tização do ágio	Saldo contábil em 31 de dezembro 2008
ecculum							
Participações Ltda.		3	30.498				30.501
Pena Paulo - Ágio	-	-	292	-	-	-	292
MBL (Carroll's) - Ágio	-	-	514	-	-	-	514
Dagranja - Ágio	-	-	21.252	-	-	-	21.252
Agrofrango - Ágio	-	-	1.695	-	-	-	1.695
Penasul - Ágio	-	-	596	-	-	-	596
Braslo - Ágio	-		786		-	-	786
Mas do Brasil - Ágio	-	-	5.363	-	-	-	5.363
Marcas e patentes	-	3	-	-	-	-	3
otal		113.092	1.258.697	66.902	181.186	(703)	1.619.174
) ágio registrado na ( utura nas respectiva:				oladas foi p	ago por expe	ectativa de r	entabilidade

ra nas respectivas empresas adquindas: accordo com a Deliberação CVM r<sup>o.</sup> 92/72007 foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos res registrados no ativo intangivel (teste de "*impairment*"). Com base no stestes realizados, risó há ativos strados contabilmente por um vaior superior áquele passível de ser recuperado por uso ou por vendo.

13. Diferido					
					Consolidado
				31/12/08	31/12/07
	Taxas anuais médias de	Custo corrigido e	Amortização		
Descrição	amortização	reavaliado	acumulada	Líquido	Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.255)	18.252	11.114
		21.507	(3.255)	18.252	11.114

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na controladora. O saído de Alivo Diferido (consolidado) em 31 de dezembro de 2008 será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/2008.

### 14. Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais

		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
INSS a recolher	75.107	34.601	147.119	34.880
Salários e provisões trabalhistas	21.101	14.541	72.981	28.169
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.284	1.389	49.693	8.430
	97.492	50.531	269.793	71.479
Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei r INSS com créditos fiscais federais. Tal processo f				
11400 com creatios nacais reacrais. Tai processo i	or regulariter	itado poia i oi	tana mitamin	notoriai ii Lo,

15. Impostos, Taxas e Contribuições

		Controladora		Consolidado		
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07		
MS a recolher	601	788	29.974	788		
RF Juros sobre o capital próprio		5.488	-	5.488		
arcelamento Especial - PAES	1.808	2.282	1.808	2.282		
arcelamento Excepcional - PAEX	42.276	66.978	42.276	66.978		
nposto de renda a pagar			36.160	13.187		
arcelamento de impostos federais			118.813	-		
utros impostos, taxas e contribuições a recolher	1.699	2.171	124.186	13.536		
_	46.384	77.707	353.217	102.259		
assivo circulante	9.297	17.500	274.543	40.465		
assivo não circulante	37.087	60.207	78.674	61.794		
5.1. PAES - Parcelamento Especial - Lei nº 10.6		60.20	_	70.074		

Marcas e patentes
Outras impolifizações 4% 95.481 (6.805) 88.676 4.453
Outras impolifizações 4% 95.4810 (2.99.318) 2.235.688 947.842
Outras impolifizações 4% 94.690 (2.99.318) 2.235.688 94.842
Outras impolifizações 4% 94.690 (2.99.318) 2.235.688 94.842
Outras impolifizações 4% 94.690 (2.99.318) 2.235.688 94.842
Outras impolifizações 4% 94.690 (2.99.31

	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Saldo inicial	2.282	2.663	2.282	2.663
Atualização monetária	175	150	175	150
(-) Pagamentos efetuados	(579)	(531)	(579)	(531)
(-) Ajuste a valor presente	(70)	_	(70)	-
Saldo final	1.808	2.282	1.808	2.282
Passivo circulante	570	614	570	614
Passivo não circulante	1.238	1.668	1.238	1.668
15.2. PAEX - Parcelamento Excepcional - MP	nº 303/06			

15.2. PAEX - Parcelamento Excepcional - MP nº 303/06
Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 330, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de débitois junto à Secretaria da Receita Federal - SFR à Procuradria Geardia fazanda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R\$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF. O saldo é composto como segue:

Controladora

Consolidado

Consolidado

Consolidado

Consolidado

Consolidado

Consolidado Consolidado

	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Saldo inicial	66.978	74.444	66.978	74.444	
Atualização monetária	1.328	645	1.328	645	
(-) Pagamentos efetuados	(7.856)	(8.111)	(7.856)	(8.111)	
(-) Ajuste a valor presente	(18.174)	_	(18.174)		
Saldo final	42.276	66.978	42.276	66.978	
Passivo circulante	8.946	8.438	8.946	8.438	
Passivo não circulante	33.330	58.540	33.330	58.540	
16. Empréstimos e Financiamentos					

Taxa média Prazo médio ponderada de ponderado de

Linha de crédito	Encargos (% a.a.)		venc. (anos)	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional	znourgoo (/o uiui)	Jaroo (a.a.)	Tono: (unico)	01,12,00	01/12/01
FINAME	TJLP + Taxa fixa	13.12	1.48	260	695
BNDES Exim	TJLP + Taxa fixa	10,19		74.236	137,787
BNDES Finem	TJLP + 1.80%	8.05		14.203	7.664
FINEP	TJLP + 1%	7,25	5,08	29.857	8.747
NCE	Taxa fixa + CDI	15,13	2,2	471.494	81.257
Pré-pagamento (juros)	CDI	13,86	0,5	341	-
Total moeda nacional				590.391	236.150
Moeda estrangeira					
ACC (US\$)	Taxa fixa + V.C.	5,56	0,46	387.905	111.366
Financiamento Parque					
Indutrial (US\$)	7,35/7,28% + V.C.	7,46	3,81	21.899	21.099
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa fixa + V.C.	8,76	5,91	1.027.046	454.361
BNDES Exim (US\$)	Cesta de moedas				
	+ Taxa fixa	11,55		20.661	28.913
Bonds (US\$)	Taxa fixa + V.C.	9,63	7,95	869.188	647.109
BNDES Finem	Cesta de moedas				
	+ 1,30%	8,90	4,4	2.792	3.316
NCE (US\$)	CDI + Taxa fixa + V.C.				
0	(US\$)+Libor	8,77		452.966	254.919
Swap	Prêmio + V.C.	Prêmio + V.C.	0,5	24.735	
Total moeda estrangeira				2.807.192	1.521.083
Total do endividamento				3.397.583	1.757.233
Passivo circulante				577.500	246.463
Passivo não circulante				2.820.083	1.510.770
					Consolidado
		Taxa média			
			ponderado de	Saldo	Saldo
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	juros (a.a.)	venc. (anos)	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional	T.II.D T				
FINAME	TJLP + Taxa fixa	9,92	3,7	11.544	7.234

				consolidado
Encarnos (% a a )	ponderada de	ponderado de	Saldo 31/12/08	Saldo 31/12/07
Lilourgos (70 u.u.)	juros (u.u.)	vene. (unos)	01/12/00	01/12/01
TJLP + Taxa fixa	9.92	3.7	11.544	7.234
TJLP + Taxa fixa	10.19		74.236	137.78
TJLP + 1,80	8,05	4,15	14.203	7.664
TJLP + 1%	7,25	5,08	29.857	8.747
Taxa fixa + CDI	15,12	1,93	512.221	81.25
Taxa fixa + CDI	17,88	1,88	102.814	7.890
Taxa fixa	7,32	1,76	49.076	16.85
CDI	13,86	0,5	341	
		0,58	33	178
			794.325	267.61
Taxa fixa + V.C.	5,97	0,6	580.985	149.870
Libor + Taxa fixa + V.C.	5,88	2,81	40.186	31.84
Libor + Taxa fixa + V.C. Cesta de Moedas +	8,61	5,02	1.335.609	550.73
Taxa fixa	11,54	0,68	20.661	28.91
Taxa fixa + V.C. Cesta de moedas	9,63	7,95	869.188	647.10
+ 1,30	8,90	4,15	2.792	3.31
	TJLP + Täva fixa TJLP + 180 TJLP + 180 TJLP + 19 Taxa fixa + CDI Taxa fixa + CDI Taxa fixa + VC. Libor + Taxa fixa + VC. Libor + Taxa fixa + V.C. Libor + Taxa fixa + V.C. Cesta de Moedas + Taxa fixa + V.C. Cesta de moedas	Taxa fixa + V.C.   Libor + Taxa fixa + V.C.   S,80   Libor + Taxa fixa + V.C.   S,97   Libor + Taxa fixa + V.C.   S,98   Libor + Libor	TJLP + Taxa fixa         9,92         3,7           TJLP + Taxa fixa         10,19         0,67           TJLP + 1,80         8,05         4,15           TJLP + 1,80         8,05         4,15           TJLP + 1,80         7,25         5,08           Taxa fixa + CDI         17,88         1,83           Taxa fixa + CDI         17,88         1,32           CDI         13,86         0,5           CDI         13,86         0,58           Taxa fixa + VC.         5,97         0,6           Libor + Taxa fixa + VC.         5,88         2,81           Libor + Taxa fixa + VC.         8,61         5,02           Cesta de Meedas +         Taxa fixa         11,54         0,68           Taxa fixa + VC.         9,63         7,95	Taxa média   Prazo médio   Saldo

Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	juros (a.a.)	venc. (anos)	31/12/08	31/12/07
NCE (US\$)	CDI + Taxa fixa + V.	C			
	(US\$) + Libor	14,95	2	466.296	265.012
Swap	Prêmio + V.C.	Prêmio + V.C.	0,5	32.330	1.028
Capital de Giro (US\$)	Taxa fixa + Libor	6,04	3,17	58.797	61.414
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	7,92	1,75	8.830	1.193
Empréstimo					
Bancário (US\$)	Taxa fixa	5,81	0,33	76.801	41.091
PAE (US\$)	Taxa fixa	7,5	0,5	12.559	7.243
Financiamentos (US\$)	Taxa fixa	6,5	0,75	14.115	11.357
Conta Garantida (US\$)	Libor + 1,85%	4,93	1,25	-	6.200
Finimp	Libor + 2% +				
	comissão 1,5%	7,72	-	-	31
Total moeda estrangei	ra			3.519.149	1.806.349
Total do endividament	0			4.313.474	2.073.961
Passivo circulante				1.232.097	428.105

3.081.377 1.645.856 As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma

FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos
Linha de Crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para
a correção dos valores é a URTUJR. P. Garantia das operações são os próprios bens adquiridos. O
cronograma de pagamento ocorrerá até outubro de 2010.

cronograma de pagamento de se para incentivo a exportação, repassada por bancos comerciais. As operações captadas nesas modalidade são para financiamento das exportações. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (faxa de juros de longo prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES, que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a filtuação diária das moedas que o BNDES capta empréstimos. Essa modalidade é parcialmente garantida com um percentual de duplicatas, mantidas nos agentes que repassam o crédito e avail. O cronograma de pagamento é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento entre maio de 2008 a outubro de 2010.

parciais acrescidas de juros, com vencimento entre maio de 2008 à outubro de 2010.

BNDES RINEM - Financiamento de Empreendimentos

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em pare pela TULP (faxa de juros de longo praze) e o restante é atualizado pela UMBNDES, que é composta por uma cesta de meedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento entre março de 2008 a fevereiro de 2013.

FINEP. - Financiamento de Estudos e Projetos
Linha de Crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos.
Linha de Crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição
pública, vinculada ea Ministério da Ciência e Ternologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01, que é
baseada na variação da TJLP. A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, com vencimento entre outubro de 2009 até outubro de 2013.

NCE - Nota de Crédito de Exportação NCE - Nota de Crédito de Exportação Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para Capital de Giro. Há operações em R\$ e operações em US\$, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até março de 2012.

Vencimento dessas operações Capital de Giro

As operações capitadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em R\$ e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até agosto de 2011.

cessas operações se otar a les agoisto de 2011.

Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigorificos. Essas operações são captadas em R\$ e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval. O cronograma de vencimento dessa operação se dará em setembro de 2009.

e garantica por avai. O conograma de venorimento dessa operação se dará em setembro de 2009.

ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio
Linha de crédito externa destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em USS, pagas com a vinculação das exportações e garantida por notas promissórias. O Cronograma de pagamento dessas operações se dará até agosto de 2009.

# Financiamento Parque Industrial (US\$) Linha de crédito externa, destinada a aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em US\$, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. O Cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de 2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

operação se cuara de pino de 2012, com parceas limitestrais de principar e julos. Pré-Pagamento Linha de crédito externa destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em US\$ e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá entre outubro de 2008 e março de 2013.

# Bonds Notas de dividas emitidas no exterior - 144A/Reg. S, as quais se destinaram à aquisição das unidades da Argentina e Uruguai. Tal modalidade foi captada em US\$, não possuindo garantias. O vencimento do

bro de 2016, com pagamentos semestrais de juros PAE - Antecipação de Empréstimo para Exportação

PAL - Amecipação de Emprestimo para Exportação Linha de crédito do Chile destinada a empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos trazidos ao Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do IPE - "Impuesto de Timbre y Estampilla" (equivalente ao IOF no Brasil) e, somente neste ano de 2009, não haverá diferença com um empréstimo comum. As linhas são captadas em US\$, sendo garantidas por fianças bancárias. Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

Segue abaixo o cronograma de vencimentos do	endividamen	to: Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional	- 01/12/00	01/12/01		01,12,01
1T08		2.932		13.777
2T08		14.955		22.234
3T08		21.877		28.078
4T08	-	25.886	-	27.740
1T09	46.257	31.126	70.527	32.045
2T09	22.385	19.170	29.351	19.572
3T09	24.139	19.170	153.129	19.558
4T09	7.861	7.333	9.603	7.709
2010	196.675	84.957	234.029	86.308
2011	267.774	3.646	271.092	4.981
2012	9.622	3.824	10.670	4.265
2013	7.262	1.274	7.508	1.345
2014	3.580	-	3.580	-
2015	3.580		3.580	-
2016	1.256		1.256	
	590.391	236.150	794.325	267.612
Moeda estrangeira 1T08		E0 100		113.518
2T08	-	58.109 39.228	-	90.321
3T08	-	40.136	-	77.842
4T08		43.340		54.595
1T09	86.303	9.638	316.512	24.613
2T09	236.402	8.766	364.709	19.717
3T09	35.617	5.814	102.859	13.477
4T09	118.536	3.157	185.407	14.465
2010	158.538	119.567	206.030	140.585
2011	457.992	158.287	536.985	176.598
2012	380.419	192.206	433.836	207.923
2013	278.077	67.696	303.796	77.622
2014	107.023	67.478	113.861	77.445
2015	89.028	67.478	95.846	77.445
2016	859.257	640.183	859.308	640.183
	2.807.192	1.521.083	3.519.149	1.806.349
Total do endividamento	3.397.583	1.757.233	4.313.474	2.073.961
Segue abaixo as garantias dos empréstimos e f	inanciamentos	3:		
		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Saldo de Financiamentos	3.397.583	1.757.233	4.313.474	2.073.961
Garantias:				
Sem Garantias	1.662.974	700.493	1.802.053	776.972
Nota Promissória	626.878	470.511	640.483	492.260
Duplicatas	55.850	114.368	74.387	114.368
Fiança Bancária	16.995	10.981	90.712	21.398
Contrato de Fornecimento	47.104	35.684	60.434	45.777
Aval	865.565	341.404	1.267.993	385.559
Bern Financiado	260	695	13.764	13.202
Documentos de Exportação	70.201	53.251	103.283	53.251
Instalações	51.756	29.846	51.756	31.832
Hipoteca	-	-	56.774	44.803
Aplicação Financeira Crédito de Exportação	-	-	115.905 35.930	80.561 13.978
Tendo em vieta que as notas emitidas pela				

Crédito de Exportação
Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig) representam 20,15% do endividamento consolidado, as restrições vinculadas à manutenção de determinados indices financeiros acordadas na emissão delas balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento o período. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem a princípio: o Índice de Cobertura de Juros (quociente de EBITDA (ou LAJIDA) e o Resultado Financeiro Liquido) não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Divida Líquida para o EBITDA (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0.

Passivo circulante
3.316 Passivo não circulante

Controladora

17. Arrendamento a Pagar

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 554/08 as operações de arrendamento financeiro ("leasing" financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com conspensa, endo con incomação a regista do estimatoria ataiva incomazo, e acondo cara o exposto na nota explicativa en entre e

Linha de crédito	Encargos (% a.a.)		ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/08	Saldo 31/12/07
Moeda nacional					
Arrend. Financeiro					
Leasing Veículos	CDI + Taxa	16,0%	3,6	20.080	-
Arrend. Financeiro Leasing					
Equip. Informática	CDI + Taxa	9,0%	3,9	14.486	-
Arrend. Financeiro Leasing					
Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,7%	4,2	22.209	-
Arrend. Financeiro Leasing					
Instalações Industriais	CDI + Taxa	16,4%	2,2	53.710	-
Arrend. Financeiro Leasing					
Edifições	CDI + Taxa	16,6%	2,6	41.032	
Total moeda nacional				151.517	
Total Controladora				151.517	
Passivo circulante				43.914	
Passivo não circulante				107.603	

18.03.09 15:54:20









IBr INDICE





INDX SMLL





as comments ICON



itag



### www.marfrig.com.br

Qualidade acima de tudo

53.179 204.696

| Controladora | Consolidado | | 31/12/08 | 31/12/07 | 31/12/08 | 31/12/07 |

- 151.517 - 151.517

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta

		Tava média	Prazo médio		<u>Consolidado</u>
		ponderada de	ponderado de	Saldo	Saldo
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	juros (a.a.)	venc. (anos)	31/12/08	31/12/07
Moeda nacional					
rrend. Financeiro Leasing	ODI - T	10.00/	0.0	00.000	
Veículos rrend. Financeiro Leasing	CDI + Taxa	16,0%	3,6	20.080	-
Equip. Informática	CDI + Taxa	9.0%	3.9	14.486	
rrend. Financeiro Leasing	CDI + laxa	9,0%	3,9	14.400	-
Máguinas e Eguip.	CDI + Taxa	14.7%	4.2	22.209	
rrend. Financeiro Leasing	CDI + Idxa	14,770	4,2	22.209	-
Instalações Industriais	CDI + Taxa	16,4%	2,2	53.710	_
Arrend. Financeiro Leasing	OD: Idad	10,470	2,2	55.710	
Edificões	CDI + Taxa	16,6%	2.6	41.032	
otal moeda nacional				151.517	
loeda estrangeira					
rrend. Financeiro Leasing					
Veículos	Taxa	33,3%	4,8	1.359	-
rrend. Financeiro Leasing					
Máquinas e Equip.	Taxa	64,9%	5,7	42.895	-
rrend. Financeiro Leasing					
Instalações Industriais	Taxa	12,0%	5,0	2.576	-
rrend. Financeiro Leasing	-				
Edifições	Taxa	3,6%	4,0	6.350	
īotal moeda estrangeira īotal Consolidado				53.179	
otai Consolidado Passivo circulante				204.696 62.582	
Passivo circulante				142.114	
Segue abaixo o cronograma d	la vancimentos do s	rrendamento:		142.114	
legge abaixo o cronograma c	ac venementos do s		ontroladora		Consolidado
		31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
/loeda nacional				-1,12,00	
T09		10.681		10.681	-
T09		10.883		10.883	-
T09		11.065	-	11.065	-
T09		11.285	-	11.285	-
2010		45.433	-	45.433	-
2011		42.232	-	42.232	-
2012		17.719	-	17.719	-
2013		2.219		2.219	
otal moeda nacional		151.517	<del></del> : .	151.517	
Moeda estrangeira				5.544	
T09		-	-	5.511	
T09 T09		-	-	4.598 4.390	
T09				4.390	
2010				14.220	
2011				10.668	
2012				8.567	
2013				1.055	

Garantias:
Bem Financiado
Total moeda nacioi
Moeda estrangeira 204.696 151.517

Segue abaixo as garantias dos arrendamento

Moeda nacional

151.517

151.517 151.517

Oom relação ao arrendamento operacional ("leasing" operacional), o mesmo permanece com o crité interior de reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com agamento do arrendamento, conforme previsto na Deliberação CVM nº 5540, se segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2008: Arrendamento Operacional

					(	Controladora
			Taxa média ponderada de	Prazo médio ponderado de venc.	Valor total	Montante despesa do exercício
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	juros (a.a.)	(anos)	<u>financiado</u>	de 2008
Moeda nacional						
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	18/02/05	10,47%	3,8	282	85
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	11/07/06	10,92%	2,9	2.270	909
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	07/11/06	11,73%	2,9	1.344	545
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	02/07/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. informática	05/12/07	17,81%	4,9	1.046	121
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	03/05/04	10,39%	4,2	311	28
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/09/04	10,26%	3,9	389	20
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.		6,93%	2,9	992	335
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.		6,93%	2,9	1.332	507
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	15/02/06	8,45%	2,9	693	344
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	23/03/06	6,95%	2,9	2.278	849
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	28/03/07	11,19%	2,9	10.008	4.030
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/12/07	17,19%	4,4	1.498	171
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	10/01/08	17,19%	4,9	3.700	496
Total moeda naciona	al				27.316	8.904
O cronograma de ven	cimentos do arrenda	amento ope	eracional é co	mo segue:		
Moeda nacional					_	31/12/08
Moeda nacional Até 1 ano						7.039
Mais de 1 ano ate 5 a	nos					5.602
Mais de 5 anos					_	12.641
					_	12.641

18. Provisões Companhía e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As rincipais informações dos processos estão assim apresentadas:

principale informações des presesses estas desi		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	39.548	41.370	73.645	43.357
Fiscais	3.351	1.936	24.596	3.471
Cíveis	2.091	670	9.793	700
Outras		-	441	626
	44.990	43.976	108.475	48.154
Os passivos contingentes, as quais não estão reg	aistradas cont	abilmente, sã	o demonstra	das abaixo:
		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Trabalhistas e previdenciárias	14.007		14.638	
Fiscais	63.765	-	68.009	
Cíveis	2.984	-	4.509	
Outras	_	_		
	80.756		87.156	
19. Impostos Diferidos				
•		Controladora		Consolidado
	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
Imposto de renda	29.336	31.727	86.105	44.969
Contribuição social	10.563	11.424	22.914	12.308
	39.899	43.151	109.019	57.277
Referem-se aos tributos diferidos contabilizado	s no momer	to da reaval	iação dos l	oens do ativ

### 20. Patrimônio Líquido

de 2008, deduzido pública e privada de ações, é de RS 2.525.639 (em 31 de dezembro de 2005, deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, é de RS 2.525.639 (em 31 de dezembro de 2007 era de RS 1.183.826), representado por 267.943.954 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2007 era de 203.948.954 ações ordinárias), sem valor nominal.

ordinárias), sem valor nominal. Demonstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2008, tendo em vista o aumento de capital aprovado na ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de agosto de 2008, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2007	Capital social	1.183.826
1/1/2008	Gastos com emissão pública de ações (1)	(30.273)
22/8/2008	Integralizado pela MMS Participações S.A.	25.000
29/8/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	472.483
17/9/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	430.000
17/9/2008	Integralizado pelos Minoritários	65
15/10/2008	Integralizado pelo BNDESPAR	243.172
15/10/2008	Integralizado por outras Instituições Financeiras	202.643
15/10/2008	Integralizado por Laurus Holdings Limited	2.529
15/10/2008	Gastos com emissão privada de ações (2)	(3.806)
31/12/2008	Capital social	2.525.639
	Oferta Pública Inicial (IPO) realizada no exercício de 2007.	

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos

	Reserva legal	Retenção de Jucros	va de lucros Total
Saldo inicial de reserva de lucros	3,217	- 40 140103	3.217
Retenção de lucros acumulados referente ao saldo existente em 31.12.2007, tendo em vista as alterações nas			5.211
práticas contábeis Retenção de lucros acumulados gerados pelos ajutes	-	95.284	95.28
promovidos pelas alterações nas práticas contábeis	-	71.741	71.74
Absorção de prejuízo do exercício	-	(2.215)	(2.21)
Saldo final de reserva de lucros	3.217	164.810	168.02
(-) Ações em tesouraria		(12.966)	(12.96
Saldo final de reserva de lucros com a dedução das			
ações em tesouraria	3.217	151.844	155.06

Reserva legal
Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vígente. Em 2008 não houve constituição da referida terserva, haja vista o prejuízo gerado no exercício.

Retenção de lucros
Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 28 de abril de 2009, será proposta uma retenção de lucros no montante de R\$ 167.025, sendo a parcela de R\$ 95.284 proveniente do saldo de Jucros acumulados em 31 de dezembro de 2007 e R\$ 71.741 referente aos sais guistes promovidos pelas alterações nas práticas contábeis, conforme Lei nº 11.638/2007 e MP nº 449/2008. Tal retenção se destina a financiar parte dos investimentos previstos para 2009, cujo montante é dado no Relatório de Administração – Item 16 - Projeções Empresariais de Resultados.
Aínda, será proposto, para aprovação na referida Assembléia, a absorção de prejuizo do exercício de 2008 elas reservas de lucros (retenção de lucros), no montante de R\$ 2.215.

Ações em tesourari
No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R\$ 12.966, ao custo médio, por ação, de R\$ 18.64. Tais ações se destinam ao programa de bônus de longo prazo em agose o expôse de ações, conforme descrito na nota explicidar nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia.

c. Ajustes de Avaliação Patrimonial endo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos ocietários no extérior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à inatriz no Brasil.

A lustes ao aprimulados de conversão

a. Uniderados O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral Ordinária por maioria de volos de acionistas titulares das ações da Marfrig e irá depender de diversos fatores. Dentre esses altores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas tuturas da Companhia, dentre outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Marfrig ulcuem relevantes.

liguem relevantes. m função do resultado apurado no ano de 2008 e como medida julgada acertada em relação à sua política nanceira, a administração propõe não serem atribuídos dividendos a distribuir relativos ao exercício de 08, pen como confirma não ter declarado juros sobre o capital próprio no referido exercício. Participação dos acionistas não controladores.

efere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

21. Remuneração dos Administradores

alor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora, serviços nas respectivas áreas de competência, bem como do Conselho de Administração nos cícios de 2008 e 2007 é assim apresentado:

		Salário e Pro-labore	Concessão de ações	Concessão de opções (1)	Total
Conselho de Administração	2007	642		-	642
	2008	1.654			1.654
Diretoria	2007	3.853			3.853
	2008	2.634	1.596		4.230

Tendo em vista que o valor das opções é superior ao valor de mercado das ações da Companhia, não haveria exercicio das opções em 31 de dezembro de 2008 e, conseqüentemente, não há remuneração.
 A companhia maniém um programa de bônus de longo prazo em ações restritas para seus executivos em opções de ações para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

e em opções de ações para seus conseiheiros, conforme descrito abaixo:

i. Da aprovação do plano

Em 07 de maio de 2007 foi aprovado um plano de opção de compra de ações que tem como objetivo
permitir aos administradores, empregados e prestadores de serviços adquirirem ações de emissão
da Companhia. O plano tem como premissas básicas uma diluição não superior a cinco por cento
do capital social da Companhia; e um preço de exercício das opções baseado no preço médio
ponderado, pelo volume de negociação das ações da Companhia observado nos últimos 20 preções
na BM&FBOVESPA, imediatamente anteriores à data da outorga da opção, com um desconto de até
15%, de noções porderão ser exercídas da sequinte forma: 25%, de nofes porderão ser servições da sequinte forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser exercídas da sequinte forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da secultar forma: 25%, de nofes porderão ser servições da serviç

na BMRFBOVESPA, inrediatamente anteriores à data da outorga da opção, com um desconto de atá 15%. As opções poderão ser exercidas da seguinte forma: 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quinte ano; a contar da ceiebração do contrato de opção correspondente.

Mediante o exercicio de uma opção adquirida e o pagamento do preço de exercicio, o participante receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções na blade receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções na blade receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções na blade receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções na blade receberá uma ação ordinária do capital social. Exceto em algumas circunstâncias, as opções na blade do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o reditio concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o reditio concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o reditio concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o reditio concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o redition concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o redition concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o redition concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data de pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o redition concedido.

BMRFBOVESPA anteriores à data de bagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de secretido pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda a

monstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro De 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

natriz no Brasil.

A justes acumulados de conversão

1. Ajustes acumulados de conversão

2. Ajustes acumulados de conversão

2. Ajustes acumulados de conversão

2. Ajustes acumulados de conversão

3. Ajustes acumulados de conversão

3. Ajustes acumulados de conversão

4. Ajustes acumulados de Companhia, equivalentes a 1% das ações en circulação no mercado, para permanência em tescuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão

3. Septembro de Administração a aquisição de até 699, 489

4. Septembro de Administração a aquisição de até 699, 489

4. Septembro de Administração a aquisição de até 699, 489

4. Septembro de Administração a aquisição de até 699, 489

4. Septembro de Administração a aquisição de até 699, 489

4. Septembro de Administração a aquisição de até 699, 489

4. Septembro de Administração acumulados de Companhia, equivalentes a 1% das acquisação de se do Expanhia, equivalentes a 1% das acquisação de se do Expanhia, equivalentes a 1% das ações participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em descuraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de lo

1-	Objetivo com a operação	Maximizar a geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital e alinhar os interesses dos executivos com os dos investidores do Mercado.
2-	Características do programa	A concessão de ações para o plano de ações restritas foi feita com base na média dos vinte pregões anteriores ao dia 64 de março de 2008, sem deságio (R\$ 15,097/ação). Para os diretores do Conselho de Administração, houve desconto de 10% sobre a média acima referida, que será a base da opção. A liberação aos executivos e diretores participantes será feita na razão de 25% ao ano em 4 anos, de acordo com o regulamento aprovado.
3-	Quantidade de ações a serem adquiridas	Até 669.489 ações
4-	Prazo máximo para a realização das operações autorizadas	Até 31 de dezembro de 2008
5-	Quantidade de ações em Circulação no mercado	69.948.954 ações
6-	Local das aquisições	BM&FBOVESPA
7-	Preço máximo das ações	O preço de aquisição das ações não poderá ser superior ao da sua respectiva cotação em Bolsa de Valores.
8-	Instituições intermediárias	Credit Suisse Hedging Griffo CTVM S.A., Bradesco BBI S.A. e ABN AMRO Real S.A.

iii. Da aquisição das ações

Em 07 de maio de 2008 a Companhia adquiriu 205.600 ações, conforme autorização do Conselho de Em 07 de maio de 2008 a Companhia adquiriu 205.600 ações, conforme autorização do Conselho de Administração, para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em ações e em opções de ações, com limites já aprovados na AGE de 20 de maio de 2007. Esta acquisição observou os limites e condições dispostos na Instrução CVM nº 10/80. As aquisições foram realizadas pela Hedging Griffio CTVM S.A.; totalizando R\$ 3.886. No 39 trimestre de 2008 a Companhia adquiriu mais 490.000 ações pelo montante de R\$ 9.080, perfazendo um total de 695.600 ações no valor de R\$ 12.966, ao custo médio, de R\$ 18,6400. No haverá diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das ações restritas ou das opções na data de performance, haja vista a manutenção de ações em tesouraria para esse lim. In Des dificiales dos participaçãos.

cas opçoes na data de periorinance, niga vista a manuterição de ações em tesouraria para esse tinh.

i. Dos direitos dos participantes
Todos os dividendos e distribuições, ou seu equivalente (seja em dinheiro, ações ou outra forma) sobre
Ações Restriba não exercidas, serão direitos do participante e creditados pela Companhia na sua conta
para liberação quando do vencimento das restrições.

A Companhia terá a opção de pagar tals créditos por dividendos ou distribuições acumulados ou seu
equivalente em dinheiro, em ações da empresa no lugar de dinheiro ou outro meio. Se o pagamento
for realizado em ações, sua conversão será feita pelo valor médio dos últimos vinte pregões na
MERCIVICES aparticipa. A deta da bacargante pulsated pou substituidad de inspecta de conde

v. Efeitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008 Segue abaixo demonstrativo do programa de bônus de longo prazo em ações restritas para os executivos e em opções de ações para os conselheiros, contemplando os efeitos no resultado da Companhia caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2008:

					Ор	ções de ações		Ações restritas	
	Beneficiários	Data de concessão	Período de performance	Número de ações implí- citas - opções não exercidas	Preço de exercício da opção	Data de expiração da opção	Quantidade de ações não vestidas	Valor de Mercado das ações não vesti- das em 31/12/08	Efeitos no resultado de 31/12/08 em caso de contabilização
onselho de Administração	3	04/03/2008	04/03/2009	13.800	13,588	31/08/2009	liau vestiuas	uas em 31/12/00	(70)
onsenio de Administração	3	04/03/2008	04/03/2009	13.800	13,588	31/08/2009			(70)
	3	04/03/2008	04/03/2011	13.800	13,588	31/08/2011	-		(70)
	3	04/03/2008	04/03/2012	13.800	13,588	31/08/2012	-	-	(70)
iretoria	21	04/03/2008	04/03/2009	-			53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2010	-			53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2011	-			53.169	399	(399)
	21	04/03/2008	04/03/2012				53.169	399	(399)
otal				55.200			212.676	1.596	(1.876)

### 22. Cobertura de Seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros. Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07	
Edificações e instalações frigoríficas	896.300	1.080.215	3.991.019	1.296.043	
stoques e lucros cessantes	346.800	239.252	2.850.404	460.066	
/eículos	20.305	6.622	31.251	8.894	
Fransporte de mercadorias	540.436	81.347	1.625.975	179.659	
Garantia de diretores	40.000	40.000	104.341	51.513	
Responsabilidade civil	1.673	300	306.960	7.679	
Outros	208.482	600	683.138	85.543	
	2.053.996	1.448.336	9.593.088	2.089.397	

a) Contexto Geral
 Em suas atividades a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, finalmenta das taxas de juros e a preços das commodities. Com o objetivo de minimizar esses riscos,

Em suda dividada o companima circular de la companima con control di del disconsidado de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração. Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacamos: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dividad, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do Patrimônio Líquido da Companhia, tomando por base

A uneuna esta autorizada a praticar todos e qualisquer atos cernire os abalitó indicados ate o valor equivalente a 10% (dez por centro) do valor o Patrimônio Liquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento) do valor do Patrimônio Liquido será necessária adicionalmente a autorização do Comité Financeiro da Companhia.

Os Atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: (a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais da Companhia; (b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do attivo permanente; (c) Aprovar a obstenção de operações financeiras, incluindo operações de "easing"; e (d) Aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. Can manutenção de elevado saldo de caixa e apiliçações linanceiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano. b) Administração de risco-centra de la cato prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano. b) Administração de risco-centra de acus de juros.

b) Administração de risco de taxas de juros Refermiente-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJIP (Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES), LIBOR, ou CDI (Taxa de Juros dos Certificados de Depóstos Interbancários).

BNDES), LIBOR, ou CDI (taxa de Juros dos Certificados de Depositos Interbancanos). Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia monitora continuamente as taxas di juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 a Companhia não possui derivativos relacionados à proteção contra risco de taxas de juros. c) Administração de risco de preços de commodities

Em suas atividades a Companhia efetiva a compra de certas commodities como: milho, farelo de soj gado e suínos vivos, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estã sujeitos a determinadas variáveis. O preço do gado e suínos adquiridos de terceiros está diretamente relacionado às condições de sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional

No tocante ao milho e farelo de soja, os mesmos estão sujeito à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras.

No intuito de diminuir o impacto das commodities, a Companhia administra os níveis de estoque, mantém confinamento de gado e negocia gado na BM&FBOVESPA.

No exercício findo em 31 de dezembro 2008 a Companhia não contratou derivativos relacionados a

commodities.
d) Administração de risco cambial
Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que
a Companhia incorra em prejuizos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos
valores das obirgações. A principal exposição à qua la Companhia está sujeita, no tocante às variações
cambiais, se refere à flutuação do Dólar dos EUA em relação ao Real.
Como aproximadamente 70% das receitas da Companhia asó originadas em outras moedas que
não o real, a Companhia possui um hedge natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras
contrações em moeda estranceira.

nao o real, a compannia possul um neoge natural para tazer trente aos vencimentos de suas tuturas obrigações em moeda estrangeira. A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em sólidas instituições financeiras. Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece conclições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas. e) Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados: 23. Instrumentos Financeiros - Derivativos e Gerenciamento de Riscos - Consolidado

,				Controladora
r	Exposição			Efeitos no resultado
	Descrição	31/12/08	31/12/07	Variação cambial
Э	Operacional			
Э	Contas a receber	168.488	335.342	30.874
ιl	Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(52.641)	(97.535)	(47.735)
	Importações a pagar	(23.170)	(16.677)	289
r	Subtotal	92.677	221.130	(16.572)
Э	Financeiro			
S	Créditos com controladas	1.376.694	38.350	334
а	Empréstimos e financiamentos	(2.419.287)	(1.409.717)	(649.918)
	Títulos a pagar	(38.729)	(236.796)	1.611
S	ACC	(387.905)	(111.366)	(11.206)
Э	Saldo de bancos e aplicações financeiras	94.545	143	9.939
S	Subtotal	(1.374.682)	(1.719.386)	(649.240)
S	Total	(1.282.005)	(1.498.256)	(665.812)
	Variação cambial ativa			404.019
0	Variação cambial passiva			(1.069.831)
0	Variação cambial líquida			(665.812)
				Consolidado
9	Exposição			Efeitos no resultado
0	Descrição	31/12/08	31/12/07	Variação cambial
	Operacional			
	Contas a receber	456.554	447.759	79.901
8	Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(102.389)	(109.242)	(41.979)
9	Importações a pagar	(45.923)	(26.155)	(4.714)
2	Subtotal	308.242	312.362	33,208
	Financeiro			
2	Créditos com controladas	1.397.086	55.030	242
2	Empréstimos e financiamentos	(2.694.124)	(1.452.315)	(716.586)
	Títulos a pagar	(134.343)	(236.796)	1.611
8	ACC	(592.085)	(165.561)	(72.027)
0	Saldo de bancos e aplicações financeiras	119.084	143	9.939
	Subtotal	(1.904.382)	(1.799,499)	(776.821)

	rmanceiro			
de	Créditos com controladas	1.397.086	55.030	242
de	Empréstimos e financiamentos	(2.694.124)	(1.452.315)	(716.586)
	Títulos a pagar	(134.343)	(236.796)	1.611
os	ACC	(592.085)	(165.561)	(72.027)
33	Saldo de bancos e aplicações financeiras	119.084	143	9.939
	Subtotal	(1.904.382)	(1.799.499)	(776.821)
a,	Total	(1.596.140)	(1.487.137)	(743.613)
io.	Variação cambial ativa			479.159
10	Variação cambial passiva			(1.222.772)
ο.	Variação cambial líquida		_	(743.613)
-,	A posição de derivativos em aberto em 31 de o	dezembro de 2008 é	apresentada abaix	0:

				Contraparte	Valor de refe-		Valor a
Instrumento	Vencimento	A receber	A pagar	do valor principal	rência (nocional)	Valor justo (*)	pagar
NDF (Balcão - CETIP)	09/01/2009	US\$ menor 1,8725	US\$ maior 1,8725	Citibank	20.000	46.812	(9.362)
NDF (Balcão - CETIP)	02/02/2009	US\$ menor 1,7805	US\$ maior 1,7805	Safra	5.000	11.795	(2.892)
NDF (Balcão - CETIP)	12/01/2009	US\$ menor 1,825	US\$ maior 1,825	Safra	5.000	11.710	(2.585)
NDF (Balcão - CETIP)	16/03/2009	US\$ menor 1,948	US\$ maior 1,948	Bic Banco	5.000	11.859	(2.119)
Swap							(16.958)
	22/06/2009	£ menor 3,7376	£ maior 3,7376	HSBC	40.000	134.132	(15.372)
						216.307	(32.330)
(*) O color insta informado accesado actimativa da	nonto módio do morcado, anurados con	hasa am madalas a a antao	ños diaponíssis no moroado s	u proprietários que levem e	m conto condições do mor	anda amaantaa ay futuraa	condo volomo bruto

teriores à incidência de impostos, e pressupondo resgates ou liquidações apenas nos vencim

				Cenário
Em dólar norte-america	ino	Provável	Possível	Remoto
Operação	Risco	US\$ = R\$ 2,40	US\$ = R\$ 3,00	US\$ = R\$ 3,75
NDF - Venda	Valorização do US\$	(18.783)	(39.783)	(66.033
m libra esterlina		Provável	Possível	Remoto
Operação	Risco	£ x R\$ 3,25	£ x R\$ 4,00	£ x R\$ 5,00
Swap	Valorização da £	19.504	(10.496)	(50.496
Cálculos - NDF				
Paridade US\$/R\$ em 31	I/12/08 - R\$ 2.3370			Cenário

Vencimento 31/12/2008 R\$ 2,40 R\$ 3,00 R\$ 3,75 (6.098) (5.875) (39.783) (66.033)

Paridade £/R\$ em 31/12/08 - R\$ 3,4151 Cenário 
 Paridade contratada
 Vencimento
 Resultado em 31/12/2008
 Provável £ x R\$ 3,25
 Possível £ x R\$ 4,00

 3 3 7376
 22/06/2009
 (15 372)
 19 504
 (10 496)
 E x R\$ 5,00 A Companhia contratou operações de swap, NDF e contratos futuros não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio na liquidação de suas operações de empréstimos e

tos eteitos das influidarias has taxas de Catinoli ha liquidação de Suas operações de eniplesalintos e inflanciamentos e obrigações com fornecedores, o resultado financeiro líquido com derivativos totalizou uma despesa de R\$ 41.216, secno fa \$8.96.732 relativa às despesas com operações de NDF e R\$ 55.516 relativo às receitas líquidas com operações de Opção de Compra. Os ativos e passivos registrados em 31 de dezembro de 2008 com base nas operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

Controladora

	31/12/08	31/12/07	31/12/08	31/12/07
)F	(9.363)		(16.958)	
vap	(15.372)	-	(15.372)	(1.028)
- Financiamento (*)	-	(283.831)	-	(283.831)
	(24.735)	(283.831)	(32.330)	(284.859)

há possibilidade de perda nessa operação, haja vista que a mesma foi liquidada em 20 de outubro de 2008, com ganho liquido de R\$ 215.

A Administração entende que os resultados obtidos com estas ope estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia

24. Imposto de Renda e Contribuição Social

em vigor, bem o MP nº 449/2008

31/12/08 Valor a

















www.marfrig.com.br Qualidade acima de tudo

IBCX INDICE

INDX MARGINE SMLL OF CORNERS ICON

25. Eventos Subsequentes

itag

Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S.A. - CNPJ/MF nº 03.853.896/0001-40 - Companhia Aberta Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de dezembro De 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos. Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição socia apresentados no resultado do período:					Líquido (-) Contribuição social - Corrente Contribuição social diferida - Reavaliaçã Contribuição social diferida - Outros (2)	
	Tributo		31/12/08	31/12/07	Líquido (1) Referem-se à reversão do imposto de rend	ta diforido o
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários Adições (-) Exclusões Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social Imposto de renda (15%) Adicional (10%)			(322.953) 48.214 (168.634) (443.373)	46.592 56.635 (9.365) 93.862 14.079 9.362	(1) Releterir-se a reversad un implisto de reinu. 19, lendo em vista a adição da depreciaç- contribuição social. (2) Referem-se ao imposto de renda diferido e suspensa (provisões) que foram adicionad aproveitamento fiscad de ágio pago sobre demonstrados na nota explicativa 9.	ão dos bens e a contribuiç dos na apura
	(-) PAT			(563)	Con	iselho de
	Imposto de renda total Contribuição social (9%) Efeito na Demonstração de Resultados		-	22.878 8.448	MARCOS ANTONIO MOLINA DOS S Presidente	ANTOS
	Tributo	Grupo	31/12/08	31/12/07	Conselheiros	
	(-) Imposto de renda - Corrente Imposto de renda diferido - Reavaliação (1) Imposto de renda diferido - Outros (2)	Passivo circulante Passivo não circulante Ativo não circulante	2.391 193.685	(22.878) 2.391 3.363	ANTONIO MACIEL NETO CARLOS GERALDO LANGONI DAVID G. MCDONALD	MARC MARC RODR

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas

31/12/08 196.076 (8.448) Tributo Grupo Resultado (c) Contribuição social - Corrente
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)
Passivo rioculante
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)
Resultado
Contribuição social diferida - Outros (2)
Resultado
Result ontribuição social - Corrente

Conselho de Administração

25. Eventos Subsequentes

Em 22 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento da aquisição das Empresas do Grupo Moy
Park no valor de US\$ 20.000.000.00 a uma taxa de câmbio de R\$ 2,3480, equivalente a R\$ 46.960.

Em 03 de janeiro de 2009 a Companhia concluiu o pagamento da aquisição da empresa Pena Paulo
Ltda no valor de R\$ 85.000.

A Companhia está em negociação com o Banco Rabobank de uma operação de NCE no valor de total
de US\$ 03 milhiões, com prazo de 3 anos, à taxa LIBOR + 7% a.a, sendo que em 04 de março de 2009
foi adiantado o valor de R\$ 45.000, pelo Rabobank, com vencimento para 30 de abril de 2009, à taxa
CDI + 5% a.a, a titlud de ponte da operação inicial.

Em 05 de março de 2009 a Companhia captou lifinanciamento de USD 75 milhões junto ao Banco
Bradesco S.A. com prazo de 6 anos para pagamento, amortizações anuais e período de carência de
um ano, à taxa LIBOR + 7,25% a.a.

Diretoria

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS RODRIGO MARÇAL FILHO Rogerio de Moraes Freitas - Contador - CRC nº 1SP226572/O-0

Parecer dos Auditores Independentes Parcer dos Auditores Independentes

Marfrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A.

A Conselho de Administração e Acionistas

Marfrig Frigorificos e Comércio de Alimentos S.A.

São Paulo - SP

L. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Frigorificos de Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 de as respectivas demonstrações conflábeis de desembro de 2008 a de a Comércio de Alimentos S.A. levantados em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do a patrimón logicido, das solutações de dos servicios de de 2009 e a de desembro de 2008 e as respectivas demonstrações conflábeis do es de comercio de Alimentos S.A. levantados, das mutações do património logicido, das formacios de do valor adicionador, correspondentes ao exercicio findo mesa data, elaboradas so da responsabilidade de percessar uma copilidado de lours auditores independentes, conflabeis and exercicio findo mesa data, elaboradas so da responsabilidade de percessar uma copilidado el controladora) e consosposabilidade de percessar uma copilidado de lours auditores independentes, conflabeis and exercicio findo em 31 de dezembro de 2007 e, correspondentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de de 2007 e correspondentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 2007 e correspondentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 2008 exercicios 5.0 de 2007 e, correspondentes portagen de 10 partiginações conflábeis das empresas controladas Frigoriales Alimentos S.A. Secolulm Participações As demonstrações conflábeis das empresas controladas Frigoriales Alimentos S.A. percestor de 2008 exercicio de 2008 exercicio findo em 31 de dezembro de 2008 exercicio f

**VEC** - 6COL X 16CM - PÁG. 6

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

